

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

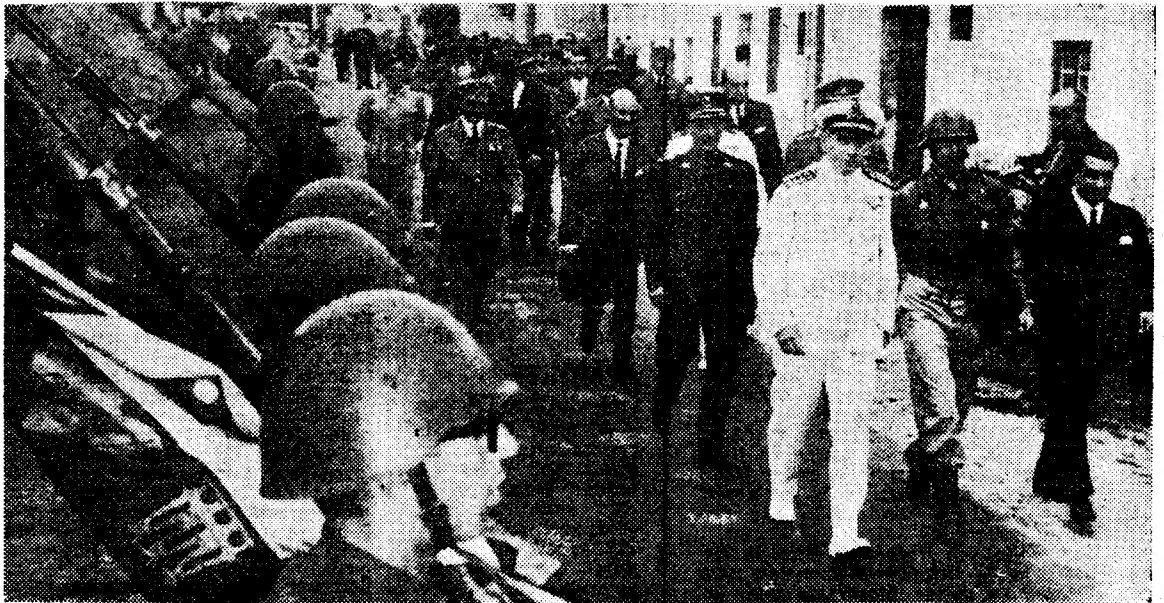
As razões de uma política

Ao dirigir-se, anteontem, ao País, numa extensa «declaração sobre a política ultramarina portuguesa», ansiosamente aguardada, o Chefe do Governo passou em revista os vários aspectos dessa política, tanto nas suas repercussões internas como nas suas implicações internacionais. De um modo geral, pode dizer-se que não houve alteração na linha de rumo traçada e que vem sendo seguida desde as primeiras ameaças que se adensaram sobre os nossos territórios ultramarinos.

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

O Presidente do Conselho mantém integralmente os pontos essenciais da política que adoptou, tanto em relação à atitude de Portugal em face das decisões da O. N. U. como à doutrina de descentralização administrativa prosseguida depois da última sessão do Conselho Superior Ultramarino. Começando por indicar como súmula das palavras que ia proferir esta frase expressiva, «vamos a ver se nos entendemos», o sr. prof. Oliveira Salazar desenvolveu seguidamente a tese portuguesa baseada na Constituição Política que define a Nação «como um Estado unitário na complexidade dos territórios que a constituem e dos povos que os habitam», e acabou por concluir que, em face da crise em que se debatem os povos africanos, «não somos nós que temos de desviar-nos do caminho; são os outros que em seu próprio interesse deverão fazê-lo». Ocupou-se, depois, das posições de Portugal em face dos Estados africanos e dos Estados africanos em face de Portugal, analisando com perfeita objectivi-

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado, á sua chegada a Aljubarrota, acompanhado pelos ministros da Educação e do Ultramar, passa revista aos contingentes militares

A batalha de Aljubarrota

comemorada pela Mocidade Portuguesa com a presença do Chefe do Estado e de dois membros do Governo

(Do nosso enviado especial)

SÃO JORGE DE ALJUBARROTA, 14 — Com grande significado,

efectuaram-se hoje, na planura de São Jorge, as comemorações da Batalha de Aljubarrota que, este ano, com a presença do sr. Presidente

da Republica e de membros do Governo, tiveram relevo especial.

Reuniram-se aqui dois mil filia- dos da Mocidade Portuguesa que, como representantes da juventude, prestaram um solene juramento de fidelidade á Pátria. As cerimónias comemorativas do feito de armas de D. Nuno Alvares Pereira, patrono da organização, começaram de manhã cedo, no Mosteiro da Batalha, com uma homenagem ao fundador da dinastia de Avis, ao soldado desconhecido e aos mortos das Forças Armadas.

Pouco depois das 8 horas, um conjunto de filiados da M. P. procedente do grande acampamento de São Jorge onde estão representados todos os centros escolares e extra-escolares do continente, ilhas e províncias ultramarinas, além de filia- dos dos centros de milícia e alunos de escolas de graduados da Metrô- pole e de Ponta Delgada, colocou-se em frente do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, um dos mais notá- veis monumentos da Europa.

Foram içadas ali as bandeiras na-

(Continua na 7.ª página)



O primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, levanta as mãos para o céu, numa expressão que lembra um ritual religioso, mas trata-se, apenas, dum largo gesto de agradecimento para as pessoas que, numa galeria do aeroporto de Londres, o acolheram com simpatia, no momento em que regressava da sua viagem á Suécia

A GRANDE NEGOCIAÇÃO — 2

A atitude de de Gaulle não sabotará a política iniciada em Moscovo

PARIS, Agosto — Em seguida á assinatura do Acordo de Moscovo, o primeiro ponto a esclarecer consistia em saber qual seria o segundo passo a dar, depois do primeiro. Quando Kruchchev lançou a ideia do Acordo ligou-o á realização de um pacto de não-agressão entre os signatários dos pactos do Atlantico e de Varsóvia. Esta sugestão foi renovada no grande discurso que proferiu aquando da festa de amizade

por ATTICUS

russo-hungara, durante a visita á capital soviética do chefe do Governo da Hungria, Janos Kadar. Nenhuma duvida havia, portanto, sobre as suas intenções as quais eram as de entabular imediatamente conversações com os anglo-americanos

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

ESPERANÇAS E PROMESSAS

Ninguém ignora que a ilha da Madeira atravessa uma crise que tem procurado resolver-se dando satisfação às suas mais urgentes necessidades. É preciso confessar que alguma coisa se tem feito já nesse sentido. Mas há muitíssimo mais ainda por fazer. Em face do surto de progresso e de prosperidade que está a verificar-se nas Canárias, onde uma política inteligente tem produzido frutos admiráveis, a Madeira luta com problemas que não se resolvem e com dificuldades que não consegue vencer.

O da concessão do jogo é um deles. Sendo vital para a economia da ilha, e tendo-se aceitado como bom o princípio, apesar da relutância com que em alguns sectores se encarava a ideia, a situação arrasta-se indefinidamente sem que se tome uma decisão sobre o assunto. Promessas de que ele se resolveria em breve têm sido feitas, por mais de uma vez, por entidades responsáveis. Parece haver, no entanto, uma força oculta que entrava, inexplicavelmente, a marcha regular dos trâmites burocráticos que condicionam a adjudicação. Toda a Imprensa da Madeira pede, solicita, implora, reclama, protesta. Pois fazem-se ouvidos de mercador às suas súplicas e não se atendem as razões dos seus protestos. Nem soluções, nem explicações. São do «Diário da Madeira» estas palavras, que traduzem o estado de espírito de uma população cansada de esperar pelo cumprimento das promessas que lhe fizeram: «Calar não serve. Protelar por mais tempo a questão não é solução. A Madeira espera e confia que o sr. ministro do Interior elu-

cide o madeirense em que posição se encontra a concessão do jogo e com o que podemos contar. Há iniciativas turísticas que estagnaram e vontades que se deixaram vencer pela incerteza e pelo receio de investir-se capitais numa indústria de perspectivas pouco animadoras para empreendimentos que não podem ficar presos nem viver de uma interrogação que se prolonga no tempo e na espera de uma resposta que tranqüilize os espíritos e levante os ânimos. Precisamos começar, necessitamos aproveitar todos os nossos recursos e dar à nossa economia um novo impulso que desperte novas energias e abra melhores horizontes à vida e ao progresso do nosso povo». A Madeira tem razão. Reconhecê-lo não basta. É indispensável agir sem demora, antes que se dê o colapso das energias que ainda restam e das esperanças que, apesar das desilusões sofridas, teimam em sobreviver.

Presidente da República

Do sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, recebemos um ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa», em nome do sr. almirante Américo Thomaz, as referências que fizemos, a propósito da passagem do quinto aniversário da sua investidura na chefia do Estado.

VISADO PELA CENSURA

Volta a Portugal em Bicicleta
Em ambiente de vibração popular
Francisco Marinho foi o primeiro em Torres Vedras

De ontem para hoje

FOGO E DESTRUIÇÃO

O Verão prossegue com suas fúrias destruidoras de incêndios e mais incêndios. Em montes ardem as matas e nos povoados as casas e os palheiros com os parques ou bastos haveres dos seus moradores. Vem o povo com cantos e baldes, vêm os bombeiros açodados, com suas máquinas e mangueiras, despejando toneladas de água, mas as chamas resistem e consomem; ou, se cedem ao combate, é só depois de terem destruído vidas e fazendas. O Verão é um pavor!

Ontem, em Sintra, no coração da vila, o Hotel Central, de tantas tradições, esteve a arder. O seu aspecto de há mais de meio século é o mesmo de quando ali passavam as carruagens e delas desciam as majestades ou os embaixadores. O Hotel Central mantém o seu aspecto acolhedor e lano. Ora ontem, pelas 18 e 30, rebentou o fogo no telhado. O dono do estabelecimento, o sr. António Raio, julgou a princípio, tratar-se de fumarada devida ao mau funcionamento da chaminé. Mas a breve trecho se verificou que era fogo, e devorador, que destruiu o telhado do hotel. Estava a casa cheia de hóspedes e, tanto estes como o público, sentiram grande alarme. Vieram os bombeiros e a Polícia conteve a distância os curiosos. Dificuldades de água se fizeram sentir. Mas o edifício não foi destruído. Só o telhado o foi. O segundo andar ficou inabitável. Continuarão a funcionar normalmente o rés-do-chão e o primeiro andar.

A noite, em Braga, na Rua do Regimento de Infantaria 8, ardeu uma fábrica de malas. Motivou uma explosão de botija de gás. Sobem a mais de mil contos os prejuízos.

ULTRAPASSAGEM E DESASTRE

Ontem á noite, na Rua de S. Bento, seguia pelo passeio Diamantino Lopes Fernandes, de 9 anos. Veio um táxi, em andamento muito veloz, foi ultrapassar outro e subiu ao passeio colhendo o pequeno que sofreu várias contusões e ferimentos na cabeça. O carro fugiu, mas a Polícia, pouco depois, prendia o motorista José Américo, de 58 anos, morador na Rua Nova do Calhariz, á Ajuda. Observado pelo médico este verificou que o homem tinha sintomas de embriaguez. Ficou detido.

AGUAS DO MINHO

Em S. Pedro da Torre, concelho de Valença, foi tomar banho nas águas do Minho, o pequeno João Dias de Carvalho, de 9 anos. Arras-

tado pelas águas, gritou por socorro e a pequena Maria Emília Dias de Oliveira, de 13 anos, que com ele tomava banho, foi em seu

AMEAÇAS E CRIME

Tem 31 anos a jornalista Maria da Silva Carvalho, de S. Vicente do Bico, concelho de Amares. É solteira e teve amores que deram origem a murmurações da vizinhança. Engravidou e o pai ameaçou-a de que, se fosse verdade, a punha de casa para fora. Ora, era verdade. A gestação prosseguiu e ela foi disfarçando a situação até que se verificou o parto. Pegou na criança e atirou-a a um poço. As murmurações continuaram. Agora interveio a G. N. R. e Maria da Silva Carvalho confessou o seu crime e contou a tragédia da sua vida e do seu amor frustrado.

A MORTE DO CICLISTA

É uma fleira de cruces que se erguem por essas estradas fora nos locais onde ciclistas têm perdido a vida. Há que entrelaçar uma caveira entre as rodas das bicicletas, a ver se há mais prudência. Em Vendas Novas, circulava em grande correria, na Avenida da Misericórdia, o ciclista sr. Joaquim Neto Rocha, de 18 anos. Ia numa motorizada e levava consigo o seu amigo Joaquim Filipe, também de 18 anos. Com tanta velocidade andava que foi contra uma furgoneta parada. Morreu logo Joaquim Neto Rocha, enquanto o seu amigo ficou ferido.

auxílio. A criança agarrou-se á Maria Emília, e tanto, que ambos foram para o fundo e para sempre.

O PORTO

pelo telefone

Comemorações

do «Dia da Infantaria»

PORTO, 14. — O «Dia da Infantaria» foi hoje comemorado, no Regimento de Infantaria n.º 6, com várias cerimónias, presididas pelo sr. brigadeiro Luís Deslandes, 2.º comandante da 1.ª Região Militar, a que assistiram muitos oficiais e dirigentes da Liga dos Combatentes.

Após a alvorada, foi celebrada missa campal, pelo rev.º Manuel Capítão, capelão da unidade, á qual assistiu toda a guarnição, constituída por cerca de 600 homens, que formaram no terreiro, sob o comando do sr. tenente-coronel Mário Fernandes da Ponte, 2.º comandante da unidade.

Seguiram-se duas alocações pelos srs. tenente-coronel Matos Pacheco, comandante, e capitão Alexandre, e á chamada dos mortos da primeira Grande Guerra e dos que recentemente deram a vida pela Pátria, em Angola e na Guiné, acto á que procedeu o sr. capitão Santos Costa. Em monumentos simbólicos desses mortos, foram depois colocados ramos de flores.

Por fim, houve um desfile das forças em parada, tendo conduzido á bandeira o alferes Santos Clara, recentemente condecorado com a Cruz de Guerra, por actos de bravura praticados em Angola.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O homem que não era ninguém» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A vítima do medo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Raízes do crime» e «O inimigo silencioso» (17 anos).

BATAIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escrito no vento» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todas eram encantadoras» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Pequeno homem» e «Forte massacre» (12 anos).

A SENHORA KENNEDY sai hoje do hospital

BASE DE OTIS (Massachusetts), 14. — A senhora Jacqueline Kennedy terá alta, hoje de manhã, do hospital desta base aérea, a fim de ir convalescer para a residência de Verão da família, em Cabo Cod.

A senhora Kennedy será acompanhada pelo marido, que chegou aqui á noite passada, vindo de Washington, a fim de visitar á esposa, trazendo-lhe um presente: um cachorro.

O informador da Casa Branca, Pierre Salinger, disse que a senhora Kennedy se encontrava suficientemente bem para sair pelo seu pé do hospital. Depois, na companhia do presidente, seguiria de automóvel para uma base próxima de helicópteros e faria a viagem de 35 quilómetros num desses aparelhos até á sua residência em Squaw Island. — (R.).

A ausência do sol vale aos turistas determinados descontos

BENICARLO (Espanha), 14. A indústria de turismo na vasta zona entre Benicarlo e Peniscola combinou lançar em conjunto o «slogan»: veraneio com «garantia de sol», dando, por outro lado aos veraneantes o direito á determinados descontos nos dias em que não haja sol.

Até agora, poucos foram os descontos concedidos. — (A. N. I.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

As razões de uma política

(Continuação da página anterior)

dade á campanha que se desenhou contra nós depois da Conferência de Addis Abeba e que teve como resultado o corte de relações e as medidas de carácter económico com que alguns países procuraram afectar os nossos interesses. «Levadas as coisas a estes extremos de paixão e extravio da razão humana — acentuou —, não há possibilidade de discussão nem de mútuo entendimento; e ou se verifica da parte das potências mais responsáveis uma palavra eficaz de regresso ao bom-senso ou não resta a cada um senão o direito natural de defender-se e de defender os seus. Assim começam as guerras» — concluiu.

De tudo quanto afirmou acerca dessas relações, o Chefe do Governo deduziu para o nosso comportamento em face dos povos africanos as seguintes posições:

«a mais estreita e amigável colaboração, se á julgarem útil;

a maior correcção, se formos dispensados de colaborar;

a defesa dos territórios que constituem Portugal até ao limite dos nossos elementos humanos e dos nossos recursos, se entenderem por bem converter as suas ameaças em actos de guerra e trazê-la aos nossos territórios.»

Passou em seguida á analisar a nossa posição perante a O. N. U. O seu pensamento sintetizou-se nestas palavras, que corroboram a política seguida até aqui e não se afastam em nada das posições tomadas, a não ser em relação ao abandono, que aliás já estava previsto, da Organização internacional:

«Temos comparecido em Nova York para defender os nossos modos de ver que são conformes aos textos e ás interpretações que lhes foram dadas pela própria O. N. U.; mas as discussões parecem-se bastante á diálogos de surdos. Comparar e discutir é assim para nós mais uma questão de consideração e de respeito mútuo, do que de utilidade, porque podemos interrogar-nos sobre o que aconteceria de pior se já tivéssemos abandonado o organismo, como aliás temos previsto.»

O sr. dr. Oliveira Salazar reconheceu por fim:

«Não podia ser optimista, nem quis deixar-me envolver por uma onda de pessimismo que á outros terá perturbado e é inimiga da acção. Estou, aliás, bem seguro de que atravessamos um momento de dificuldades muito graves, quase ao nível da resistência total da Nação, mas não importa agravá-las ou tentar diminuí-las aos nossos olhos, sobretudo se temos coragem para as enfrentar.

O problema das despesas á fazer com á defesa nacional foi posto em termos que não podem deixar dúvidas á ninguém:

«Alguns de nós preocupam-se especialmente com as despesas que somos obrigados á fazer; outros com este clamor que parece universal e se ergue na O. N. U. contra á Nação Portuguesa. As despesas têm sido cobertas até agora com o excesso das receitas ordinárias, o que é quase um milagre da nossa Administração, e ninguém estranhará se tiver de ser de outra forma para o futuro. A lástima é que tão grandes somas não sejam despendidas em benefícios materiais e de cultura para as populações, em

vez de serem só destinadas á garantir á segurança e á paz em que viviam e as circunstâncias tentam agora roubar-lhes.»

Em certa altura da sua declaração, o Presidente do Conselho revelou, á propósito da sugestão que o embaixador da Noruega na O. N. U., fez de uma «contribuição dos países ricos para nos indemnizar dos prejuízos (no caso de uma eventual perda dos territórios ultramarinos) e ajudar-nos á montar noutras bases á nossa vida», que «a ideia não é nova e essa generosa compensação já nos foi oferecida em tempos. Simplesmente — acrescentou — o Ultramar Português pode ser vítima de assaltos mas não está em venda».

Outras afirmações do mais alto interesse esclarecem o pensamento do Chefe do Governo:

«Estes problemas em que está em causa á própria existência e identidade da Nação — prosseguiu —, são os mais graves que podem deparar-se á qualquer governo, pois as posições tomadas ou á tomar em cada momento são decisivas para todos e definitivas para o futuro. Alguns as pretendem esclarecidas para sobre elas ter opinião formada: sobre precisamente contribuir para esse fim com á ajuda que o Governo pode e deve dar, com os factos do seu conhecimento. Não que tenha dúvidas sobre o sentimento do povo português aqui e no Ultramar, acerca da defesa da integridade da Nação: o povo que trabalha e luta não precisará de largas discussões para se orientar sobre o seu destino. Mas eu só vejo vantagem em que se pronuncie em acto solene e publico sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido. E concluiu á sua declaração por estas palavras, proferidas com uma emoção que não passou despercebida ás pessoas que o ouviram: «A maneira como o País tem correspondido ao apelo que lhe havemos feito é uma lição para todos: sem hesitações, sem queixumes, naturalmente como quem vive á vida. Os homens marcham para climas insépticos e terras distantes á cumprir o seu dever — o dever que lhes é ditado pelo coração e pelo fio de fé e patriotismo que os ilumina. Diante desta lição eu entendo mesmo que não se devem chorar os mortos. Melhor: nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem.»

Há que reconhecer na atitude firme e intransigente do sr. prof. Oliveira Salazar uma linha de coerência que não se afasta dos princípios basilares que inspiram á sua política ultramarina.

Finalistas da Escola do Magistério Rural de Cuima

em visita á Metrópole

Encontram-se em Lisboa, de visita á Metrópole, vinte alunos finalistas da Escola do Magistério Rural Teófilo Duarte, em Cuima (Angola), que têm sido acompanhados nas suas deslocações pelo rev. padre António Ferreira Rodrigues, prof. Amadeu Cruz e António Jacinto Lima, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.

Visitaram já o Jardim Zoológico, Aquário Vasco da Gama e Estádio Nacional. Amanhã, irão ao mosteiro dos Jerónimos, e museus dos Coches e de Arte Popular.

Na próxima sexta-feira, ás 11 horas, serão recebidos pelo ministro do Ultramar.

Moradias—Vendem-se Carcavelos—Rua Cândido dos Reis

Magníficas moradias em banda continua com acabamentos impecáveis em qualidade e bom gosto. Á um minuto da estação c. ferro, centro comercial e mercado. Com sala comum, 4 quartos, 2 c. banho, tabo e cozinha. Garagem e Jardim. Todas as comodidades modernas.

Facilita-se parte do pagamento. Trata o próprio no local.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica de Lisboa

Comunica ao publico em geral que após consulta directa aos seus agremiados da actividade de ARTIGOS FOTOGRAFICOS foi resolvido e aprovado por grande maioria das casas da dita especialidade adoptar nos meses de Agosto e Setembro o regime de FIM DE SEMANA, com encerramento dos estabelecimentos aos sábados ás 13 horas, o que foi autorizado pela Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

A DIRECÇÃO

MECÂNICOS DE INSTRUMENTOS com prática de electricidade e relojoaria, precisam-se, idade não superior á 35 anos.

Serviço militar cumprido ou dele isento.

Contactar TAP — Rua do Conde de Redondo, 79-4.º — LISBOA.

«A TRINEIRA»

A melhor caldeirada da Costa do Sol

Se for á inauguração da praça de touros de Cascais, aproveite para jantar ou ceiar na «A TRINEIRA».

Estrada da Torre — Cascais

O 73.º ANIVERSÁRIO DO COLISEU DOS RECREIOS

A 14 de Agosto de 1890 — há precisamente 73 anos — inaugurou-se em Lisboa, com a ópera «Bocaccio», de Suppé, o Coliseu dos Recreios, acontecimento que teria, para a capital, a maior importância. O povo de Lisboa veria desfilar naquela sala de espectáculos de proporções gigantescas, das maiores do Mundo, grandes companhias, orquestras, nomes célebres do teatro, da música, do cinema ou do circo. Com o Coliseu dos Recreios, Lisboa conquistou uma nova dimensão, que ainda hoje se mantém e constitui, indiscutivelmente, um motivo de orgulho da cidade.

Caruso, Tito Schippa e Chaliapine, figuram na lista gloriosa dos nomes célebres que por ali passaram. E o povo de Lisboa, fiel às brilhantes tradições da vasta sala das Portas de Santo António, continua a acorrer ali, atraído pela ópera ou pelo bailado, pelo circo ou pela revista, pelas festas ou sessões de cinema que ali se efectuam com uma constância e um fulgor de iniciativa que torna sempre recor-

dada a figura do saudoso e grande empresário que foi Ricardo Covões. O Coliseu dos Recreios, cujas tradições honrosas são mantidas por Américo Covões, soube evoluir e adaptar-se às preferências do público de hoje e por isso a sua obra de cultura popular, de divulgação e diversão continua viva, actual e necessária.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Recomeçam, na próxima segunda-feira, sob a direcção do encenador Luís de Sttau Monteiro, os ensaios da peça «Adorável mentirosa», interpretada pela actriz Eunice Muñoz e pelo actor Jacinto Ramos, que, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, vão realizar uma série de espectáculos na província.
- Está marcado para amanhã, na Estufa Fria, o ensaio para a censura da peça «Recompensa», de Ramada Curto, o próximo espectáculo do Teatro Popular de

Lisboa. Nos principais papéis, as actrizes Madalena Sotto, Adelina Campos e Ivone de Moura e os actores Augusto Figueiredo, Vasco de Lima Couto, Luís Filipe e Manuel Correia.

- A cenografia e os ensaios de «girls» da próxima revista do ABC, «Chapéu alto», serão dirigidos pelo coreógrafo Mariano Franco.
- O compositor Alves Coelho (Filho) será um dos autores da música da nova revista do Maria Vitória que, como noticiámos, tem como autores do poema os escritores teatrais Fernando Santos e Nelson de Barros.
- É possível que o programa radiofónico «Clube das Donas de Casa», transmitido diariamente por Rádio Renascença, venha a incluir uma rubrica teatral interpretada por jovens actores.

NO ABC

Últimas representações da revista «Bikini»

Para ensaios da próxima revista, apresenta-se «Bikini» em últimas representações, depois de um gran-

de êxito. Tratou-se de uma prova do desejo de renovação do teatro musicado.

«Bikini» foi o primeiro espectáculo musicado de novo género, uma revista moderna integralmente escrita, musicada e desempenhada por gente nova, de entre a qual se destaca: Yola, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, Mariano Franco, Julia Alves, á frente de um grande elenco, que conta ainda com a excepcional voz de Esmeralda Amoedo e a presença da revelação de 1963, Ivone Silva.

NO TRINDADE

Penúltima recita do grupo «Verde Gaio»

Termina amanhã a temporada popular de bailado, promovida pela F. N. A. T., no Trindade. Entretanto, é hoje apresentada mais uma recita pela Companhia Portuguesa de Bailados «Verde-Gaio», com o seguinte programa: «O Douro corre para o mar», «Clair de lune», «Pas-de-deux», «Trapézio», e «O homem do cravo». Actuam os primeiros bailarinos, os solistas e o corpo de baile do grupo, que é dirigido por

Margarida de Abreu e Fernando Lima.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!» é um espectáculo verdadeiramente sensacional

O público de Lisboa tem, numa sala fresca e agradável, um espectáculo que diverte, não obriga a pensar e encanta os olhos.

Neste grandioso espectáculo, dinâmico, variado e de interesse e categoria internacional, desfilam os «reis» do Carnaval carioca de 1963, depois de terem sido aplaudidos em Nova York e na América Latina. Estão, ainda, em cena três incom-

(Continua na 6.ª página)

VASCO MORGADO apresenta no

MONUMENTAL

UM ESPECTACULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL A PREÇOS ACESSÍVEIS

BALCÃO a 5\$00

NÃO DEIXE DE VER ESTA GRANDIOSA REALIZAÇÃO

BOA NOITE, LISBOA!

Todas as noites
2 S E S S Õ E S
às 21 e 23 h.
(ADULTOS)

Amanhã, dia Feriado
A TARDE às 16 h.
com o maior elenco de sempre
S A L V A D O R
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES

JAZZ

BALLET

RODNEY

e os

REIS DO
CARNAVAL
CARIOCA
DE 1963

Salvador

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

HOJE todos os naturais de GOA, DAMÃO e DIO, têm entrada gratuita, mediante identificação nas bilheteiras dos teatros MONUMENTAL e AVENIDA, amanhã: Guiné, S. Tomé e Cabo Verde. 6.ª-Feira: Macau e Timor.

Os êxitos de Badaró



Badaró

O grande artista brasileiro Badaró está ausente do continente há dois anos. Foi duas vezes a Moçambique e três a Angola, tendo actuado na TV e em espectáculos de «music-hall», na Austria, na Alemanha, na Itália, na Suíça, em França e na Espanha. Dentro de poucos dias, apresentará o seu espectáculo «Badaroscope» em Madrid, Barcelona e Milão, onde fará exhibições especialmente dedicadas às colónias portuguesas e brasileiras. Está em negociações para actuar em Londres, na BBC; e em Setembro ou no começo de Outubro, apresentará, num teatro de Lisboa, o seu novo show intitulado «É fogo novo», com a participação de grandes vedetas internacionais.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

Um sensacional programa de cinema

Os grandes filmes

ARCO DO TRIUNFO

com INGRID BERGMAN e CHARLES BOYER

SANGAREE

com FERNANDO LAMAS



PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE

Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto de 1963
às 17.15 h. (cinco e um quarto)

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

SEXTA-FEIRA, 16

8 Toiros, sendo 4 para os cavaleiros, da ganadaria do Ex.º Sr. Dr. Manuel Vinhas, e 4 para a lide a pé de D. Diogo Passanha

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO—DAVID RIBEIRO TELLES

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS—JOSÉ SIMÕES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

do SR. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

DIA 18

GRANDIOSA NOVILHADA

Já decidi!

COMPRO

BOSCH

UM FRIGORÍFICO BOSCH É UM VALOR SEGURO

BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA

LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Lisboa Rua Augusto Gil 28 A.B. entre a Av. de Roma e o Campo Pequeno Telefones 767781-82-83

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA no

POLITEAMA

UMA
TRIUNFANTE
PÁGINA
DA HISTÓRIA
DO MUNDO!

ORSON
WELLES
em

DAVID
E
GOLIATH

EASTMANCOLOR
TOTALSCOPE

com ELEONORA ROSSI DRAGO · IVO PAYER · GIULIA RUBINI · PIERRE CRESSOY · EDWARD HILTON · KRONOS e MASSIMO SERATO

MILHARES DE PERSONAGENS NUM ESPECTÁCULO FABULOSO!

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz das Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Larápios da Alta Roda — IMPÉRIO

TIVOLI

Telefone 50595

um grande filme po-
licial e de mistério
UM GOLPE SENSACIONAL
com Yves Massard, Françoise Saint
Laurent e Louis Seigner

SÃO JORGE

Telef. 54153/4

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Três histórias de
Somerset Maugham
numa válida narrativa cinematográfica

SINFONIA DA VIDA
com Anne Crawford — Nigel Patrick
Michael Rennie e Jean Simmons

POLITEAMA

Telefone 326305

As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa
obra-prima roman-
tica

A FONTE DOS AMORES
com Clifton Webb e Dorothy McGuire
Admirável história de 3 raparigas que
cômpram a felicidade com 3 moedas

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ROMA

Platela 727776
Balcão 729192

Um filme de mestre
Comercial
com Nino Manfredi
e Mário Adorf
(M. 17 anos)

Uma história patética, dramática e
violenta.

CRUEL DESTINO
Uma violenta perseguição a homens
com o destino marcado.

AR CONDICIONADO

AVIS

Telef. 47663

As 15.30 e 21.30
(Adultos)
Um programa duplo
para os que gostam
de sensações fortes

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
com Eric Fleming

O MORTO VOLTOU
com Jack Mahoney
Lotações esgotadas

AR CONDICIONADO

CINEMA
IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
**PORQUE VENS
TÃO TARDE**

O ESCÂNDALO DOS VENENOS

LIZ

Telefone 48508

As 21 horas
(M. 12 anos)
**AS AVENTURAS DE D. JUAN
CASABLANCA**

ROYAL

Telef. 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)
**EVA
OLHOS NEGROS**

CERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas
(M. 12 anos)
**AS AVENTURAS
DO CAPITÃO WYATT
OS GRANDES FALHADOS**

IMPÉRIO

Telefone 555134

Na chiquíssima Côte d'Azur
Lilli Palmer — Carlos Thompson —
Martin Held — Françoise Rosay

LARAPIOS DA ALTA RODA

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Maiores 12 anos)
3.ª SEMANA

do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha

Um espectáculo do povo com ex-
pressão humana.

ODEON

Telefone 326285

As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DE
ENCHENTES

**O ÊXITO DE MAIOR SENSACÃO
EM LISBOA!**

A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de Carmen Sevilla
com Jorge Mistral

A maravilhosa história de uma linda
mulher entre dois amores sublimes.

Cinefotocolor (M. 12 anos)

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15
(M. 12 anos)
O emocionante fil-
me de aventuras na
selva

**TARZAN E A EXPEDIÇÃO
PERDIDA**
com Gordon Scott e Yolande Doulad

CONDES

Telefone 222523

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O povo mais guer-
reiro da história
num filme de rara
violência

em Dyaliscope e Eastmancolor
2.ª SEMANA

A FURIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Crl-
tophe — Folco Lulli

(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL

Telefone 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O drama na selva
que fez estremecer
a Ásia Meridional
e o Mundo!

FOGO NA FLORESTA
com John Ireland — Everet Sloane

ALVALADE

Telefone 163086

As 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia
de gargalhada

O RAPAZ ATÓMICO
com Dean Martin — Jerry Lewis —
Janeth Leigh — Edward Osvald

ESPLANADA
PORTUGALIA

Telefone 47102

As 21.30
(M. 17 anos)
**O GUME
DA NAVALHA
COMEÇOU EM NÁPOLES**

CASINO
ESTORIL

As 17 horas
e às 21.30
(M. 17 anos)

A CELA DA MORTE
com Terry Moore, Debra Paget
e Bert Freed

MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS
VISITARAM E APLAUDIRAM O MAIS BELO E
ATRAENTE PARQUE DE DIVERSÕES DO PAÍS

A **FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM
GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA
FEIRA DE AMOSTRAS

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ, FERIADO NACIONAL

A FEIRA POPULAR ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

As maiores Corridas de Toiros de Agosto

FEIRA ANUAL
Caldas da Rainha

Quinta-feira, 15 de Agosto
às 17.30

Mestre **JOÃO BRANCO**

NUNCI na época de ouro,
no ano da sua consa-
gração e



FESTAS DA SALVAÇÃO
Arruda dos Vinhos

Sexta-feira 16 de Agosto
às 17.30

JOSÉ BARAHONA NUN-

CIO que comemora o seu
1.º aniversário da sua Alter-
nativa

Eng. **JOSÉ SAMUEL LUPI**

O primeiro matador de toiros
português

DIAMANTINO VISEU

JOSÉ TRINCHEIRA

Forcados Amadores de Santarém Forcados Profissionais de Lisboa

Oito toiros de casta espanhola, dos Ex.ºs Irmãos Netos Oito toiros de casta espanhola do Ex.º Sr. Ernesto Castro

Preços populares — Bilhetes à venda a partir do dia 10. Em LISBOA, Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Tel. 32 88 23 — Nas CALDAS DA RAINHA, no Largo José Malhoa — Na ARRUDA DOS VINHOS, no Café Central e nas Bilheteiras das praças, nos dias das corridas

Aceitam-se marcações — Não será televisionado — (Maiores de 6 anos)

EM PLENO ÊXITO!
A SÉRIE MAIS UMA VEZ...

OS MELHORES DO ANO VOLTAM AO
AGORA EM 4.ª SEMANA

SÃO
JORGE

A VALSA DO GALANTEADOR

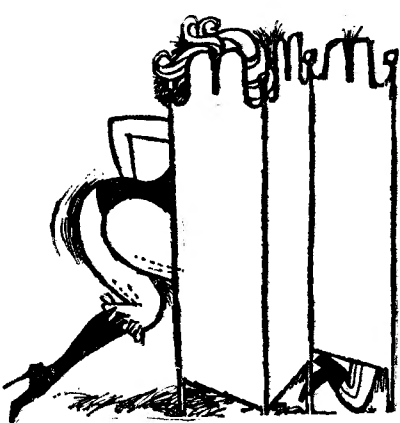
(WALTZ OF THE TOREADORS)

PETER SELLERS DANY ROBIN
JOHN FRASER CYRIL CUSACK
MARGARET LEIGHTON

COLORIDO

Realização de JOHN GUILLERMIN • Produção de PETER SORIGNY
Argumento de FOLF MANKOWITZ

PICANTE POR UM LADO... ALEGRE POR OUTRO!...



A B C

Tel. 36 57 45

José Miguel apresenta

As 21 e às 23 h Henriqueta Maya

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

com um elenco a frente do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amodeo e com António Anjos e a revelação 1963 Ivone Silva

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

— 17 ANOS —

Mais uma vez o público está de parabéns!

2.
SEMANA

MOSTROU TER RAZÃO QUANDO EXIGIU A REPOSIÇÃO DA COMÉDIA QUE MAIOR SAUDADE DEIXOU EM LISBOA

A SUPREMA CRIAÇÃO DA TALENTOSA

CARMEN SEVILHA

NA HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA ENTRE 2 AMORES SUBLIMES

EIS A PROVA:

SEMPRE ENCHENTES

A DEMONSTRAR A CERTEZA DO FILME CONSTITUIR

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL EM GRAÇA

E ENCANTO

HOJE NO **ODEON**



MAIORES 12 ANOS

Excl. da IMPERIAL FILMES

A IRMÃ SAN SULPÍCIO

Uma obra que deixa os corações em festa

Feriado Nacional

Almoce e dance no

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

e veja bailar o fandango

Campo da feira do Ribatejo

SANTARÉM

(Maiores 15 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papetaria e Tipografia BARROS.

UM ELENCO MARAVILHOSO!

LILLI PALMER

CARLOS THOMPSON

FRANÇOISE ROSAY

MARTIN HELD

• MARIA SEBALDT e

WILLI BIRGEL

GENTE BEM, MULHERES BONITAS, BELAS JOIAS, CANNES... E OS SEUS ESCANDALOS...

TUDO ISTO É O MEIO EM QUE «TRABALHAM» OS...

LARAPIOS DA ALTA RODA

O GRANDE ÊXITO DE PARIS. NESTE MOMENTO EM 5 CINEMAS:

ARTISTIC AUBERT MURAT • MONTRouGE BOUSQUET — GAUMONT

HOJE

ESTREIA

IMPÉRIO

RIA COM GOSTO!

VEJA

NO

AVENIDA

(12 ANOS)

19.

SEMANA

As 21.45 h.

A COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

Solnado

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLOR BELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO

a 2\$50 e 5\$00

AMANHÃ, DIA FERIADO

A TARDE, às 16 h.

COLISEU

HOJE

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS

SANGAREE

COM

FERNANDO LAMAS



DUELOS, CILADAS, AVENTURAS em maravilhoso

TECHNICOLOR

E AINDA O GRANDE DRAMA DE GUERRA

ARCO DO TRIUNFO

COM

INGRID BERGMAN

CHARLES BOYER

CHARLES LAUGHTON

MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE

LEO FILM STUDIO

VIDA MUSICAL

A banda do Beato no Jardim da Estrela

A banda da Sociedade União do Beato, um dos conjuntos musicais que tem colaborado na iniciativa municipal dos concertos públicos, dá audição, sob a regência do maestro Gomes Anica, hoje, á noite, no Jardim da Estrela.

15 DE AGOSTO ÀS 17,30 HORAS
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS DE CASCAIS
A QUE SE DIGNA ASSISTIR O CHEFE DO ESTADO



exito

MAIORES DE 6 ANOS

UM CARTEL À ALTURA DUM ACONTECIMENTO

CAVALEIROS MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
ALFREDO CONDE

MATADORES MANUEL DOS SANTOS
JUAN GARCIA «MONDEÑO»

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA E J. GRAVE

BILHETES À VENDA: EM CASCAIS, NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CASCAIS; NO ESTORIL, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL E NO CASINO ESTORIL; EM LISBOA, NA AGENCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES. NO DIA DA CORRIDA, TAMBÉM, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA.

PARADA DE ARTE E ELEGÂNCIA NA COSTA DO SOL



O basbaque morreu! Repare no turista que desenha, á vontade, um velho prédio, aqui ao Calhariz: «shorts», peuga branca, sapatilhas, o saco da companhia aérea pousado no passeio. Ninguém o rodeia, de boca aberta, num espanto provinciano, como antigamente. Duas mulheres passam; uma nem olha sequer, a outra ao fundo, perfila-se, não para o pintor, mas para o fotógrafo, acto, afinal, tão feminino, tão de á parte

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de João Mário na Nazaré

O pintor João Mário, discípulo de A. Duarte de Almeida, expõe agora, como anunciámos, os seus óleos na Comissão Municipal de Turismo da Nazaré.

O jovem artista, com aquelas cores claras que caracterizam a sua arte e aquela euforia da paisagem, apresenta cerca de três dezenas de obras. Marinhas da Nazaré e ruas estreitas dessa característica praia, becos, ruas e horizontes largos de Alenquer, onde tem o seu «atelier», e vistas do Ribatejo na tristeza do Inverno abeberado em água, com os campos a fecundarem-se, ou as seixas e as debulhas do arroz na lezíria.

João Mário, pintor de boa escola, que procura construir sólida-mente a sua arte, dá-nos na Nazaré mais uma boa amostra das suas qualidades de paisagista.

A exposição, que tem sido muito

visitada, encerra-se no dia 20 do corrente. Alguns dos trabalhos foram já adquiridos por colecionadores.

Pais Mamede em S. Martinho do Porto

Na Comissão de Turismo de S. Martinho do Porto encontra-se uma exposição do artista Pais Mamede. O conhecido pintor expõe paisagens, flores e miniaturas. A exposição fica aberta até o fim do corrente mês.

A exposição de António Soares continua aberta ao público

Continua aberta ao público na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, a exposição do pintor António Soares que tem sido muito visitada. Alguns óleos e desenhos foram já comprados por conhecidos apreciadores de arte.

A exposição continua aberta até o fim da presente semana.

Obras de Arte em Lourenço Marques

Regressou a Lourenço Marques o arquitecto José Bastos que ali se encontra a dirigir as obras do novo edifício do Banco Nacional Ultramarino. Na decoração do edifício trabalham alguns conhecidos artistas, como Francisco Relógio, que há meses está em Moçambique a executar um grande painel para essa construção.

Estrela Faria, Manuela Madureira e Querubim Lapa colaboram também, com a sua arte na decoração desse belo edifício bancário que honrará a capital da província e que deverá ficar concluído no próximo ano.

VIDA SOCIAL

THOMAZ CONROY

Encontra-se em Portugal com a sua família, o sr. Thomaz Conroy, chefe da divisão de vendas da Pan American e principal coordenador de todas as actividades do edifício sede da PAA, em Nova York.

Mr. Conroy já visitou o Estoril, Lisboa, Fátima, Arrábida, Sesimbra e o Muxito, onde ficou inicialmente hospedado no Hotel do Mar, pelo que deverá assistir ao 1.º Festival do Brasil no Muxito durante os dias 17 e 18 do corrente

DR. MANUEL BREDAS SIMÕES

Em missão científica, seguiu hoje para França, Suécia, Alemanha e Suíça o dr. Manuel Bredas Simões, director-adjunto do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, que, nesses países, visitará institutos de investigação psicológica e pedagógica.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

paráveis artistas cómicos — Salvador, Humberto Madeira e Berta Loran. A seu lado, Helena Tavares, com uma boa presença e uma encantadora voz; Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros»; o famoso Jazz Ballet Rodney, e ainda as mais lindas mulheres, que, num total de mais de 50, entoam as mais belas melodias de Jerónimo Bragança. Orquestra de Jorge Costa Pinto. Hoje, há duas sessões á noite, e amanhã mais uma ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Monumental

«Fogo na Floresta»

Estreou-se ontem neste cinema o filme «Fogo na Floresta». Realização e produção de Jack Warnez Jr., tendo nos principais papéis John Ireland, Everett Sloane e Jo Morrow. É um filme de acção, realizado nas florestas da Ásia, que alia á sua movimentada sequência, um problema amoroso que prende o público.

Fácil e agradável de seguir, não satura o espectador e é uma película equilibrada, de estilo tão do agrado do público jovem, que de certo corresponderá á iniciativa da empresa do Monumental.

«Fogo na Floresta», que justifica o interesse do público, é um filme normal, a preto e branco, com fotografia de Ed. Fitzgerald e argumento de Irwin R. Blacker. Constam também do programa bons complementos, que abrem com um interessante apontamento sobre o desporto na juventude canadiana e norte-americana, seguindo-se-lhe um curioso filme de desenhos animados, a preto e branco. «O patrão tem sempre razão», e uma emocionante filmagem de provas de automobilismo nos Estados Unidos com espectaculares imagens. — Visor 77.

O «Teatro Laura Alves» vai ser inaugurado na Costa da Caparica

No desejo de apresentar os maiores e melhores espectáculos, Vasco Morgado prepara a inauguração sensacional do seu novo «Teatro Laura Alves», na Costa da Caparica. Trata-se de um teatro que está preparado para se deslizar através de todos os pontos do País, levando ali as maiores realizações e os maiores vultos da cena portuguesa.

Para primeiro espectáculo será apresentada a obra mais premiada, mais discutida e mais aplaudida presentemente no mundo do espectáculo, «O milagre de Ana Sullivan», o grande cartaz do Avenida de Lisboa que, durante cinco meses, obteve as maiores enchentes, e os maiores aplausos, com magistrais interpretações de Eunice Muñoz em «Ana Sullivan», Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lou-

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Luís Manuel Freitas da Silva Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, recebemos um officio, a comunicar-nos que o conselho escolar daquele estabelecimento de ensino aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ás suas actividades escolares, durante o ano lectivo de 1962-63.

Do eng. Francisco Ribeiro Ferreira, director do Automóvel Club de Portugal e vice-presidente da Comissão Desportiva Nacional, recebemos um officio, agradecendo o interesse que ao «Diário de Lisboa» mereceu o I Circuito de Cascais e a valiosa contribuição para o seu êxito.

— A direcção da Sociedade Cooperativa de Produção e Consumo Fé na Amizade escreve-nos uma simpática carta para nos dizer que exarrou um voto de louvor ao nosso jornal, pela colaboração dada á cooperativa e noticiário sobre o seu aniversário.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

renço e a grande revelação de 1963 — a pequena actriz Guida Maria. A encenação excepcional é do notável dramaturgo dr. Luís Sttau Monteiro.

A inauguração está marcada para o fim desta semana.

«Festival de Twist»

para eleição dos azes de 1963

Numa iniciativa de Vasco Morgado, vai realizar-se, no dia 1 de Setembro, um sensacional «Festival de Twist» entre os melhores conjuntos portugueses. Haverá prémios para os vencedores.

Para este festival já deram a sua adesão Vitor Gomes e os «Gatos Negros», um grupo verdadeiramente excepcional; «Nelo do Twist» e Fernando Conde, com o seu grupo. Todos os interessados neste grande concurso deverão dirigir-se, a fim de procederem á respectiva inscrição, aos escritórios do Teatro Monumental, Avenida Praia da Vitória, das 15 ás 20 horas.

Recintos de diversões

É hoje, ás 22 horas, que, no ringue de patinagem do Grupo Desportivo dos Tabacos, na Calçada dos Barbadinhos, se efectua um espectáculo de canções e fados, com baile até de madrugada, organizado e dirigido por Filipe Pinto, e no qual tomam parte o cantor António Calvário e os fadistas Joaquim Silveirinha, Amélia Susana, Natalino Duarte, Maria Emília, Manuela Moura, José Marques, guitarrista, e Raul Silva, violista.

COMEÇARAM

as filmagens

de «My Fair Lady»

HOLLYWOOD, 14 — Começou, nesta cidade, a rodagem da versão cinematográfica do grande êxito musical «My Fair Lady», há muitos anos nos teatros das grandes capitais, que custará, pelo menos, 12 500 000 dólares (cerca de 362 500 contos).

As cenas iniciais, com Rex Harrison na figura do professor Higgins, o mesmo papel que desempenhou no palco, e Audrey Hepburn, como Eliza Doolittle, começaram ontem a ser filmadas.

O director George Cukor afirmou esperar que as filmagens estejam concluídas no próximo mês de Dezembro. — (R.).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Larápios da alta roda».

Título original — «La fin de madame Cheney».

Produção — Francesa.

Realização — Joseph Wilde.

Interpretes — Lili Palmer, Carlos Thompson, Françoise Rosay, Martin Held, Maria Sebaldt e Willy Birgel.

Argumento — Uma alta comédia policial.

Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Continua muito intensa a acção da I. G. A. contra os delitos anti-económicos

Continua activa a vigilância do fabrico e da venda de pão, em Lisboa e nos concelhos limítrofes, bem como em outras localidades do País.

Em Lisboa, foram levantados processos contra as firmas Padaria Celeste, Ld., da Rua do Vale de Santo António, 271; Nunes & Alves, Ld., da Avenida General Rôças, 21; Lopes & C., da Travessa da Boa-Hora, 39; Padaria Flor de Nisa, Ld., do Largo Marquês de Nisa, 6; Panificação de Alcantara, Ld., Rua de Alcantara, 21, todas por venderem pão com falta de peso além da tolerância legal. A fiscalização apreendeu 377 unidades de 60 gramas e 233 unidades de 500 gramas, que foram entregues a instituições de caridade.

Pela mesma transgressão foram ainda autuadas padarias em Santarém, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Pombal, Alcobaça, Montargil (Ponte de Sor) e Olfão, e por falta de pesagem no acto da venda, industriais em Lisboa, Oeiras, Paço de Arcos, Sacavém, Vila Real de Santo António e Algô (Silves).

Contra os industriais Manuel Simões Duarte, do lugar de Vila Verde (Coimbra), Duarte & Oliveira, Ld., da Figueira da Foz, e Sociedade Nacional de Padarias, Ld., de Coimbra, foram instruídos processos por terem fabricado pão que a análise oficial revelou tratar-se de «pão corrupto por filante». Na padaria desta ultima firma, na Rua da Sofia, foram ainda apreendidos 57 quilos de farinha «corrente» por falta de características legais.

Foi instaurado um processo á firma

industrial Carreira & Amaral, de Vila Real, por terem em existência 117 garrafas de refrigerantes que o laboratório oficial considerou impróprios para consumo por conterem germes superiores ao limite legal. Foram também processados três retalhistas de Tarouca, Resende e Silgueiros (Viseu), a quem foram apreendidos a totalidade de 172 quilos de arroz avariado; e dois talhantes, em Coimbra e Condeixa-a-Nova, aos quais foram inutilizados 33 quilos de toucinho, carne de porco e banha, que estavam impróprios para consumo.

Foi intensificada a vigilância dos preços nos mercados da capital e arredores, em virtude de repetidas queixas de consumidores relativas aos preços abusivos dos géneros alimentares.

Grémio dos industriais de Panificação de Lisboa

Comemora-se hoje o 27.º aniversário do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, criado pelo Decreto-Lei n.º 26 891, de 14 de Agosto de 1936.

A integração da panificação na organica e na disciplina corporativas, efectuada por aquele diploma, e que se impunha pela importância económica e social desta industria, foi uma iniciativa do então ministro da Agricultura dr. Rafael Duque.



O embaixador extraordinário de Portugal á posse do novo presidente do Equador, sr. dr. Emilio Patricio, entrega as credenciais ao general Nicolás Lindley

NECROLOGIA

Augusto António de Andrade

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua da Senhora da Glória, á Graça, 113, 2.º, esq., o engenheiro civil, aposentado, sr. Augusto António de Andrade, de 95 anos, pai do médico veterinário sr. dr. Luís Nobre de Andrade, sogro do sr. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio da Costa Rodrigues e tio do nosso companheiro de trabalho sr. Leovigildo António de Andrade, componente do quadro da Revisão do «Diário de Lisboa».

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João.

As comemorações da batalha de Aljubarrota

(Continuação da 1.ª página)

cional, da Mocidade Portuguesa e de D. Nuno Álvares Pereira, ao mesmo tempo que era executada a marcha de continência pela fanfara da ala do Barreiro da M. P.

A seguir, na sala do Fundador, os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, da Mocidade Portuguesa; major Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector; major Fernando Vasconcelos dos Santos, comandante-geral da milícia; dr. Pereira Gens, subdelegado regional da M. P. e presidente da comissão concelhia da U. N.; capitão Rodrigues Valente, comandante da G. N. R. de Leiria; inspector Mário Valério e outras personalidades, fizeram alguns momentos de silêncio em frente do túmulo do primeiro rei da dinastia de Avis.

O graduado comandante de grupo da ala do Porto, José Fernandes da Silva Pereira, declamou algumas estrofes dos «Lusiadas».

Em redor do túmulo, formaram filiações da milícia devidamente armadas e grupos de filiações das quatro escolas de graduados: Nacional de Lisboa e Regionais do Porto, Coimbra e Algarve.

Depois do toque de sentido, o sr. dr. Leopoldino de Almeida, auxiliado por dois graduados, colocou um ramo de flores no túmulo, como homenagem da milícia, e o sr. major Gomes Bessa uma pequena placa de prata comemorativa da visita.

Esta cerimónia repetiu-se na sala do Capitão, junto do túmulo raso do Soldado Desconhecido, onde o filiado Orlando Jesus Machado da Costa, da divisão de Braga, leu versos heróicos da sua autoria e do filiado António dos Reis Pedrosa, da ala da Covilhã.

O comissário nacional colocou ali também uma palma de flores, enquanto a fanfara entoou a alvarada e a marcha de continência.

Findas as cerimónias, os filiações regressaram ao acampamento.

A missa campal

Muito antes da hora marcada para o começo das cerimónias, no acampamento da M. P., em Aljubarrota, já se encontravam muitas pessoas dentro da capela de S. Jorge, onde há sempre uma bilha e um púcaro para o passante matar a sede e de onde, segundo a tradição, partiu o primeiro tiro de besta que havia de assinalar o ponto para se erigir a igreja de Santa Maria da Vitória. Eram precisamente 10 horas, quando chegou o sr. Presidente da República, acompanhado do seu ajudante de campo, comandante Guilherme Tomás e precedido de batedores da P. V. T.

Ao chefe do Estado foram tributados aplausos e aguardavam-no os srs. ministros do Ultramar e da Educação Nacional, governador civil de Leiria, presidentes das Ca-

maras Municipais de Viseu, Leiria e Porto de Mós, general Pinto de Oliveira, subchefe do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Amaro Romão, 2.º comandante da II Região Militar, coronel Luís Estorninho, comandante do Regimento de Infantaria 7, comissário nacional, em exercício, da M. P., comissário nacional adjunto para o Ultramar, secretário-inspector, delegados distritais de Lisboa, Leiria, Santarém e Viseu, comandante da Milícia e muitos outros dirigentes da organização e individualidades civis, militares e eclesiásticas.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz passou revista à guarda de honra, formada por três companhias da Milícia, armada e com bandeiras nacional e da M. P., guião, fanfara da Ala do Barreiro e banda de música de Infantaria 15 que, á chegada do Chefe do Estado, tocou o Hino Nacional. Depois, dirigiu-se para uma tribuna, ao lado da capela e em frente da qual ondulavam, num mastro, as bandeiras nacional, da organização e de D. Nuno Álvares Pereira. Ali, outras individualidades, á frente das quais o bispo de Febrina, D. António de Campos, saudaram o Chefe do Estado, que assistiu ao desfile da guarda de honra.

Dali, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para o terreiro, onde foi celebrada a missa.

O bispo de Febrina celebrou o acto religioso num altar armado sobre um vasto estrado e tendo por fundo, além de uma grande cruz de madeira, um extenso baixo-relevo alegórico ao Santo Condestável nas batalhas de Atoleiros, Aljubarrota e Valverde.

Do lado do Evangelho e junto ao altar, estava a bandeira nacional e, do lado da Epístola, a da M. P., ambas devidamente escoltadas.

Numa tribuna do lado esquerdo, coberta com toldo verde, sentaram-se o sr. Presidente da República, membros do Governo e outras individualidades oficiais. Na tribuna da frente, coberta de toldo vermelho, viam-se dirigentes da M. P. Acolitaram o bispo de Febrina os revs. António Queirós e capitão padre José Saraiva. Fez a explicação da missa e, no seu começo, disse do seu significado patriótico, o rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P.

Ao Evangelho, o sr. D. António de Campos proferiu uma homilia alusiva ao acto patriótico que se comemorava. Terminada a missa, o bispo de Febrina tomou lugar na tribuna presidencial e o ministro da Educação Nacional anunciou, então, que ia falar á M. P. o sr. dr. Leopoldino de Almeida.

Exortação patriótica do comissário nacional da M. P.

O sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, da Mocidade Portuguesa, dirigiu

uma saudação ao sr. Presidente da República, afirmando-lhe a unidade e lealdade dos filiações. Agradecendo a sua presença em S. Jorge de Aljubarrota, disse:

«Excelência, a Mocidade Portuguesa, reforçada pelo exemplo do vosso destemor e sacrifício, ao agradecer a vossa presença, aqui agradece também a vossa lucida, humana e inquebrantável decisão de prosseguir nos rumos da Pátria — prontos a todo o sacrifício e honra. Bem sabemos que, cercados de inimigos e de aliados traidores, a História aguarda de nós gesta cé ingente e tremenda responsabilidade; mas por isso mesmo aqui viemos e aqui estamos na terra sagrada de Aljubarrota, firmes, unidos na comunhão do ideal, para jurar que, se um dia os nossos corpos tremem, jamais recuaremos; que, se um dia os nossos corpos tombarem, antes as nossas almas, iluminadas pelo espírito do Infante, terão aceso fogo pátrio que jamais se extinguirá e há-de assombrar o Novo Mundo da Humanidade Por-Descobrir».

Depois de uma exaltação patriótica em que recordou a batalha de Aljubarrota, afirmou, a terminar: «Meus Senhores, 1385 não deve ter sido uma guerra de Portugal contra Castela nem sequer uma guerra de Castela contra Portugal, dir-se-á um torção de armas, de fidalgos irmãos que aqui vieram aprestar-se com sobre-humana heróicidade para a empresa maior dos destinos das duas pátrias irmãs — pátrias cujas almas, ardentes de impeto e de ideal, eram demasiado grandes para se conterem nos limites de uma só Pátria. Destemido, Aljubarrota sela a maioridade da consciência histórica das duas pátrias peninsulares, uma e outra despertadas para a missão por cumprir: Portugal, Sagres, Ceuta e o desvendamento dos mares; Castela, a unificação da Espanha. Irmãos, eramos, irmãos ficámos; e não há hoje no Mundo pátrias tão irmãs, de línguas tão pares, nem de tão galharda compreensão. Pela Espanha lutámos em Navas de Tolosa e no Salado; hoje a Espanha está connosco, só ela ocorre em

defesa do seu irmão Portugal. E, há pouco ainda, a selar esta verdade, mais de mil jovens das Frentes de Juventude de Espanha aqui vieram, a este mesmo local sagrado, onde uma batalha se travou e onde só houve vencedores para os destinos que, lado a lado, uma e outra pátria, misticamente iluminadas, iriam cumprir e estão cumprindo».

Fala o ministro da Educação Nacional

Seguiu-se a cerimónia do juramento solene de fidelidade á Pátria de 2000 filiações da M. P.

Falou, depois, o ministro da Educação Nacional.

O sr. prof. Galvão Teles começou por se referir ao significado do juramento de fidelidade dos jovens aqui reunidos e vindos de todos os pontos do País, dizendo, a seguir:

«Aqui, nossos avós, jovens de então como vós sois de hoje, tiveram a noção clara, a visão elevada do que vale uma pátria, do que vale a nossa Pátria, como ser colectivo, uno e independente, que não pretende opor essa unidade e independência aos outros povos, hostilmente, como uma ameaça ou uma afronta, mas ao contrário vê nela condição essencial para útil e fecunda colaboração com os mesmos povos e por isso encarnizada e valorosamente a defende, quando ambições alheias esvoaçam á sua volta e ousam atingi-la ou manchar-lá. Aqui, numa jornada maravilhosa, perpetuada pelos séculos fora no espírito e coração de todos os portugueses que não sejam indignos desse nome, e feita arte no vizinho monumento que a comemora, aqui um punhado de filhos de Portugal conheceu o doce sabor da vitória, viveu a alegria forte do triunfo, e com esse triunfo, com essa vitória, fez a Nação sobreviver á gravíssima crise em que se debatia e que a ameaçava na sua existência como ente político independente».

Aludiu, depois, aos sentimentos nobres dos combatentes de então, acrescentando:

«Estavam em causa valores bem mais altos que a precária existência humana, porque se encontrava em jogo a própria sobrevivência da Pátria, que se perpetua para além das vidas dos seus filhos, e, por isso não se atemorizaram de morrer os que sabiam ter por serviço a defesa de tais valores. Aliás, verdadeira morte não é a dos que perecem fisicamente em holocausto a ideias superiores que os ultrapasam, porque nesses não tem poder a morte e vivem eternamente na lembrança e culto das gerações. Verdadeira morte é a dos que continuam a viver na vergonha de não terem sabido morrer quando algo de superior lhes pedia esse sacrifício».

«Ai dos povos que renunciam à luta»

O ministro da Educação Nacional pediu, então, aos que o ouviam, que não vissem naquelas palavras o culto da violência:

«Ai dos povos e dos homens que renunciam á luta, á defesa intranquillizante da sua existência e dignidade, porque, se assim fizerem, o único destino que lhes está reservado é o da morte sem glória, ou de um triste vegetar, pior ainda do que a morte! Os que pregam filosofia diferente não fazem mais do que recorrer a grosseiro ardil, ao serviço de ambições ou interesses de inimigos declarados ou do que hipocritamente se fingem amigos, na mira de enfraquecer posições, de desgarnecer a cidadela que essas ambições e interesses espreitam e cujo assalto preparam. Triste prova dariamos da nossa inteligência se nos deixássemos enganar e iludir por semelhante ardil, ostensivo de mais para que possa enganar quem não queira deixar-se enganar».

O sr. prof. Galvão Teles aludiu ainda, ao significado de Aljubarrota e sua projecção histórica, evocando a figura de D. Nuno. E terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

«Também hoje vivemos um momento difícil da nossa existência como ser colectivo. Forças estranhas, movidas e alimentadas por interesses inconscientes, erguem-se contra nós, numa conjura maquiavélica. Renegam-nos até mesmo alguns que nunca supuséramos que pudessem fazer e que parecem mostrar-se surdos a vozes que deveriam soar á seus ouvidos mais fortes do que todos os interesses ou conveniências. A hora é outra vez de luta. Mas acontecimentos como o de Aljubarrota e vida como a de Nuno Álvares não decorreram em vão. Eles nos estão apontando o caminho do presente. Eles vos estão indicando a senda a trilhar, jovens que me ouvis e que, estou certo, não ficareis indiferentes ao seu apelo. O vosso proceder nos dará a consoladora certeza de que Portugal continuará a ser Portugal».

Almoço de confraternização

Depois, o sr. Presidente da República deixou a tribuna e dirigiu-se para a frente da formatura dos 2000 filiações, recebendo a continência de todos eles, ao som de uma marcha, após o que assistiu ao seu desfile.

Seguiu-se a visita ás instalações do acampamento, montado no Pinhal de S. Jorge-Porto de Mós, sob a direcção do inspector José Maria Janeiro e do chefe de serviços Vítor Hugo Rodrigues, da delegação distrital de Lisboa da M. P.

Por fim, foi servido um almoço de confraternização, ao qual assistiu o Chefe do Estado.

Linha de CASCAIS

Cursos musicais internacionais

Pela segunda vez, a Junta de Turismo da Costa do Sol vai organizar os Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa de largo alcance e projecção como no ano transacto ficou brilhantemente comprovado. Estes cursos decorrerão de 26 de Agosto a 21 de Setembro, nos belos salões do Museu dos Senhores Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

Mais de 200 alunos, entre os quais muitos estrangeiros, asseguram desde já o êxito desta iniciativa em que a Junta de Turismo volta a pôr todo o seu entusiasmo e todo o seu interesse, no convencimento de que reafirma assim o seu desejo de proceder para o progresso turístico da Costa do Sol e para o desenvolvimento do gosto pela música.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Rendez-vous» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21 e 15: «Gigó, o vagabundo de Montmartre» e «A mosca» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 15: «A esplanada da morte» (17 anos). — Cine Esplanada — As 21 e 30: «Sangue do meu sangue» (6 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 24839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2430090).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-C (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 250075).

A CIDADE

Abundância de peixe miúdo

Ontem e hoje houve abundância de «carapau de gato», na Ribeira Nova, onde se vendeu a 1\$00 o quilo, e de carapau «negrao», de tamanho regular, a 2\$00, 2\$50 e 3\$50 o quilo.

A enviada «Pantera», pertencente á trafeira «Mãos Dadas», descarregou esta manhã na Ribeira Nova cerca de quarenta cabazes de peixe, com 1600 quilos de sardinha e carapau, que foram vendidos por 80\$00. Apesar da abundância desse peixe — nos últimos dois dias chegaram cerca de 50 barcos — as «varinas» continuam a vendê-lo a 8\$00 o quilo.

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vão ser vedadas ao trânsito de veículos a Rua do Guardado-Joias e a Travessa do Moinho Velho, durante 90 dias, com início no dia 19. A circulação far-se-á pela Rua D. Vasco.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma mala de viagem de cor cinzenta contendo diversas peças de roupa, uma pasta de secretária, duas malas de mão diversas peças

de sapatos, quatro frascos de álcool, etc., que se supõe pertencer a um estrangeiro; um livro com o título «Hornblower»; bilhetes de identidade com os nomes de Américo Maria e Manuel Gomes de Oliveira Muge; um contrato de arrendamento pertencente a Francisco Rodrigues da Silva; quatro notas estrangeiras; um porta-moedas com dinheiro; seis bilhetes postais e alguns selos de correio; um funil de folha de Flanires; dois pares de óculos graduados; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um ar de farol de veículo automóvel; uma corrente de velocípede motorizado; diversas argolas com chaves e chaves soltas; uma pequena pasta com fecho «clair», contendo uma marmita, uma colher, frasco com um líquido e algumas penas; e um canário amarelo.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: um pacote pequeno com medicamentos; um porta-moedas com dinheiro; um chapéu de palha, para criança; um saco com um boné de criança; uma fechadura nova; um casaco de fazenda de tipo xadrez; um embrulho com um tecido e uma fotografia dum bebé; uma mala de viagem com roupa de criança; um «dossier» com diversas facturas; uns óculos graduados; uma toalha de praia e uns calções de banho; e diversas argolas com chaves, e luvas desfiladas.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 30: «Ídolos de Viena» (6 anos) — Academia — As 21 e 30: «Adeus ás nuvens» (12 anos).

AMPLA CAMPANHA nos Estados Unidos

incitando os jovens a prosseguir nos estudos

WASHINGTON, 14. — O presidente Kennedy decidiu consagrar imediatamente 25 mil dólares do fundo de Socorro Presidencial a uma vasta campanha a efectuar nas 48 maiores cidades dos Estados Unidos, destinada a incitar os jovens norte-americanos a prosseguir nos seus estudos, quando reconhecem as aulas, no próximo mês.

A base das estatísticas dos anos precedentes, calcula-se em cerca de 100 mil o numero de jovens norte-americanos que não concluíram os seus estudos e não regressaram ás aulas no fim das férias.

Esta situação preocupa tanto mais o Governo quanto é certo que agrava o nível já elevado de desempregados. Actualmente, não encontra emprego, um em cada quatro jovens norte-americanos que procuram trabalho. — (F. P.)

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Duas mulheres» e «O tesouro do Barba Azul» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Magnífico detective» e «Por amor de uma rainha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Helénica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A. MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Silva — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — São João — Avenida Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2215600).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

Aniversário da posse de vários membros do Governo

Faz hoje nove anos que o sr. prof. dr. Antunes Varela tomou posse do cargo de ministro da Justiça e completam-se também hoje, cinco anos sobre a entrada para o Governo dos srs. almirante Fernando Quintanilha e eng. Carlos Ribeiro, ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente.

Por aqueles membros do Governo se encontrarem ausentes de Lisboa, não se efectuaram quaisquer cerimónias de cumprimentos. No entanto, receberam-se muitos telegramas de felicitações e numerosas individualidades passaram pelos gabinetes, onde deixaram cartões de cumprimentos.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a obrigação geral do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (2.º Plano de Fomento), 7.ª série, na importância de 74 000 contos.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo o sr. António Nunes de Almeida.

///

O eng. Fernando Augusto Soares Seixas foi nomeado administrador por parte do Estado junto da Companhia Pipeline Moçambique-Rodésia, S. A. R. L.

///

O sr. Per Armundsen foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Tonsberg.

///

Foi nomeado presidente da Sub-comissão do Bem-Estar Rural, constituída junto da Comissão Nacional da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.) o engenheiro-agrônomo Manuel Sieuve Afonso.

TRINTA E UMA CÂMARAS MUNICIPAIS FORAM AUTORIZADAS A CONTRAIR EMPRÉSTIMOS NA IMPORTÂNCIA TOTAL DE 36 478 CONTOS

Por despachos do ministro das Finanças, foram autorizadas a contratar empréstimos com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, as seguintes Câmaras Municipais:

Abegarrã-a-Velha, 700 contos, destinados a obras de abastecimento de água às povoações de Angeja, Frossos e Fontão; **Alvito**, 65 contos, para a aquisição de contadores de água para a sede do concelho; **Aveiro**, 2000 contos, para várias obras referentes ao saneamento da cidade; **Calheta** (Madeira), 1675 contos, para obras de abastecimento de água no concelho e ainda para aquisição de contadores de água; **Cascais**, 500 contos, para aquisição de contadores de água; **Coimbra**, 6790 contos, para obras de electrificação; **Constância**, 200 contos, para construção da rede de esgotos da vila; 246 contos, para construção de um bairro de casas para as classes pobres; e 300 contos, para abastecimento de água à freguesia de Santa Margarida da Coutada; **Espinho**, 400 contos, para abastecimento de água à vila daquele concelho e aquisição de contadores; **Fafe**, 850 contos, para obras de urbanização; **Grandola**, 1000 contos, para obras de abastecimento de água à vila; **Lagoa** (Açores), 222 contos, para aquisição de contadores de água; **Lousada**, 1000 contos (350 contos para expropriação de terrenos destinados à construção do Palácio da Justiça, 350 contos para estradas, caminhos, fontes e lavadouros, 150 contos para remodelação e ampliação da rede eléctrica e 150 contos para obras de urbanização); **Miranda do Corvo**, 200 contos, para obras de electrificação a várias povoações do concelho; **Mota**, 1300 contos, para abastecimento de água ao concelho; **Montalegre**, 600 contos, para abastecimento de



O chanceler Adenauer, num gesto que lhe é muito peculiar, parece aplaudir, com espontânea alegria infantil, as afirmações de Dean Rusk, com quem conferenciou no passado dia 10, sobre a provável adesão da Alemanha Federal ao Tratado de Moscovo. Entre os dois estadistas, vê-se o intérprete

Fingiu-se raptado por bandidos para extorquir dinheiro à mãe mas foi facilmente descoberto

A literatura policial origina, em certos espíritos jovens, inesperadas e nefastas influências, por vezes com aspectos de ingenuidade, como foi o original caso a que nos vamos referir.

Há dois dias, apresentou-se no piquete da Polícia Judiciária, uma pobre mãe, aflita, queixando-se de que seu filho de nome Armando, electricista, havia desaparecido de casa. O filho, como habitualmente, saía para o emprego, mas desta

vez não regressou, nem para comer, nem para dormir.

No dia seguinte, porém, a mulher comparecia de novo naquela polícia, levando consigo uma carta que acabava de receber pelo correio. Tratava-se de uma estranha e anónima missiva escrita por desconhecidos. Estes afirmavam «ter raptado o Armando» que só entregariam o filho e salvo no caso de a mãe ir pelas vinte e uma horas depositar certa importância sob o Viaduto Duarte Pacheco. De contrário o filho «seria liquidado».

A carta foi logo identificada como tendo sido escrita pelo imaginário Armando. E assim, à hora indicada, a Polícia acompanhou a mãe ao sítio indicado pelos «raptadores»... foi fácil a prisão dos «bandidos».

Estes, claro, não eram outros senão o próprio Armando, que, encavacado, contou a verdadeira história: Após ter recebido a fêria na oficina onde trabalhava, resolvera ir para a paróquia, dormindo em diversas pensões. Só quando o dinheiro se lhe acabou, se viu embaraçado, não atinando que explicação havia de dar à mãe, pelo indesculpável procedimento.

Foi então que teve a ideia luminosa de forjar o seu próprio rapto, com «gangsters» a ameaçá-lo à americana, tal como via descritos nos romances policiais que devorava com paixão. Ele mesmo, segundo depois referiu, tinha uma enorme vocação para «detective».

Lá imaginoso é ele...

Movimento marítimo

O «Uige» chega amanhã de Angola

É esperado amanhã em Lisboa, com algumas dezenas de passageiros embarcados em Angola, o paquete «Uige», que atracará de manhã, no cais da Rocha do Conde de Óbidos.



PINGUIN

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

NÃO GASTA!... POUPA DINHEIRO

Comprando Jóias, Pratas, Ouro e Relógios, no Barateiro de S. Domingos. Ourivesaria Monteiro, Rua Barros Queiroz, 56.

DOIS CORREDORES SURGIRAM ISOLADOS EM TORRES VEDRAS

Francisco Marinho venceu ao «sprint» Artur Carreira

TORRES VEDRAS, 14 — Embora raiasse um sol luminoso, a temperatura hoje de manhã em Santiago de Cacém era fresca com o natural contentamento dos 50 corredores da Volta, que partiram para cobrir a tirada de Torres Vedras.

Logo à saída daquela vila alentejana o benfiquista Peixoto Alves deu um forte «esticão» tentando isolar-se, sem êxito, porém, devido à reacção pronta do «camisola amarela». A acalúlia do pelotão manteve-se até aos 8 quilómetros de prova, altura em que o portista Mário de Sá logo imitado por Augusto Fortes, Manuel Castro e Pedro Carvalho, se adiantou aos adversários. Sem consequências, no entanto, porque os homens do pelotão não lhes consentiram mais de 100 metros de vantagem. Entretanto, José Cavaco Martins «furou».

Aos 30 minutos de prova estavam percorridos 18 quilómetros, seguindo nesta altura no comando os homens do Sporting.

Na meta volante, instalada em Grandola (25 km), Antonino Baptista (mais uma vez...) foi o primeiro a passar, tendo gasto 40 m e 9 s, dentro do horário, portanto.

Na primeira hora de corrida estavam percorridos 36 km, e a prova caracterizava-se por uma série de «esticações» sem outras consequências além do espreitamento do pelotão.

Queixando-se de dores nos joelhos Peixoto Alves é assistido pelo médico, causando sério alarme

Alcácer do Sal foi atravessada às 10 h e 18 m, tendo a cadência de «quaque-nôgü» opnuquup «quaque-nôgü». Não havia ciclistas atrasados. Três quilómetros depois desta vila a caravana teve um frémito de emoção. Foi o caso de Peixoto Alves ter pedido a presença do médico. Com um rictos de dor estampado no rosto, o mais categorizado corredor do Benfica queixava-se de fortes dores nos joelhos. Com dificuldade, mas sem se apagar, Peixoto Alves foi devidamente assistido pelo médico oficial da Volta que o massajou, após o que voltou a incorporar-se no pelotão, seguindo, porém, na cauda deste, aparentando dificuldade em pedalar.

Cerca de meia hora depois deste incidente Peixoto Alves voltou a

requerer assistência médica. Mais uma vez massajado, e depois de tomar um comprimido para lhe aliviar as dores que o atormentavam, o actual detentor da «camisola verde» lá prosseguiu, fazendo um penoso esforço para não descolar do pelotão.

Os seus companheiros de luta entreolharam-se, como que hesitando em aproveitarem-se da incapacidade (momentânea?) do pequeno-grande adversário e o certo é que, um tanto inexplicavelmente, aliás, ninguém nem mesmo Azevedo Maia, atacou de maneira decidida. A verdade é que tivemos a sensação de que se tem havido um ataque sério Peixoto Alves ficaria irremediavelmente para trás vencido pela dor que não pôde esconder de ninguém.

Dos seus companheiros de equipa, José Anastácio é o que mais tem acarinhado nesta circunstância o corredor benfiquista.

Carlos Simão foi, poucos quilómetros decorridos, vítima de um «furo». A velocidade abandonou de tal modo que a média baixara para 33,800 km quando se atingiram duas horas e meia de prova.

Fuga de dois corredores em Pegões

Em Pegões-Gare, Pedro Carvalho e Manuel Fontela ensaiaram uma fuga, pouco depois anulada. Um pouco antes do posto de abastecimento, Artur Carreira escapou-se ao pelotão e, com a grande velocidade imprimida, não conseguiu apanhar o saco com os alimentos. Mesmo assim, prosseguiu em ritmo veloz distanciando-se cada vez mais. Pouco depois Francisco Marinho saiu também do pelotão e não tardou a juntar-se ao sangalheense. Os dois fugitivos, ante a indiferença dos homens do pelotão (preocupados em esvaziar os bornos dos alimentos...) seguiram já com cerca de

(Continua na 11.ª página)



Tendo por fundo o famoso «Poseidon», de Carl Milles, os rapazes do Trio Odemira posam, em Gotemburgo, para a imprensa

O TRIO ODEMIRA FOI REAVER NA SUÉCIA AS VIOLAS ROUBADAS EM PARIS por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Agosto — A música portuguesa precisa de embaixadores itinerantes no estrangeiro. Já o escrevemos e repetimos. As danças e os cantares do povo resolvem muitos problemas que os esforços diplomáticos não conseguem vencer. Continuamos a esperar do dia em que uma embaixada séria da

música popular, constituída pelos melhores valores nacionais, seja oficialmente enviada em missão de boa vontade pelo Mundo fora, espalhando a riqueza do nosso folclore e conquistando a alma dos povos que, pela força da ignorância, ape-

(Continua na 12.ª página)

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

(M/ de 21 anos)

VA VEJA

DANCE

BOITE

Praça D. João I — AMADORA



A ambição da originalidade levou Allanah Campbell, uma rapariga inglesa de 25 anos, a atravessar o Canal da Mancha de maneira inteiramente nova: de pé, sobre um velho biplano. Embora convenientemente amarrada e equipada para resistir ao frio, o certo é que os 75 minutos que levou o voo, de Kent a Le Touquet, não devem ter sido muito agradáveis. Ao descer em Berek-sur-Mer, Allanah recebeu, como troféu, duas garrafas de vinho oferecidas pelos franceses.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje o governador civil de Portalegre, sr. eng. Tovar de Faro, com o qual apreciou assuntos de interesse para aquele distrito.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu esta tarde, no Palácio das Necessidades, o jornalista brasileiro sr. dr. Teófilo de Andrade, que recentemente visitou o Ultramar português.

Ministro das Corporações

O presidente da Corporação do Comércio, sr. eng. Alves da Silva, avistou-se hoje com o titular da pas-

ta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem expôs vários problemas relacionados com as actividades daquele organismo.

— Aquele membro do Governo visita nos próximos dias 17 e 18 a cidade de Viana do Castelo, a fim de inaugurar o respectivo parque de campismo, presidir ao lançamento da primeira pedra de um pavilhão da Colónia de Férias da F. N. A. T. e assistir ao Cortejo Etnográfico do Trabalho e ao Festival do Trajo, integrados nas Festas da Agonia.

O GENERAL FRANCO apanhou um cachalote com 40 toneladas

SAN SEBASTIAN, 14. — O general Franco que se encontra a pescar a bordo do seu iate «Azor», ao largo de San Sebastian, apanhou um cachalote com 14 metros e com o peso de 40 toneladas — foi ontem anunciado em San Sebastian. — (F. P.).

Evocação da memória de Jaime Cortezão a quem vai ser dedicado um mausoléu-monumento

Há dois anos que morreu Jaime Cortezão. A data não podia passar despercebida já que a sua vida constituiu um exemplo de verticalidade, de trabalho, de inteligência e civismo. Poeta, prosador de raros méritos e de cultura vastíssima, Jaime Cortezão foi orador de palavra vibrante e animadora, médico e soldado e, acima de tudo, um cidadão que pode servir de paradigma da verdadeira cidadania. A sua obra e historiador resiste ao tempo, e a sua vida foi singularmente recta e firme, sempre conforme com o ideal que o norteou. Não há esquinas, nem viragens no seu caminho.

Jaime Cortezão a quem os seus amigos vão dedicar um jazigo-monumento no cemitério dos Prazeres, foi hoje evocado junto do jazigo provisório onde se encontra.

Por volta das 11 e 30, juntaram-se à porta principal do cemitério, algumas dezenas de pessoas. Escritores e políticos, representantes da Sociedade Portuguesa de Escritores de que Jaime Cortezão era presidente quando morreu, e amigos pessoais. Da família estavam o dr. António Cortezão, seu filho, seu genro, o prof. Murilo Mendes, e a esposa deste D. Saudade Cortezão Mendes.

Outras personalidades presentes: o prof. Mário Azevedo Gomes, antigo ministro da República e seu companheiro na «Seara Nova»; o dr. Mário de Castro, o prof. A. de Azevedo Gomes, os drs. Acácio de Gouveia, por si e pelo dr. F. de Abranches Ferrão, Teófilo Carvalho dos Santos, Raul Rego, por si e pelo dr. Nuno Simões; Urbano Tavares Rodrigues, F. Homem de Figueiredo, capitão Mimoso Serra, Joaquim Nobre, por si e pelo dr. Mário Soares, ausente no estrangeiro; Manuel Ferreira, pela Socieda-

de Portuguesa de Escritores, Viana de Almeida, João Corregedor da Fonseca, etc.

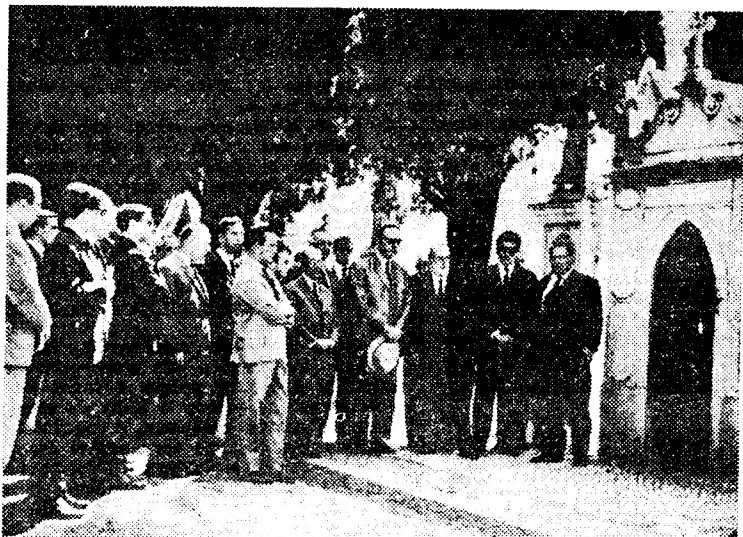
Junto do túmulo observaram-se uns minutos de emotivo silêncio. O escritor Manuel Ferreira depôs um ramo de flores em nome da Sociedade de Escritores, e o dr. Murilo Mendes outro, em nome da família.

(Continua na 14.ª página)

SEIS FERIDOS NO EMBATE DUM AUTOMÓVEL COM UM PINHEIRO

VAGOS, 14. — Junto da capela de S. João desta vila, um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Luizete Leal Miranda, de 26 anos, casada, professora primária, natural do Entroncamento e residente em Marinhais, ao cruzar com uma camioneta, despistou-se e foi embater com grande violência num pinheiro. Acompanhavam aquela senhora seu marido sr. António Rodrigues, escriturário da C. P., sua filha Maria Helena, de 4 anos, sua mãe, sr.ª D. Diamantina Roque Redondo, de 60 anos, e ainda a sr.ª D. Diamantina Roque Nogueira, de 28 anos, casada, e o sr. Jacinto Manuel Sereno Alves, de 29 anos, ferroviário, todos residentes na Granja do Ulmeiro.

Do embate, resultou ferimentos graves em todos os ocupantes, designadamente na sr.ª D. Diamantina Roque Redondo e na pequena Maria Helena, tendo todos sido transportados ao hospital de Ilhavo, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vagos e ficado internados.



Durante a romagem ao jazigo de Jaime Cortezão

Nas actuais lotarias populares aumentou o valor do 1.º prémio e baixou o preço da fracção

«TALUDA» 1.200 CONTOS

3 terminações

2 algarismos finais

NOVAMENTE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILO-
GRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

O ACORDO DE MOSCOVO—9

O Acordo de Moscovo implica uma opção, a mais importante e de mais profundas repercussões no nosso tempo, a opção entre a paz e a guerra. Ressalvada a hipótese de um acesso de demência colectiva ou de uma iniciativa individual que seria o maior crime da História, a guerra estava há muito excluída dos cálculos dos dirigentes dos dois países dos quais dependia fazê-la. Mas se a guerra era impensável, não acontecia o mesmo com a ameaça que ela representa. A diplomacia à beira do abismo foi insensatamente praticada sem ter em conta os seus riscos. Por outro lado, nada mais difícil do que convencer os chefes militares de que o seu tempo passou e os cientistas de que a sua herança não tem sucessor. Os primeiros reivindicam uma função que deixaram de desempenhar, os segundos, lançados no plano inclinado da arma absoluta, não querem desistir dela.

Nem a ronda dos acontecimentos, sem freio, nem a vontade dos homens, obstinados nos seus propósitos iludiam, porém, a fatalidade da opção que não seria retardada sem risco de uma catástrofe. Na passagem do «Ano XII da era atómica» Gordon Dean, presidente da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos entre 1950 e 1953, escreveu com aquele título um livro valorizado pelo relato dos factos e a agudeza das previsões. Escrevia ele profeticamente: «Sempre na História as guerras e as ameaças de guerras ensombraram a vida dos homens. Muitos tentaram resolver esse problema, ninguém o conseguiu. A energia atómica introduziu nele um factor novo e imprevisível. Já se não trata, como no passado, de escolher entre a paz e a guerra, mas entre a paz e o aniquilamento total. A primeira vista dir-se-ia que a escolha é fácil, mas ainda não foi possível fazê-la. Os homens não se decidiram por um ou outro termo do dilema. Esta situação não pode prolongar-se nem a escolha será indefinidamente protelada por muito que custe a tomar a decisão final».

Quando Dean escreveu o seu livro não havia bombas de hidrogénio. Experimentadas pouco depois, o conhecimento da sua natureza e poder de destruição suscitou ao prof. Compton, prémio Nobel de Física, o seguinte comentário: «Uma guerra feita com bombas de hidrogénio acarretaria tais destruições e prejuízos que o país que tivesse a velocidade de se julgar vencedor estaria, na hora da vitória, em pior situação do que o vencido».

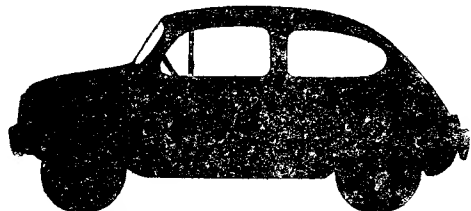
A guerra fria prosseguiu com alternativas diversas mais dez anos. O vocabulário das relações internacionais enriqueceu-se com designações espúrias que são peças de musen. Repressalias maciças, dissuasão, posição de força, «new look», guerra seriada, eis algumas expressões que alimentaram a mistificação de que os povos foram vítimas, no meio de sobressaltos e provações. Para as justificar, inventou-se um pretexto que era uma contrafacção da verdade. Yalta era a justificação da crise, entrecortada de momentos de alívio e esperança. A libertação dos satélites, num mundo satelizado, invocava-se como motivo sentimental de uma tensão intolerável e inútil.

A contrafacção com o seu complemento, a condenação de Roosevelt, alimentou a cruzada que obstruiu o caminho da paz. Durante anos assistimos ao espectáculo desolador de um povo que, em nome de prevenções patológicas, renegou o seu melhor filho como se este não fosse o verdadeiro artífice da grandeza a que se elevava e o mais eminente símbolo da irradiação universal que é o seu título de honra. Algumas gerações foram sacrificadas ao jogo interessado de beneficiários sem escrúpulo e à pirotécnica verbal de mitomanos sem pudor. Tremendo exemplo que só o tempo e o esquecimento resgatarão.

C. F.

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU FIAT 600



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- 25 % menos aquecimento
- 10 % mais potência
- 9,7 % maior aceleração
- 60 % menos desgaste do motor
- 10 % de economia na gasolina
- 30 % de economia no óleo

MOLYSLIP

ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



Mais uma história do abastecimento com base em planos estratégicos

O abastecimento aos corredores na «Volta-63» tem dado que falar. Ainda está na memória de toda a gente a penalização aplicada a dois corredores do Benfica por infracção ao regulamento: serem abastecidos fora das zonas-límites.

Pois a história à base de abastecimento não ficou por aqui. No decorrer da tirada de ontem, foi lançada uma «fuga» exactamente nessa zona. Devido a esse facto, vários corredores não foram abastecidos. Naturalmente, nada há no regulamento que impeça a materialização de uma fuga durante esse período. O problema — a haver «problema», efectivamente — será apenas de ordem moral. Explicuem-nos: o abastecimento é uma con-

cessão feita aos corredores nas etapas longas, a fim de que se possam alimentar. Seria lógico que houvesse um mínimo de tréguas, pelo menos no momento da entrega dos sacos. Mas, como dizemos, isto é apenas uma questão de ordem moral — e cada equipa procura as suas conveniências da maneira que entender, desde que não escape às malhas regulamentares. Ao fim e ao cabo, o que pretendemos referir, é isto: o abastecimento tem dado que falar e a sua intenção primária está a ser utilizada em função de interesses mais imediatos. É caso para colocar o problema em relação ao futuro.

Claro que, a não haver, os mais prejudicados são os corredores — no fundo, os grandes «trabalhadores» da estrada.

A MISSÃO ÁRDUA (e por vezes secreta...) dos Serviços Sanitários

Os serviços sanitários da «Volta» têm funcionado activamente na sua missão fundamental de assistência aos ciclistas.

No caso particular do médico da prova, ele tem sido assediado com muito trabalho, pormenor a que não será estranho a deficiência alimentar de alguns corredores, o demasiado esforço que outros produzem em relação à sua capacidade normal e até um ou outro exagero em matéria de estimulantes.

A verdade é que o dr. Barreiro de Magalhães tem sido muito assediado, cumprindo a sua missão com o maior desvelo e desembaraço. E, com ele, todo o Centro de Enfermagem Permanente — verdadeira equipa a trabalhar em conjunto, que dispõe de um radiotelefone entre dois carros, acorrendo prontamente a casos delicados (os tais exageros devidos a estimulantes) que exigem uma certa reserva no que se refere a informações.

Tarefa árdua, constante, e com uma determinada margem em plano «secreto», a tarefa do médico e dos seus colaboradores ainda abrange os restantes sectores da caravana, afirmando uma contínua solicitude.

Golpe tático

Exemplificando, temos agora a assinalar o que se passou na etapa Loulé-Santiago de Cacém.

Quando se estava a proceder ao abastecimento, o Benfica lançou um ataque, decerto maduramente concebido: Alcino não recebeu o saco correspondente, lançando um «estício» fortíssimo. Nesta altura, estava Manuel Graça a entregar o saco a João Roque. Perante o estício de Alcino, que nos pareceu ter sido secundado por Acursio, os homens do Sporting, encarregados da marcação, colocaram-se imediatamente no encalço dos benfiquistas. Eram eles Pedro Junior e Pedro Carvalho.

Nenhum destes quatro homens recebeu o saco correspondente, materializando então a fuga sugerida por Alcino. Claro que, ultrapassado o limite do abastecimento, não podiam contar com comida. E temos de referir que o golpe tático do Benfica surtiu efeito, pelo menos na medida em que colocou Alcino e Acursio (e mais tarde, Perna Coelho) no lote do primeiro grupo a chegar a Santiago de Cacém.

MAIS DE... 50 POR CENTO DE BAIXAS

a 600 km do fim da Volta

A Volta a Portugal em bicicleta começou com 103 corredores, no Estádio Alvalade. Ontem, à partida de Loulé registavam-se 53 concorrentes. E na chegada a Santiago de Cacém, com a desistência de dois e a eliminação de outro, restavam, apenas, 50 ciclistas.

Assim, faltando percorrer 600 quilómetros, registaram-se mais de 50 por cento de baixas — números elucidativos, quanto à dureza da prova, e, consequentemente, à falta de preparação de muitos concorrentes para suportar a referida dureza.

O COMPORTAMENTO dos 5 primeiros após o contra-relógio

Depois do contra-relógio Tavira-Loulé havia a maior curiosidade em saber como se comportariam os homens mais bem classificados na sua dupla missão de defesa e ataque.

Eis como nós os «vimos» no decorrer do percurso Loulé-Santiago de Cacém:

JOÃO ROQUE — Respondeu a todos os «estícios» que mereciam resposta. Um olho em Jorge Corvo e outro em Peixoto, deu sensação de força, de confiança, mesmo autoridade, correndo sempre na primeira metade do pelotão.

JORGE CORVO — Tentou iludir a vigilância de Roque, aproveitando o «estício» de um benfiquista para seguir na roda. Prontamente «seguro» por Roque, limitou-se depois a seguir o andamento geral.

PEIXOTO ALVES — Também tentou a sua sorte com uma arrancada vigorosa, mas Roque foi-lhe imediatamente no encalço. Correu com menos alegria do que habitualmente, situando-se de uma modo geral, no pelotão, atrás do «camisola amarela» e de Jorge Corvo.

AZEVEDO MAIA — Limitou-se a ocupar um dos lugares da frente do grosso da coluna, sem forçar demasiado. Na tentativa de Corvo, acompanhou-o mas (como o agarrado) abrandou perante a reacção de Roque.

PEDRO JUNIOR — O mais activo dos cinco. Seguiu na fuga do dia por necessidade estratégica da equipa. Ficou muito próximo de Azevedo Maia na «geral» e reafirmou a boa «forma» que tem demonstrado em toda a fase final da prova.

DINIS MACHADO

JOÃO ROQUE NA INTIMIDADE

—Joga a sueca, gosta de caçar, quer ser pequeno proprietário, adora bifes e irrita-se com a compra do... «sprint»

A curiosidade é natural. As grandes figuras são um irresistível pólo magnético onde afluem, avassaladoramente, todas as atenções. E quando essas mesmas figuras conquistam a popularidade que se plasma nas reacções do homem da rua, então, a demanda de pormenores da vida íntima reveste-se de uma ansiedade doentia. O «exterior», através da sensação das realidades, confunde-se com o «interior» e deste dimana uma exigência que, no fundo, não é mais do que o tributo da simpatia geral.

João Roque não escapa aos conceitos expressos. Aliás, a comunicabilidade que é inerente ao próprio desporto fundamenta a divulgação (relativa) das suas figuras mais representativas.

Como é, fora da bicicleta? Quais são as suas predilecções e anseios? O que pensa de si próprio?

A série de revelações, que recolhemos, evitou a interferência do interessado (porque ninguém gosta de falar das suas intimidades), tendo sido somente possível através de inconfidências, bem intencionadas, de vários dos seus companheiros de equipa.

Comecemos, portanto...

O Roque não é um «espalha brasas». É a simplicidade personificada. Dorme muito e come no mesmo diapásio, isto é, com impressionante apetite. Não é esquisito, mas dedica aos bifes uma pre-

dilecção especial. Durante a «Volta» gosta de jogar as cartas, «a sueca». Lê algumas críticas, sem comentá-las, nunca se aborrecendo. A única vez que se irritou foi quando se referiram à compra do... «sprint» (recorda-se que os seus confrangos de Casalinhos de Alfaiata ao analisarem as suas qualidades chegaram à conclusão de que faltava «sprint», isto é, o arranque para a meta. Levada pelo entusiasmo, uma senhora, salvo erro, no desejo de solucionar o senão teria dito: «Então, compra-se um «sprint».

O valoroso sportinguista fala pouco, mas gosta e sabe ouvir. Ser um homem importante não o preocupa. O seu mundo é limitado. Contenta-se com pouco. Pensa com o dinheiro ganho nas corridas, comprar um terrenozinho e ser vinicultor. Também espera construir a sua casinha para ali morar com a mulher que (parece) está já escolhida. Treina-se e descansa. E nos intervalos vai caçar para o que comprou, recentemente, uma espingarda. A pontaria não atingiu, por enquanto, a certeza da pedada, mas não desespera. Depois do contra-relógio, só teve este comentário: «Eh, rapazes, aquilo é que foi andar...»

Mais ou menos, por conseguinte, o Roque é isto. O resto, a sua notável capacidade física, já é familiaríssima a toda a gente.



• A saída de Loulé, o louletano Afonso Bexiga (o tal que deixou crescer as patilhas, a fim de ter sorte) desistiu. Pedalou uns duzentos metros para, depois se despedir da Volta, não sem ter cumprimentado o médico a quem apresentou os devidos agradecimentos. Gentileza e... saudades da terra. Decerto,

disseram-lhe lá: «Não vás Bexiga, olha que rebentas...».

• E se o «leader» sofrer um furo? Poderá um colega da equipa ceder-lhe a sua bicicleta? O regulamento é claro na explicação. Reproduzimos.

«Aos corredores não é permitido servirem-se de outra bicicleta, além daquela com que iniciaram a etapa». E esclarece a única excepção: «A cedência de tubos «bonyans», rodas e bicicletas só pode ser feita entre corredores da mesma equipa».

• Outro passo do regulamento, também importante: «O cronometrista atribuirá o mesmo tempo a todos os corredores que passem a linha de chegada em pelotão compacto, e enquanto, praticamente, lhe não for possível anotar nova contagem de tempo. Não serão consideradas fracções de segundos».

• Pedro Carvalho considera-se satisfeito com a sua actual forma. O contra-relógio, na sua opinião, foi o sinal de que os quilómetros aumentaram a capacidade atlética. «Só, em 1958, consegui realizar um contra-relógio semelhante» — disse-nos.

• Radiante, com a actuação dos seus rapazes, na tirada para Santiago de Cacém o sectionista do Benfica, Domingos Claudino, no seu automóvel, exclamava: «Isto é maravilhoso».

• Alcino Rodrigo, reconheceu ter errado, quando arrancou, a 200 metros da linha da chegada. «Não devia ter feito aquilo. Não devia...». A lição, decerto, não será esquecida na carreira do brioso benfiquista.



Nesta «Volta», os contra-relógios, individuais provocaram classificações gerais totalmente diferentes das que vigoravam na véspera. Foram duas «peneiragens» respeitáveis que deixaram de fora tudo o que, na realidade, não era susceptível de ser aproveitado, passe o exagero da afirmação.

Entre outras conclusões — e algumas estão ainda por produzir-se — ressaltam as diferenças de tempo no lote dos doze primeiros classificados em relação ao «camisola amarela». Sinceramente, não me ocorre um caso semelhante em anteriores «Voltas», cingindo-nos ao mesmo escalão, quando apresenta o 12.º com mais 22 minutos e cinquenta e nove segundos do que o «leader». E também, noutro aspecto, o último classificado com mais de duas horas de desvantagem.

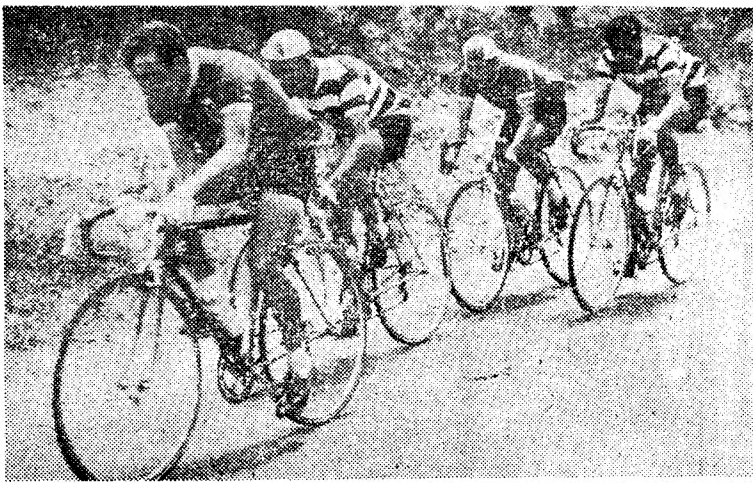
Verdadeiramente, invulgar, principalmente no «fosso» que separa os três primeiros (Roque, Corvo e Peixoto) dos nove restantes. A escala sobe, a partir da casa dos três minutos, para a dos nove e dez e, depois (o que é sensacional) para a sequência dos quinze minutos, em saltos regulares que ultrapassam os vinte minutos ao definirem as posições dos 11.º e 12.º.

O pormenor apontado adquire maior expressividade se considerarmos que as diferenças de tempo obtidas principiaram a esboçar-se após a fase da «era das diligências» (quatro dias, para se completar a ligação Lisboa-Porto) e, descenderam, vertiginosamente, com a viagem para a Guarda, culminando com o troço de Tavira-Loulé. Isto é o sinal de dureza dos percursos montanhosos, e o índice da velocidade no contra-relógio.

A «Volta 63», que só confere um minuto de bonificação, no caso do primeiro a chegar à meta conseguir uma diferença de cinco minutos, pelo menos, exteriorizou, portanto, a selecção de valores, à custa de tempos reais, o que só serve para realçar o meio desportivo e os seus autores. Imagine-se o que não seria, com a concessão de um minuto e meio minuto de bonificação aos dois primeiros classificados, respectivamente, por cada tirada. João Roque, Jorge Corvo e Peixoto Alves estariam agora ainda mais distanciados dos seus directos opositores e talvez a prova tivesse já o seu vencedor definitivo.

Embora defendendo o princípio das bonificações, como processo ideal para aferir os dotes de inteligência dos corredores, reconheço, todavia, que a sua não utilização, na corrida deste ano, contribuiu bastante para reforçar a expectativa em redor do que irá acontecer de Santiago de Cacém até Lisboa.

Em especial, nos lugares presos «por arames» dos dois primeiros, e na espera da oportunidade, que é a atitude coerente compreensível, do terceiro homem.



Alcino Rodrigo (Bfc.) comandando os fugitivos a caminho de Santiago de Cacém.

HUMORISMO...

Toda a gente se surpreendeu, no contra-relógio de Monção, quando o favirense Indalécio de Jesus, fazendo uma corrida excepcional, bateu por 6 segundos o favorito João Roque.

Por isso, teve a sua oportunidade a «piada» que ouvimos a um sportinguista, na meta de Loulé, após o contra-relógio de ontem. Referindo-se aos seis minutos que separaram Roque de Indalécio, o adepto do Sporting exclamou:

—Ficaram as contas ajustadas. Desta vez, o Indalécio «devou» 6-0...

Linguagem de futebol que o «ferrenho» soube adaptar convenientemente às circunstâncias...



Santiago de Cacém veio para a rua assistir á chegada dos corredores

O Sportinguista João Roque

continua a defender com segurança a camisola amarela e foi brilhantemente aclamado na sua região

(Continuação da página central)

dois minutos de avanço á entrada da conhecida Recta de Pegões.

Os fugitivos aumentam o seu avanço

A 13 quilómetros de Porto Alto, em plena recta de Pegões, os dois fugitivos tinham o avanço de 2 m 50 s sobre o pelotão. Naquela localidade passaram ás 12 e 35, tendo já aumentado a vantagem para 3

minutos mas acusando, em contrapartida, o atraso de 5 minutos sobre o horário previsto.

Na ponte de Vila Franca, atravessada ás 12 e 52, o avanço dos dois homens isolados havia aumentado para 4 m 30 s.

Entusiasmo popular, com ovações especiais aos representantes do Sporting

Por toda a parte surgiam verdadeiras multidões, que aclamavam

entusiasticamente os ciclistas e em especial os representantes do Sporting.

Em Alenquer, a população local quis ter também a gentileza de saudar particularmente os representantes da Imprensa, Rádio e TV.

Abandonada a estrada Porto-Lisboa, para Alenquer, ainda mais aumentou o entusiasmo popular. João Roque, com a sua flamante camisola amarela, era continuamente alvo de aclamações que chegavam por vezes ao delírio.

Então, em Torres Vedras, sua região, subiram ao rubro semelhantes manifestações de carinho, simpatia e apreço. João Roque era realmente um ídolo popular! Mas a grande multidão que principalmente se aglomerou junto da meta também prodigalizou aplausos aos outros sportinguistas, colegas de equipa de João Roque.

Na embalagem final, Francisco Marinho venceu Artur Carreira, por entre uma trovoadas de aplausos.

E depois chegou o pelotão, como que a escoltar o «camisola amarela» João Roque.

Estrelejam-se girândolas de foguetes. Apoteose em Torres Vedras!

A tirada de amanhã encerra a 26.ª Volta

A 26.ª Volta a Portugal conclui-se amanhã com uma tirada desdobrada em duas corridas: o circuito de Torres Vedras (25 quilómetros) e a caminhada Torres Vedras-Lisboa (160 quilómetros).

A primeira parte desta derradeira tirada compreende 25 voltas ao Circuito de Torres, para o que os corredores se concentrarão ás 10 h na Avenida 5 de Outubro, para iniciarem a prova ás 10 e 30. Média imposta: 38 quilómetros horários.

A caminhada final, para Lisboa, principia ás 14 e 30, com passagem por Turcifal, Vila Franca do Rosário, Malveira (15 e 10), Mafra (15 e 24), Ericeira (16 e 21), Sintra (17 e 17), Colares, Almoçageme, Malveira da Serra, Guincho, Boca do Inferno, Cascais (18 e 09), Linhão, Ramalhão, Queluz, Ponte de Carenque, Belas, Canaças, Odivelas, Calçada do Carriche e chegada ao Estádio «José Alvalade» (volta e meia á pista), ás 18 e 46.

A média imposta é de 37 quilómetros. A meta volante é na Malveira. Haverá a 8.ª contagem (última) para o Prémio da Montanha.

O Sangalhos evidenciou-se, até á data, pela preocupação de Antonino Baptista em ser o primeiro nas metas volantes. Mas hoje, já ás portas de Lisboa, na laboriosa e hospitaleira Torres Vedras, deu-se ao luxo de colocar quatro dos seus representantes nos cinco primeiros lugares. É caso para dizer que nunca será tarde para «ressuscitar» e a afirmação, como é óbvio, atinge igualmente Francisco Marinho e o Académico, que até á data se haviam limitado ao desempenho de papel modesto.

E pronto. Na véspera do fim da «Volta», os 25 segundos que separaram Jorge Corvo de João Roque continuam a ser um espinho enfiado no espírito dos adeptos dos dois brilhantes corredores.

O circuito de amanhã, seguido da ligação para Lisboa, poderá ainda rectificar ou confirmar o turbilhão de hipóteses que inunda o País de lés a lés.

A «Volta» promete, portanto, acabar em beleza.

FERNANDO SOROMENHO

FALAM os homens do dia

FRANCISCO MARINHO

TORRES VEDRAS, 14 — No final da sua prova, que venceu com brilho, o acadêmico Francisco Marinho disse-nos:

— Estou radiante. A esta hora há festa na minha terra. Ofereço-lhe esta vitória! Só tenho pena de não estar mais bem classificado.

ARTUR CARREIRA

O corredor sangalhes chorava quando nos afirmou:

— Estou desolado por não ter ganhado a tirada! Felizmente, consegui «qualquer coisa» nesta fuga triunfante.

ORDEM DE CHEGADA a Torres Vedras

Individual		
	H. M. S.	
1.º F. Marinho (Acad.)...	5 07 55	
2.º Art. Carreira (Sang.)	m. t.	
3.º Henr. Castro (Sang.)	5 13 24	
4.º Carlos Dias (Sang.)	m. t.	
5.º Ant. Baptista (Sang.)		
6.º João Roque (Sport.)		
7.º A. Pedro Jun. (Spt.)		
8.º Aug. Fortes (Leix.)		
9.º Orlando Silva (Acad.)		
10.º V. Tenazinha (Loul.)		
11.º Azev. Maia (F. C. P.)		
12.º J. P. Carvalho (Spt.)		
13.º Franc. Valada (Benf.)		
14.º Jorge Corvo (Tav.)		
15.º Peixoto Alves (Benf.)		
16.º Humb. Corvo (Tav.)		
17.º Alb. Carvalho (Acad.)		
18.º Laur. Mendes (Ovar.)		
19.º Ant. Acursio (Benf.)		
20.º Ale. Rodrigo (Benf.)		
21.º Aug. Cardoso (Acad.)		
22.º J. Anastácio (Benf.)		
23.º Ant. Candido (Ovar.)		
24.º Carlos Simão (O. B.)		
25.º M. Miranda (F. C. P.)		
26.º Mário Sá (F. C. P.)		
27.º Perna Coelho (Benf.)		
28.º Man. Fontela (Ovar.)		
29.º José Mariz (Sang.)		
30.º Vent. Cristóvão (Spt.)		
31.º Man. Costa (Ovar.)		

32.º António Neto (Sang.)	
33.º Man. Castro (Sport.)	
34.º António Santos (Lex.)	
35.º Joaq. Leão (F. C. P.)	
36.º J. Freitas (F. C. P.)	
37.º José Vieira (Ovar.)	
38.º João Rosa (Sport.)	
39.º Florêncio Silva (Bf.)	
40.º S. Santos (F. C. P.)	
41.º Octávio Trinta (Tav.)	
42.º José Dias (Loul.)	
43.º Fern. Jacinto (Tav.)	
44.º Indalécio Jesus (Tav.)	
45.º Cust. Cristina (Benf.)	
46.º Cas. Cabrita (Loul.)	
47.º Flor. Martins (Tav.)	
48.º Man. Machado (Tav.)	
49.º Cavaco Martins (Tav.)	5 13 50
50.º Henr. Silva (Sang.)	m. t.

Equipas

	H. M. S.
1.º Sangalhos	15 34 43
2.º Académico	15 34 43
3.º Sporting	15 40 12
4.º Benfica	15 40 12
5.º Távira	15 40 12
6.º F. C. Porto	15 40 12
7.º Ovarense	15 40 12
8.º Louletano	15 40 12

Classificação geral

Individual

1.º João Roque	58 13 25
2.º Jorge Corvo	58 13 50
3.º Peixoto Alves	58 16 48
4.º Azevedo Maia	58 23 02
5.º Pedro Junior	58 24 12
6.º Humberto Corvo	58 29 24
7.º Alberto Carvalho	58 30 22
8.º Francisco Valada	58 30 26
9.º Pedro Carvalho	58 31 13
10.º Laurentino Mendes	58 32 46
11.º Octávio Trinta	58 36 22
12.º Vítor Tenazinha	58 36 24
13.º António Acursio	58 38 22
14.º Joaquim Leão	58 40 15
15.º Sousa Santos	58 41 00
16.º Alcino Rodrigues	58 41 03
17.º Augusto Cardoso	58 41 07
18.º Henrique Castro	58 41 20
19.º José Anastácio	58 42 31
20.º Augusto Fortes	58 42 51
21.º José Vieira	58 43 15
22.º Antonino Baptista	58 43 17
23.º Manuel Castro	58 44 13
24.º Indalécio Jesus	58 45 37
25.º António Candido	58 46 52
26.º Carlos Simão	58 46 59
27.º Joaquim Freitas	58 47 07
28.º Artur Carreira	58 50 36
29.º Mário Miranda	58 51 47
30.º Mário Sá	58 52 12
31.º Carlos Dias	58 54 27
32.º Florêncio Silva	58 55 16
33.º Perna Coelho	59 00 20
34.º Casimiro Cabrita	59 00 22
35.º Custódio Cristina	59 01 27
36.º Fernando Jacinto	59 03 01
37.º Manuel Fontela	59 06 23
38.º José Mariz	59 07 08
39.º Francisco Marinho	59 09 25
40.º Ventura Cristóvão	59 10 12
41.º Cavaco Martins	59 10 44
42.º Florival Martins	59 12 00
43.º João Rosa	59 13 14
44.º Orlando Silva	59 13 55
45.º Manuel Machado	59 16 40
46.º José Dias	59 23 11
47.º António Santos	59 25 47
48.º Manuel Costa	59 26 30
49.º António Neto	59 36 11
50.º Amadeu Silva	59 40 22

Por equipas

	H. M. S.
1.º Benfica	174 53 05
2.º Sporting	175 02 47
3.º Távira	175 08 18
4.º F. C. Porto	175 33 05
5.º Ovarense	175 42 47
6.º Sangalhos	175 59 59
7.º Académico	176 07 15
8.º Louletano	176 36 51

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas do 3.º concurso.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
11 AGOSTO (Pista de Távira)	15.ª ETAPA	1.º	1		
		2.º			2
		3.º		X	
12 AGOSTO (Távira-Loulé)	16.ª ETAPA	1.º		X	
		2.º			2
		3.º	1		
13 AGOSTO (Loulé-S. Cacém)	17.ª ETAPA	1.º	1		
		2.º		X	
		3.º			2
14 AGOSTO (S. Cacém-T. Vedras)	18.ª ETAPA	1.º	1		
		2.º		X	
		3.º			X
15 AGOSTO (Circuito de T. Vedras)	19.ª	1.º			

VIGORMALTE
O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES
*
VIGORMALTE
ANDA NA VOLTA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A atitude de de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

para a celebração daquele pacto. Nos meios políticos de Londres, segundo informações provenientes da capital britânica, acrescentava-se que o fulcro das novas conversações dos Três seria o problema alemão de cuja solução depende a melhoria definitiva das relações Leste-Oeste.

Um facto incontestável

Em Washington e Londres nunca deixaram de proclamar que o projecto do tratado de não-agressão Leste-Oeste não estava ligado ao Acordo de Moscovo para a cessação das experiências nucleares. A esse respeito o presidente Kennedy foi categórico. Disse ele no discurso de 26 de Julho: — «Nas conversações de Moscovo não se falou de qualquer outro acordo e aquele que assinamos não implica condições de outra natureza». O chefe do Governo soviético nunca disse o contrário, embora insistisse na necessidade de um pacto de não-agressão Leste-Oeste. Durante as negociações para o acordo sobre as experiências nucleares falou-se do pacto de não-agressão e a assinatura do primeiro foi adiada de alguns dias para dar tempo aos negociadores para trocarem impressões, e mesmo para chegar a conclusões de princípio, relativamente ao referido pacto.

O comunicado oficial, publicado no final da conferência de Moscovo no qual se anunciava a conclusão do acordo nuclear, aludia ao projecto do pacto de não-agressão Leste-Oeste o que confirma que o assunto foi efectivamente discutido durante as negociações. No referido comunicado lia-se: «Os chefes das três delegações discutiram uma proposta soviética para se celebrar um pacto de não-agressão entre os signatários dos pactos do Atlântico e de Varsóvia». Estas palavras não deixam margem para dúvidas e mostram claramente que na ordem do dia das conversações de Moscovo a questão do pacto de não-agressão Leste-Oeste foi um tema de actualidade e mesmo de urgência.

Os obstáculos

A negociação para o pacto de não-agressão Leste-Oeste não será tão fácil como aquela que teve por epílogo o Acordo de Moscovo, pois envolverá outros países além das três potências que negociaram o segundo. Os aliados dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha no Pacto do Atlântico terão a sua palavra a dizer, e tanto em Washington como em Londres, sabem que esse obstáculo não será de fácil remoção. No seu discurso de 27 de Julho, o presidente Kennedy aludiu a ele e referiu-se a uma declaração do embaixador Harriman o qual disse que «qualquer pacto de não-agressão exige que os aliados dos Estados Unidos sejam consultados e os seus interesses acautelados». Da importância desse obstáculo temos noção exacta pelo «não» categórico do general de Gaulle. Este proferiu-o na sua conferência de imprensa de 29 de Julho e foi firmado pela sua atitude posterior. Esta é idêntica à do Governo de Bonn, embora a do último pareça menos espectacular.

A primeira vista o obstáculo é intransponível, pois as decisões na N. A. T. O. devem ser tomadas por unanimidade, o que quer dizer que basta o veto do general de Gaulle ou da Alemanha Ocidental, para impedir a assinatura do pacto de não-agressão Leste-Oeste.

Um tratado sem a França

Não ignoram os americanos a di-

ficuldade, mas estão longe de partilhar o pessimismo dos que clamam que o veto do general de Gaulle enterrou as negociações para o pacto de não-agressão. Em Washington confiam que vencerão a dificuldade, sem por isso a ignorar. Num discurso que proferiu em 31 de Julho, no Clube Nacional da Imprensa, em Washington, o embaixador Harriman aludiu à eventualidade de o pacto de não-agressão ser assinado sem a França. «A França», disse ele, pode usar na N. A. T. O. o direito de veto mas temos outros métodos para concluir o pacto sem ela». Ao mesmo tempo reconheceu que esse resultado se não conseguirá facilmente, pois a França, como disse, é na Europa «um país-chave». O valor da sua assinatura foi assim posto em relevo.

Há, entretanto, a esperança de levar o general de Gaulle a ceder, reconhecendo as vantagens da negociação e associando-se, finalmente, a ela. Esta esperança não é destituída de fundamento, pois se não vê bem como o chefe do Estado francês resistirá à pressão da opinião pública mundial a qual se manifesta inequivocamente pela realização do pacto entre Leste-Oeste por ver nele a melhor maneira de liquidar a guerra fria e evitar os riscos do apocalipse nuclear. Russos e anglo-saxões estão convencidos de que assim acontecerá pois, apesar do «não» brutal do general de Gaulle, as conversações de Moscovo para o acordo nuclear prosseguiram, não tendo em conta a sua atitude negativa, ou como se todos estivessem convencidos de que, apesar dessa atitude, é possível chegar aos resultados desejados. É legítimo calcular que se as conversações entre anglo-saxões e russos, para o pacto de não-agressão, se encaminharem favoravelmente, como aconteceu com o acordo nuclear, será impossível ao general de Gaulle impedir que elas tenham um epílogo favorável, assumindo ele a responsabilidade de um malogro que seria uma das maiores decepções da Humanidade.

ATTICUS

Crónica de Estocolmo

(Continuação da página central)

nas, conservam de Portugal uma imagem dubia.

A subita presença na Suécia do Trio Odemira trouxe mais um pequeno reforço a essa ideia tão simples de entender para quem o deseja. Não se pode dizer que os rapazes alentejanos, que uma vez deram uma faceta nova à música ligeira portuguesa, tenham chegado, visto e vencido. Vítimas da nossa própria apatia, eles encontraram a princípio uma atmosfera fria e desconfiada, a mesma que, em geral, o artista português, por muito valor que tenha, enfrenta quando passa as nossas fronteiras.

O gelo tem sido quebrado à custa das canções... sul-americanas e espanholas. É triste, mas verdade. O grupo veio por sua conta exclusiva e precisa de viver. Os produtores e empresários torcem o nariz e não se mostram muito interessados em música portuguesa. A não ser como raridade. O indiscutível portuguesismo dos rapazes sofre, mas, pouco a pouco, eles lá arranjam uma astuciosa maneira de misturar o «Bailinho da Madeira», «Coimbra» ou a «Lisboa Antiga»... E num programa de rádio até já conseguiram meter «A Minha Aldeia», o que para eles foi uma grande alegria — e para nós também.

Os três alentejanos tornaram-se uma atracção

O ensejo de impor na Suécia a sua própria vontade tem surgido, de resto, à medida que o seu prestígio se firma. Os rapazes já mostraram que não são «bluffs» e que têm classe para se apresentarem seja onde for. Os críticos, os empresários e os produtores também já se convenceram disso. Solicitações não faltam: depois de duas semanas no «Liseberg», o famoso luna-parque de Gotemburgo, com excelente contrato, um programa na TV e perspectiva de novo; um programa de exteriores na rádio e acordo assente para outro especial, de estúdio; actuações em diversos espectáculos.

O Trio Odemira vai, também, gravar um disco em Estocolmo. Metade latino-americano e metade português. Foi convidado para uma digressão pela província e três «night-clubs» disputam a sua colaboração, para Setembro. Entretanto, os rapazes irão a Helsínquia,

Uma série de incêndios em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14. — Esta região continua a ser flagelada por uma série de incêndios, que destroem pinhais e matas. De um dia para o outro, deflagraram, quase simultaneamente, incêndios em três locais diferentes, um dos quais causou prejuízos avaliados em 400 contos. Foi no sítio do Malhã, da freguesia de Arega, que ocorreu. No local, compareceram os bombeiros voluntários desta vila e os de Ansião, que foram ajudados por muito povo. Ao fim de muita luta, foi possível apagar as chamas. Ardeu uma área relativamente grande, ficando carbonizados pinheiros, eucaliptos, oliveiras e mato.

Os outros dois incêndios, um nas Atalaías e o outro no Casal da Francisca, também foram atacados pelos bombeiros desta vila e por populares.

O fogo destruiu fardos de palha armazenados num grémio

SANTARÉM, 13. — Nos armazéns do Grémio da Lavoura, instalados no edifício da antiga adega do sr. Aristides Vieira Amora, no sítio de Vale de Estação, manifestou-se hoje, de madrugada, pelas 6 e 30, um violento incêndio. Compareceram prontamente os bombeiros voluntários, comandados pelos chefes Julio Chambel e José Alves. Os bombeiros lutaram com dificuldades, devido à densidade do fumo, atacando o fogo por uma fresta e por um rombo feito na placa de cimento. Arderam 500 fardos de palha.

Próximo, no edifício superior, encontravam-se grandes quantidades de enxofre e de outros produtos químicos, que os bombeiros conseguiram isolar. Para a extinção do fogo foi necessário utilizar água contida num tanque da Escola de Regentes Agrícolas. O rescaldo principiou às 12 horas. A origem do fogo deve-se a um curto-circuito.

onde os espera o melhor «cabaret» finlandês. Como vêem, eles estão certos no optimismo e na satisfação que ostentam.

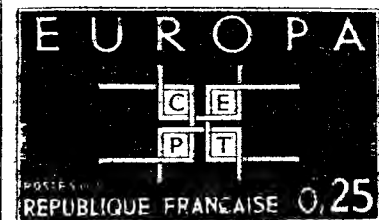
Popularidade... e violas!

A estreia foi com flores, e oxalá que a despedida seja também florida... de coroa sueca. Entretanto, muitas referências elogiosas, entrevistas e fotografias nos jornais. Algumas das fotos são de publicidade a uma reputada marca sueca de violas, facto que só por si atesta o prestígio dos artistas portugueses. Os rapazes do Trio Odemira foram convidados a fazer esse reclame a troco de dinheiro e de violas. Os instrumentos são óptimos, dizem eles. Passados alguns anos, vieram recuperar na Suécia as violas que lhes haviam roubado em Paris...

CÉSAR FAUSTINO



Os Correios franceses acabam de emitir este interessante selo, consagrado aos Campeonatos do Mundo de Esqui Náutico, em Vichy. Foi desenhado e impresso por Gandon



Um novo selo dos Correios franceses, desenhado por Arne Holm e impresso por Durrens. Sob a designação de «Europa», simboliza a cooperação dos membros da Conferência Europeia dos Correios e Telecomunicações

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ

O REI DOS FRIGORÍFICOS
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO LISBOA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM SE AGENTES PARA VÁRIAS ÁREAS

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 100 000 000\$00

RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — AMADORA

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão vence-se no próximo dia 15 do corrente o juro correspondente ao Cupão N.º 6, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR Esc. 20500
OBRIGAÇÕES AVERBADAS
A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA Esc. 24575

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na sede da Empresa.

Amadora, 13 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES

C. SANTOS, S. A. R. L.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

Automóveis NSU-PRINZ

Comunica a todos os seus Exmos. clientes que as suas oficinas se encontrarão encerradas durante o período de 19 a 24 de Agosto p. f., por motivo de férias do seu pessoal.

Entretanto, a secção de peças continuará a efectuar fornecimentos durante esse período.

**JOAQUIM DA SILVA
LOBÃO TELO
FALECEU**

A gerência do CAFÉ ASTÓRIA, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 11 h, da Av. Guerra Junqueiro 33-3-ª Esq., para o cemitério do A. São João.

Um MAFRA e «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.

Linha de SINTRA



Sándor Végh, violinista de fama internacional, que colabora no VII Festival de Música de Sintra

COMEÇA AMANHÃ o VII Festival de Música

Finalmente, inicia-se amanhã o VII Festival de Música, no Palácio Nacional de Sintra. O programa é preenchido com um concerto pela «The New London Wind Ensemble», com David Sandeman, Cecil James, Timothy Brown, Keith Pud. dy e Ian Wilson. O conjunto interpretará obras de Mozart, Schoenberg, Haydn, Francaix e Danzi.

As festas em honra de Nossa Senhora do Cabo

Na freguesia de S. Pedro de Sintra, trabalha-se intensamente e com o maior entusiasmo na organização dos festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, cuja inauguração, em princípio marcada para o dia 7 de Setembro, foi antecipada para 31 do corrente, sendo assim possível, que o sr. Presidente da República possa presidir à sua solene abertura.

Do vasto programa, ainda não totalmente elaborado, além da chegada do circo, com a tradicional grandiosidade, no dia 31, constam missas solenes, missa campal no dia 1 de Setembro e uma procissão no dia 8 do mesmo mês.

Haverá várias diversões, com programas atraentes, na Praça D. Fernando II, no recinto da feira, nos dias 31 do corrente e em 1, 7, 8, 9, 14, 15 e 16 de Setembro. Há 26 anos, as grandiosas festas a Nossa Senhora do Cabo Espichel, em S. Pedro de Sintra, foram inauguradas pelo mais alto magistrado da Nação, o marechal Carmona.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Sayonara» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Jessica» e «Tombola» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Duelo de treinaras» e «A noite e a madrugada» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Correta — Largo 1.º Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — Rua da República 8 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quimica — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 290088).

DAMAIA — Goa — Rua de Goa (Tel. 932121).

SOMOS UM PAÍS POBRE

por graça de Deus mas também por desgraça própria

Não é raro que, entre nós, se faça profissão da pobreza. Apesar de certas medidas de profilaxia social, a legião dos mendicantes vai sobrevivendo, saindo-nos por toda a parte como almas penadas, exibindo a palidez e os aleijões ou ciciando-nos com eloquência persuasiva o traslado das doenças sem tratamento, dos corpos sem vestido, das bocas sem pão.

O pedinte é um tipo obrigatório das nossas terras, desde o rustico lugarejo até à cidade cosmopolita. O andrajo, o pé dsecalço e a mão á caridade são ingredientes que não falham na multiforme caracterização da rua.

Por certo, muita gente se revolta contra este espectáculo desedificante, designadamente quando exibido perante os que nos visitam e a quem se corre o risco de ofertar, com o anverso do nosso clima incomparável, de tradicional hospitalidade e das belezas naturais o reverso de uma pelintrace quase institucionalizada e, sobretudo, bastante equívoca, dado que nela se acoberta a cáfila de muitos rufões e vadios acotovelando-se com os desprezados da fortuna.

De vez em quando, lá surge o brado alertante, o gesto de escandalo, a medida policial. E tudo isso passa como o arruído e poeirada das intermináveis caravanas cujo destino é justamente o de passarem sem que se deva saber donde vêm e para onde vão...

Pois a mim, modesto cidadão que fugiu á pobreza do berço a trabalhar e a auferir na capitação dos remediados, o que mais fere a sensibilidade não é a fauna dos pedintes, a ostentação dos andrajos, a publica-forma da miséria. Impressiona-me mais profundamente a mentalidade que propicia esse estado de vida mais ou menos vegetativa, parasitária, conformadamente triste. Acreditem que existe toda uma infra-estrutura psíquica que toca primordialmente aos indivíduos e logo se projecta aos altos escalões da vida colectiva. Entre nós, a pobreza é um estado inevitável no domínio das relações privadas; mas logo se erige em dogma quando assacada ao País. Que se há-de fazer? Somos um País pobre!

Esta renúncia e passividade semelhantes o fatalismo com que temos de portar-nos ante os corcundas e todos os que não lograram ortopedizar-se de defeitos congénitos. Aos olhos da nossa gente, Portugal não nasceu aleijado, mas nasceu irremediavelmente pobre. E tal conceito faz carreira, surge como argumento sem réplica nas controvérsias da opinião, chega a escorrer das declarações publicas, com a fria solenidade de uma sentença judicial.

Sempre que noutras latitudes retinam os clarins do progresso, nós, enfeitados filhos de Adão, obtemperamos resignadamente:

— Somos pequenos e pobres!

E esta pobreza, que nada tem de conselho evangélico, parece constituir o trilhio inalterável da nossa marcha histórica. O conformismo com a miséria como que se lhe gruda em coesão plástica no corpo e no espirito de cada homem; é a sua própria coroa e uma coroa imarcescível!

Se, num plano rigorosamente espiritual e místico, a santa pobreza pode algarpear-se a viático da salvação; se o próprio Cristo se rodeou de pobreza para que o seu verbo refulgisse entre os humildes, nem por isso a pobreza pode ou deve ser levantada como padrão da existência individual e colectiva. Isso constituiria sempre uma abdicação perante os fins temporais e eternos. A pobreza que o Evangelho demanda, na contrapartida da posse de um reino espiritual, não é o exílio na fome e no monturo, mas antes o justo desprendimento dos bens consistente em não cortar neles as asas da alma.

Pelo contrário, é mercê da elevação do nível de vida, da equilibração busca do progresso de gentes, que se podem depois encontrar as renúncias material e espiritualmente mais fecundas e apontar á Humanidade um rumo certamente mais digno.

Portanto, a nossa fatalista e secular pobreza não pode filhar raízes na penetração do Evangelho em recessos de vida interior, fazendo de cada cidadão um «povorello» e de cada circunscrição um deserto de anacoretas. Nós é que vimos sendo desde sempre uma terra de burel que não se envergonha desse

perpétuo cotio e parece envergá-lo como a túnica dos condenados.

E essa mentalidade resiste, revigora-se a cada transe, eterniza-se como a beberagem de Tolentino. Quando eu frequentava a instrução primária, os quadros de propaganda que revestiam as paredes sugeriam o diluculo do dia redentor. Filhos de gente da serra quase maninha, presa ás suas vertentes por uma códea de pão, esperávamos essa era fecunda em que os nossos pais tressuassem de sol a sol para terem o necessário e não para viverem agarrados á pobreza com pouco mais do que a indigente de entre Enganím e Cesareia. O Chefe do Governo, acabado de chegar á ribalta política com a auréola promissiva do messianismo luso, dizia com profético optimismo: «Portugal pode ser se nós quisermos uma grande e próspera Nação».

Suponho que nem as palavras (que fixei) nem os factos (que não importa agora inventariar) conseguiram mudar a nossa mentalidade. A conclusão é as premissas continuam a confundir-se: somos um país pobre! E tantos anos dobam sobre esta esterilidade que ela vingou já, para a maior parte das pessoas, em petição de princípio: somos pobres porque nos avassala esse determinismo, essa mentalidade afeiçoada ao infortúnio; e temos essa mentalidade porque somos efectivamente um país pobre e sempre o temos sido.

De sorte que, para lá dos melhoramentos publicos, dos projectos arrojados, o que sempre avulta em análise superficial ou na profunda indagação do nosso atraso é essa fachada de miseros, sem cheta, arrostando com os estigmas de uma inopia secular e irredenta. Não nos acicatham, a nós, homens da rua, os brios da emulação; não nos fere de saudável inveja a prosperidade alheia; não nos molesta o orgulho termos de figurar, pelas vicissitudes por que passamos, no ultimo degrau da escala europeia, e nem mesmo chegamos a vibrar de indignação que seja um ghanês, mal repeso ainda de excessos cafreais, a pretender ofender-nos desse modo no Conselho de Segurança!

Volvemos a tudo isso com um exame introspectivo e um relance pela nossa caminhada secular, de aventura e austera mediania, e logo nos oferecemos ás grilhetas desse imutável destino.

Ora eu não pretenderia nunca que passássemos, com o fito de reeducar o espirito, a mentir piedosamente a nós mesmos; que entrássemos agora a cobrir-nos de europeis para dissimular o desboto; que pintássemos de «rouge» artificial as faces lívidas; que transudássemos gratuitamente a canseira do trabalho e a consciência das suas dificuldades no leviano folgado dos arralais minhotos. Não. Tudo isso seria imaginação descabelada; e se é perigoso acorrentar um homem á fantasia é sempre trágico ver através dela a existência de um país.

O que eu poderia pretender era que, em todas as conjunturas, se fizesse com provas o processo da mos como superstição; que não nos considerássemos apenas pobres por graça de Deus, mas também pobres por desgraça própria; que, em suma, se pesquisasse a causa da nossa pobreza para tentar remediá-la cada um na medida das suas forças e ninguém se contentasse com a versão estafada do nosso fado de pobretas.

Os processos de conseguir riqueza são hoje tantos e tão variados que ninguém pode ou deve apegar-se ao sáfaro da terra para dobrar a cerviz ao jugo da desgraça. Por que esta submissão a um destino mau, esta docilidade ante a perseguição da sorte?

Não será de causar, pelo menos, estranheza que outros países, de menores dimensões e recursos naturais, de menor população, se nos avantajem em somatório de riqueza e detenhm no conspecto mundial invejáveis índices de progresso

e bem-estar? Não há muito tempo, o ilustre deputado dr. António Martins da Cruz, ao falar sobre o ensino na Assembleia Nacional, tratou o problema com raro brilho e perspicácia.

A sua tese de que os males que nos atigem como Nação que não encontrou o ritmo da civilização moderna e se conserva como espectadora em muitos lances com que a técnica e a cultura pautam noutros países o viver contemporaneo e tragam as linhas do Porvir, constituiu a primeira grande resposta ás interrogações que atormentam os não-conformados. A nossa pobreza — acentuou-o bem o orador da Assembleia — não está primacialmente no solo ou subsolo, mas no capital humano que vimos malbaratando há séculos contentando-nos com um ensino rudimentar, transigindo com a rotina, aceitando a continuação das populações iletradas, fomentando a perpetuação dos métodos sedícios.

Os ignorantes não inventam, não pesquizam, não mudam o Destino, não reconstroem as pátrias abaladas por convulsões humanas ou teluricas, não reagem construtivamente ás tormentas sociais. Os ignorantes são os apóstolos da monotonia, os instrumentos do acaso, os involuntários apologistas da mumificação. A ignorancia prevete de linfa debilitante o sangue de um povo, mesmo que ele tenha nascido fero e predestinado e na robustez do primeiro leite histórico haja vincado os seus passos com lances de epopeia!

A ignorancia é o veículo da pobreza e a garantia da sua inamobilidade. É o sinal infalível do retrocesso.

Parece que isto está sobejamente demonstrado e não sofre contestação. Ponto é que se proclame e esclareça para que encetemos todos, no plano próprio, e no interesse nacional, a reabilitação necessária. Foi, pois, com alvoroço que acabei de ler um livro recentemente aparecido, intitulado «Círculos Viciosos — Temas políticos do nosso tempo», da autoria de Carlos de Mello.

Não se dá o caso de eu não conhecer o autor. Homem de negócios, experiente e viajado, versado por vocação, estudo e officio em problemas desta natureza, logo me ocorreu que o seu livro se debruçasse, embora em tese, sobre este ponto da inquietação de muita gente, principalmente onde os contrastes são mais desfavoráveis.

Perfeito poliglota, possui o raro privilégio de se encontrar sempre actualizado e pressurosamente informado e, assim, pôde transmitir nossa pobreza. Que a discutissemos como realidade e a proscrevéssemos ao seu livro a segurança de dados e juízos de quem pôde conhecer e comparar. O livro tem o mérito de se emancipar de condicionamentos desta ou daquela latitude e das suas variações de qualquer tom para ganhar na formulação de problemas uma universalização proveitosa. Foge, assim, portanto, á demagogia fácil, á critica de situações individualizadas, sendo como é certo que os problemas económico-sociais e até os estritamente políticos ganham em ser vistos nessa ampla perspectiva.

Ora, está muito longe de nós o asseverar aqui a total concordancia com o seu livro. Há nele matéria mais que controversa; e certas posições perfilhadas mais parecem brotar de preconceitos depois colocados na via da justificação do que do encontro da conclusão em que se apoiam. Assim, muitas vezes a indução estatística e a observação meramente empirica teimam em definir o homem e os conjuntos sociais; e, no fenómeno religioso, parece-nos mais que superficial, quando não descabido, o enxerto nos terrenos económicos (fora da profunda relação tentada, por exemplo, pelo catadrático e governante Amintore Fanfani), sem aludir já ao traço agnóstico que ressuma de algumas sortidas excessivamente afoitas em domínios ligados á fé.

No entanto, no problema que nos ocupa, e que, de certo modo, pertence á espinha dorsal de «Círculos Viciosos», Carlos de Mello tentou bem a exaustiva enumeração de factores que empenhem e fazem estagnar um conjunto social. Como o atraso em que vive uma sociedade tem natureza extremamente complexa e assume particular dificuldade e destrinça genética dos factores que nele se entrelaçam, o dr. Carlos de Mello pega no fio dessa meada, e descorrendo de factor em factor, uns paralelos, outros relacionados entre si, chega á essa causa sempre remota e sempre próxima: a cultura, que o mesmo é dizer, o ensino.

E assim se explica, pela análise e critica de milhentos factores ligados a essa causa mais profunda, que certos países destinados a ser pobres consigam ser ricos e que certos países destinados a ser ricos descaiam na pobreza!

As camadas evoluídas fazem um país progressivo, mesmo que os elementos sejam desafectos e o «curriculum» histórico particularmente hostil. É a vida que no-lo garante através da simples observação das realidades.

Neste particular, portanto, o dr. Carlos de Mello presta um serviço aos que se insurgem contra o crónico atraso de conjuntos sociais, oferecendo-lhes uma leitura especialmente lucida e penetrante do problema. No entanto, essa relação linear entre a prosperidade e a cultura encontra no livro do dr. Carlos de Mello uma verdadeira e não menos surpreendente revelação: a do inventário e critica de muitos factores de atraso que, inserindo-se entre os sintomas estagnantes e esse factor remoto, como que se dissimulam, se escondem e são por isso insuspeitadas. Daqui a revelação, o imprevisto que confere á obra do dr. Carlos de Mello um interesse excepcional.

Para mim a explicitação da sua tese da proporcionalidade entre os índices de progresso e riqueza e do ensino e cultura, de envolta com a análise de factores não autónomos, mas de profunda ressonancia nas sociedades, em numero e termos que não caberiam nos limites de um artigo, é tudo quanto pode exigir-se para nova demonstração cabal: a instrução é que faz um país; por outras palavras, um país será aquilo que for o seu ensino. País pobre, estagnado, sem vitalidade criadora, se esse ensino não se difunde a todas as camadas, se não transmite ás massas a inquietação progressiva; país rico, se esse ensino fecunda as inteligências e as vontades, disciplina o trabalho, abre margem ás saudáveis compitas de ideias e iniciativas e ás proveitosas concorrências económicas.

Define-se assim todo um programa cuja concretização é tarefa do maior relevo. Mas desejam-no cada vez mais aqueles que não podem nem querem aceitar que Portugal seja eternamente pobre.

SILVA RESENDE

A NAU «S. VICENTE» vai ser concluída e vendida

A assembleia geral da Sociedade da Nau «S. Vicente» reunese, em sessão extraordinária, na sua sede social, na Rua Castilho, 1, 3.º, direito, no próximo dia 30, ás 18 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: eleger o presidente, o vice-presidente e um secretário da mesa da assembleia geral; ratificar tudo quanto o presidente da assembleia geral tenha feito anteriormente naquela qualidade; e «resolver sobre a venda da nau «S. Vicente» e consequente dissolução e liquidação da empresa, se até á data da assembleia geral não tiverem sido postos á disposição da sociedade os meios financeiros indispensáveis ao saneamento desta e á conclusão da nau».

Um produto da

ADEGA COOP. de LAGOA

AFONSO III

VINHO APERITIVO SECO

Distribuidor para a

PROVINCIA

LAGOA (ALGARVE) TEL. 42

O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL

MEDALHA D'OURO III Concurso Nacional Vinhos Engratados

Monumentos de Lisboa

Afonso de Albuquerque

Ao centro da Praça que tem o seu nome e situada à margem da Avenida da Índia, ergue-se a estátua evocativa de Afonso de Albuquerque, inaugurada em 3 de Outubro de 1902.

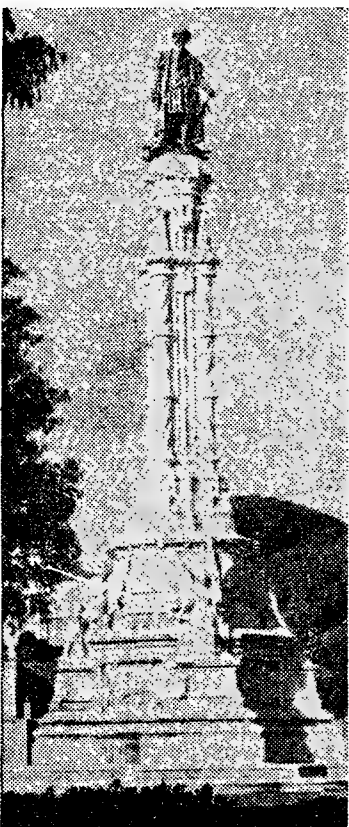
Obra do escultor Costa Mota, devendo-se a parte arquitectónica a Silva Pinto, o monumento, em estilo manuelino, apresenta na base quatro baixos-relevos em que são evocadas passagens históricas da agitada vida do grande vice-rei da Índia que sucedeu a D. Francisco de Almeida. Num, a entrega das chaves de Goa; noutro, a derrota dos mouros em Malaca; no terceiro, a recepção do embaixador dos reis de Narcinga; e no último, o que recorda a célebre resposta dada por Afonso de Albuquerque à oferta de cativeiro que lhe fora feita: «E' esta a moeda com que o rei de Portugal paga os seus tributos», ao apontar para uma porção de engenhos de guerra que estavam próximos.

Tem o monumento um segundo corpo onde se admiram caravelas e galeões em quatro altos-relevos, sobressaindo em cada um dos quatro cantos, figuras de anjos. Assente neste segundo corpo, eleva-se um feixe de colunas com ornatos manuelinos e sobre o qual se implantou a figura austera do grande capitão, de pé, empunhando a sua espada de combatente, bronze fundido no Arsenal do Exército.

Foi possível esta estátua, mercê de um legado de 35 contos, que se ficou devendo ao historiador e benemérito Simão José da Luz Soriano.

Tão eloquente acto de civismo é assim destacado no testamento do benemérito cidadão: Uma outra dívida, que também há já séculos devia ter sido paga pela Nação portuguesa, é a de se erigir um apropriado monumento a um tão grande homem, consumado político e notável general, como foi este nosso herói, qualidades que por certo o tornaram como o mais útil à sua Pátria de entre os nossos grandes homens da Ásia, sendo ele o que dotou

Portugal com um império de mais de cem léguas de costa de mar, estendendo-se desde Ormuz até Malaca, subordinando ao seu mando todos os potentes



dos com quem contendeu; vendo-se, portanto, todos eles obrigados a acatá-lo e respeitá-lo como seu superior e supremo delegado do Governo português.

A lição do vice-rei junta-se a do benemérito Luz Soriano. Com acção tão discutida, a figura de Afonso de Albuquerque exige pleno conhecimento da sua época para uma justa apreciação.

ZACARIAS DA SILVA

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

As atenções da Polícia inglesa concentram-se agora em França à volta do suspeito autor do assalto ao comboio

LONDRES, 14.—«Pelo sistema tradicional de eliminatórias as atenções da Scotland Yard concentram-se agora num único suspeito, cuja identidade não foi revelada mas que se afirma deve encontrar-se, acompanhado por alguns amigos, nos arredores de Cannes» — escreve o «Daily Telegraph» hoje, revelando, ainda que muitos detectivos ingleses estão já a proceder a investigações na Riviera Francesa, tentando descobrir uma pista que conduza a Polícia ao organizador do assalto ao comboio-correio.

Por outro lado, sabe-se agora, também, que a Polícia de Buckinghamshire perdeu 24 horas preciosas antes de decidir-se a passar busca à quinta de Leathers Lade que servia de esconderijo à quadrilha que assaltou o comboio. Quando chegou já os gatinhos tinham fugido, a coberto da noite, em três camiões.

Com efeito, o indivíduo que deu a informação, John Maris, um proprietário rural, telefonou na segunda-feira à Polícia local, mas ninguém deu um passo. Ontem, terça-feira, voltou a telefonar. Foi então que as forças da ordem partiram, mas tarde demais. O facto de haver no pátio daquela quinta um camião coberto com encanado verde e de dois Land Rovers, aliado ao facto de todas as janelas estarem tapadas, levantou as suspeitas daquele proprietário. Além disso, havia na porta, um pedaço de madeira, inteiramente novo, em completo contraste com o estado de ruína dessa mesma porta.

Estes indícios eram os difundidos, no sábado, no comunicado da Polícia. Nele se pedia a quem soubesse o paradeiro de um camião coberto com um encanado verde e de um Land Rover, para avisar imediatamente a Polícia. A zona tinha sido rebuscada minuciosamente para se encontrar, precisamente, uma quinta isolada de aspecto igual àquela onde John Maris viu o camião e os dois automóveis. Além disso, essa quinta estava apenas a um quilómetro de um aeródromo abandonado.

O MAIS SÉRIO CANDIDATO A RECOMPENSA

John Maris, o homem que forneceu as indicações à Polícia, é actualmente o mais sério candidato às 250 mil libras (20 800 contos) oferecidas como recompensa pelas informações que conduzam à captura dos criminosos e à apreensão dos valores roubados.

A propriedade pertencia a Bernard T. Rixon, jardineiro e vendedor de flores, que a vendeu à quadrilha, revelando a Scotland Yard o nome do comprador. John Maris, por seu turno, declarou à Polícia que os novos proprietários da quinta lhe tinham levantado suspeitas devido às suas atitudes, mais próprias de homens da cidade do que de pessoas habituadas a viver no campo. «O seu modo de proceder causou-me estranheza — observou Maris — não faziam compras nas lojas da aldeia, nunca se dedicavam ao cultivo ou amanho das terras e parecia, inclusivamente, que só gostavam da escuridão, pois jamais vi brilhar a luz através das janelas da casa».

Rixon vendeu a quinta há cerca de um mês por 5500 libras (440 contos). Abandonou a casa no dia 9 do mês passado, mas os seus pais continuaram nela até o dia 29. Menos de duas horas depois da saída destes, chegou um homem que foi buscar a chave a casa de um vizinho, onde tinha sido combinado ficar entregue. A Polícia julga que a quadrilha se instalou imediatamente na propriedade, onze dias, portanto, antes de consumarem o assalto.

UMA CASA IDEAL PARA O FIM EM VISTA

A casa da quinta escolhida para seu esconderijo aquela quadrilha que assaltou o comboio-correio Glasgow-Londres, reunia todas as condições para servir com perfeição aos fins em vista.

Muito antiga, esteve ali, instalada há mais de 200 anos, uma taberna que era frequentada pelos guardadores de gado. Construída num ponto alto, bem resguardada pelas ár-

vores e com janelas de mansarda nos telhados, favorecendo a observação dos arredores até uma distância de alguns quilómetros, a casa isolada, apenas acessível por meio de um atalho rustico, situava-se num terreno pantanoso, distanciada cerca de um quilómetro da estrada principal.

Quando a Polícia se aproximou, apenas descobriu janelas fechadas, protegidas com cobertores e panos para impedir o escoamento da luz para o exterior. Um canteiro de feijões mal tratado, estendia-se ao longo das traseiras. Uma fornalha, de construção muito recente, evidenciava a intenção de ali serem queimadas algumas coisas — possivelmente as notas mais velhas.

UMA DESPENSA EM FORNECIDA

No interior, tudo revelava o abandono precipitado por parte dos locatários. A despensa, em fornecida, continha géneros suficientes para alimentar duas a três dezenas de pessoas durante muitos dias, talvez mais de 30. Os detectivos encontraram pão fresco, latas de legumes em conserva, sopas concentradas e até carne recentemente cortada. Nas prateleiras alinhavam-se os presuntos, latas de salsichas, refeições pre-

(Continua na 16.ª página)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Oração silenciosa no Japão

TÓQUIO, 14. — O Governo nipónico convidou a nação a levar a efeito uma «oração silenciosa», amanhã, em homenagem aos 3 100 000 japoneses mortos na segunda guerra mundial. Ao meio-dia em ponto, soarão as sirenes, convidando a população, a recolher-se, em meditação, onde quer que esteja. É a primeira vez que as sirenes se ouvirão, desde o dia da capitulação. — (F. P.).

● Novo arcebispo de Milão

CIDADE DO VATICANO, 14. — O papa Paulo VI nomeou mons. Giovanni Colombo, novo arcebispo de Milão. Mons. Colombo era um dos bispos auxiliares de Paulo VI naquela diocese, antes do actual Sumo Pontífice ser eleito para a chefia suprema da Igreja. Nasceu em Caronno, na Lombardia, em 6 de Dezembro de 1902.

● Morreu um dos gémeos siameses Bartley

LOS ANGELES, 14. — O gémeo siamês Daniel Bartley, que no domingo passado fora operado a fim de ser separado do irmão, David, faleceu hoje devido a uma infecção no sangue. Contava apenas quatro dias de vida. Não se manifestaram ainda em David os sintomas da infecção, mas é provável que a moléstia venha a declarar-se também. — (R.).

● Êxito de um «Polaris»

CAPE CANAVERAL, 14. — Foi lançado ontem à noite o mais potente foguetão da Marinha norte-americana, o «Polaris A-3», numa trajectória de cerca de 2410 quilómetros sobre o Atlântico, desde a prancha de lançamentos até ao alvo. Foi o novo lançamento consecutivo, coroado de êxito, de um «Polaris». — (A. N. I.).

Como será o túmulo que vai erguer-se em memória de Jaime Cortezão

(Continuação da página central)

Não se proferiram quaisquer discursos.

O local definitivo do túmulo do grande historiador

Os amigos de Jaime Cortezão, antes da visita ao mausoléu onde se encontram os seus restos mortais, foram visitar o local cedido pela Câmara Municipal de Lisboa para se erguer ao grande cidadão um monumento fúnebre condigno.

Foi há meses que se constituiu uma comissão para tratar do problema. A essa comissão preside o prof. Mário de Azevedo Gomes, companheiro de Jaime Cortezão na direcção da revista «Seara Nova». Da mesma comissão fazem parte os drs. Acácio de Gouveia, Mário Soares, Gustavo Soromenho, Adão e Silva, Alvaro Salema e Raúl Rego, dr. Matilde Rosa Araújo e Manuel Ferreira, ambos pela direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores; David Ferreira e José Estevão Aguiar.

Pediu-se à Câmara Municipal de Lisboa que cedesse um terreno no cemitério dos Prazeres para a consagração pública que se pretendia. O general França Borges, respondeu três dias depois, facultando uma planta com os únicos terrenos onde se poderia construir o jazigo, alguns dos quais em cruzamentos de ruas.

A comissão optou pelo melhor situado e que mais se presta à homenagem ao escritor e ao cidadão. Fica situado na Rua 14, atrás da capela, no cruzamento com a rua em que está o túmulo de Oliveira Martins. O jazigo de Jaime Cortezão virá assim a ficar em posição simétrica com o de Magalhães Lima.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

este na Rua 15. Quem admire o túmulo de Oliveira Martins e se volte para o fundo do cemitério, terá à direita a memória de Sebastião Magalhães Lima e, à esquerda, a de Jaime Cortezão.

O projecto elaborado

Indicado o terreno e paga a sisa, fez-se depois a escritura, tendo o dr. Acácio de Gouveia representado a comissão junto da Câmara. Do projecto encarregou-se o arquitecto Keil do Amaral, autor de tantas obras dignas do seu tempo. Está elaborado o projecto, de linhas modernas e sóbrias, bem representativo da obra e da vida de Jaime Cortezão. No solo abre-se a caixa tumular. À esquerda, a todo o comprimento da mesma, erguem-se duas paredes paralelas, lisas, em pedra lioz.

A nascente une as duas paredes, de cerca de dois metros e meio de altura e quatro de comprimento, uma placa com as datas do nascimento e da morte: 1884 e 1960.

Na face virada à arca tumular, num leve friso, ao alto, o busto em bronze de Jaime Cortezão e o seu nome. Na mesma face, ao fundo, uma legenda apropriada, lembrando a sua vida, a sua acção e o ideal por que se bateu. Na face posterior, uma placa em bronze, com estas palavras: «Homenagem dos seus amigos e da Sociedade Portuguesa de Escritores», encimada por dois ramos de louros.

Como vai ser construído o jazigo

Esta legenda da face posterior do monumento diz-nos como se pretende que o jazigo seja erguido. Os amigos de Jaime Cortezão reunem-se em torno do seu nome para prestar essa simples homenagem àquele que foi um exemplo de dignidade e de grandeza moral, além de um grande poeta e historiador.

Oportunamente se dirá como se pretende conseguir os fundos para o monumento. O projecto elaborado por Keil do Amaral mereceu elogios unânimes da comissão organizadora. Será um dos actos da consagração que se deve àquele que foi um grande português.

E' de esperar que a inauguração possa fazer-se quando se completarem três anos sobre a morte de Jaime Cortezão.

DIÁRIO escolar

EXAMES e provas de aptidão nas províncias ultramarinas

O «Diário do Governo» n.º 190 publica, na sua 1.ª série, as instruções da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, para a execução, nas províncias ultramarinas dos serviços relativos: aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades, nos estudos gerais universitários e nas escolas superiores de belas-arts (curso de Arquitectura); e à prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e Escultura das escolas superiores de belas-arts e para a realização da prova de desenho artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

LUTA CONTRA O ANALFABETISMO

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, agremiação cultural, desportiva e artística, teve a louvável iniciativa, de amplo alcance social, de ensinar a ler os analfabetos que se lhe dirijam. Assim, aceita a matrícula de quantos necessitem de fazer exames com urgência, de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária, mesmo que estejam muito atrasados.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963 Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra. Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto. Validade para regresso: de 1 a 26 de Agosto.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, n.º 1-2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635, das 9 às 23 horas.

Um novo externato em Alter do Chão

A Sociedade de Ensino Diogo Mendes de Vasconcelos foi concedido um alvará para o funcionamento de um estabelecimento de ensino particular — primário e liceal (1.ª e 2.ª ciclos) — denominado «Externato Diogo Mendes de Vasconcelos», sito em Alter do Chão, fixando-se a lotação total em 190 alunos externos de ambos os sexos, em co-educação, sendo 60 do ensino primário e 130 do ensino liceal, em regime de planos e programas oficiais, sob a direcção do padre José Agostinho Rodrigues.

Universidade de Lisboa

A folha oficial publicou hoje o programa dos exames de doutoramento em Ciências Histórico-Jurídicas, em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

CURSOS

do Ateneu Comercial de Lisboa

Estão abertas, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, as matrículas escolares para o próximo ano lectivo, do ciclo preparatório e curso geral de Comércio, com frequência diurna de ambos os sexos, bem como para o curso de aperfeiçoamento, com frequência nocturna, do sexo masculino. As inscrições podem ser feitas até 20 do corrente. Depois desta data, serão acrescidas das multas estabelecidas pela lei.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1933 publicava uma entrevista com o então adido comercial no Brasil, Carvalho Neves, que, interrogado sobre a diminuição da exportação portuguesa para o Brasil, afirmava:

«O certo é que a nossa exportação tem diminuído em geral, por que todo o comércio mundial está reduzido a menos de metade do que foi. Mas também é certo que a nossa exportação para o Brasil acusa já no primeiro semestre deste ano, uma reacção de meio duzia de milhares de contos para mais, em relação a igual período do ano anterior, e que essa reacção se deve acentuar logo que no Brasil se normalizem os negócios e as remessas de cambiais. Devemos considerar que, em 1913, exportámos para o Brasil mais de cem mil toneladas de mercadorias; que desceram a dezoito mil durante a guerra; e que já estávamos em cerca de sessenta mil em 1929. Enganam-se os que presumem que os mercados brasileiros estão perdidos para Portugal. O fim da actual crise brasileira marcará uma nova época de prosperidade para os nossos negócios e para a nossa emigração. O Brasil, país novo, vasto, rico e quase inexplorado, será por largos anos ainda, um largo campo de acção para os portugueses».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Diga o que preferir; 17 e 30: Música ligeira sinfónica: abertura da opereta «O Barão Cigano» (Johann Strauss), pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Herbert Von Karajan; «Melodias Ciganas» (Sarastate), pela Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl, dirigida por Felix Slatkin, e violoncelista Michael Rabin; «Vida de Artista» (Johann Strauss), Orquestra Filarmónica, dirigida por Herbert Von Karajan; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela Banda de Música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Canções de amor; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário; Comentários; Crónica de Angola; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura; Ciclo de Música Coral Religiosa; «Missa alemã em fá», de Schubert; Coro «Die Regensburger Domspatzen» — elementos da Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Theobald Schrems; 18 e 50: Noticiário regional; «Sonata n.º 20, em sol maior, op. n.º 2», de Beethoven, pianista Wilhelm Backhaus; «Sinfonia n.º 10, em mi menor», de Chostakovitch, Orquestra Filarmónica, dirigida por Eugene Mravinski; 20: Noticiário; Música de Tecla Brasileira, pelo pianista Arnaldo Estrela; 20 e 30: «A Ópera no Século XX» — epílogo de «Três Séculos de Ópera»; Transmissão da ópera «O Castelo do Barba Azul» de Bela Bartok, com notas por João Pais; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — As 23: Intercambio: Concerto para viola e orquestra, de August Baeyens, pela Orquestra Nacional Belga, dirigida por Léonce Bras; 23 e 24: «Sonata n.º 3, em fá sustenido menor, op. 23», para piano, por Scriabine, pianista Samson François; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Carrilhão; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 25: Orquestras; 21: Noticiário; 22 e 45: Canções; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 16: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile;

23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Fantasias; 19 e 10: Música de cinema; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: Chuva de estrelas; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Oração enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 7: Carrilhão; Música de Espanha; 22: Calendário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; das 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 20 e 45: Presença do UL-

tramar; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concerto pelos Menestres de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner; «Sonata de Quantz» e «Concerto a Tre de Telemann»; 22 e 20: Ribalta — Noite de Teatro: «Lourdes», original de Alfredo Cortês, adaptado por Nuno Fradique, com: Gina Santos, Maria Armanda, Raul de Carvalho, Alma Flora e Catarina Avelar; 23 e 20: Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 30: Volta a Portugal, em bicicleta; 23 e 45: Telejornal — Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa do Dia da Assunção de Nossa Senhora; 13: Interrupção; 18 e 25: Reabertura e reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Homens do Mar» — um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão; 20: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 25: Rosa dos Ventos — programa de informação e divulgação cultural; 20 e 55: Vida sã em corpo sã — um programa popular de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Toiros; 22 e 15: TV Mundo — «O Tule»; 23 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Telejornal — últimas notícias; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 14 — As 11 e 40 (3,41 m).
Dia 15 — As 0 e 22 (3,43 m);
12 e 59 (3,55 m).
Dia 16 — As 1 e 25 (3,57 m);
13 e 48 (3,78 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	671\$00	670\$00	672\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	788\$00	—
Centenár. 4 % 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	1.030\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200\$00	1.190\$00	1.210\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.325\$00	1.370\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	225\$00	230\$00

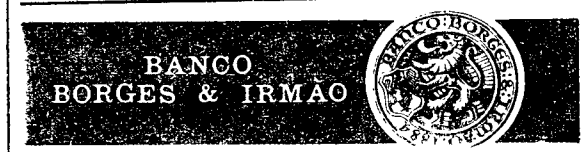
Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	105\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 %	960\$00	960\$00	967\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	1.000\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	1.010\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98\$00	—	99\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	995\$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.003\$00	1.005\$00
Metropolitano	—	970\$00	990\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	1.870\$00
Portugal	1.600\$00	1.590\$00	1.610\$00
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	1.081\$00
Agricultura	47\$00	46\$00	48\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000\$00	1.500\$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	460\$00	465\$00
Ag. das Neves	—	—	120\$00
Agrie. Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	80\$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	830\$00	870\$00
Colonial do Buzi	—	52\$00	57\$00
Ilha do Príncipe	—	260\$00	—
Incomat	—	800\$00	900\$00
Mocambique	—	25\$00	30\$00
Zambézia	30\$00	30\$00	31\$00
Diamantes	390\$00	375\$00	380\$00
Lobito	—	—	290\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	755\$00	750\$00	755\$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	370\$00	350\$00	380\$00
Port. de Celulose	—	3.490\$00	3.550\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	890\$00
Port. de Tabacos	230\$00	229\$00	232\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	315\$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330\$00	—
Eléct. das Beiras	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
Gás e Electricidade	318\$00	317\$00	319\$00
H. Alto Alentejo	150\$50	150\$50	151\$00
H. E. Cavado	1.080\$00	1.078\$00	1.083\$00
H. E. Zêzere	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00
Nac. de Electricidade	1.190\$00	1.188\$00	1.192\$00
União Eléctrica Port.	146\$00	145\$50	146\$00
H. E. do Douro	—	1.048\$00	1.055\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	25\$30	25\$60
Dólares de 5 a 1000	25\$50	25\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$03,2	\$04
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$05	\$10
Francia (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$05	5\$35
Noruega	\$300	\$410
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	251\$00	253\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Papeis de credito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Tel. 31273

BAIXA-MAR
Dia 14 — As 5 e 06 (1,54 m);
17 e 42 (1,50 m).
Dia 15 — As 6 e 20 (1,48 m);
18 e 52 (1,36 m).
Dia 16 — As 7 e 11 (1,36 m);
19 e 42 (1,19 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO
TRINIDADE — A's 21 e 45: Verde Galo.

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS
S. JORGE — «Sinfonia da Vida».

EDEN — «O Miúdo da Bica».

CONDES — «A fúria dos Vikings».

POLITEAMA — «A fonte dos amores».

ALVALADE — «O rapaz atómico».

ODEON — «A irmã San Sulpício».

RESTELO — «Tarzan e a expedição perdida».

OLIMPIA — «O corsário da meia-lua».

JARDIM CINEMA — «A terceira voz».

CHIADO TERRASSE — «As aventuras do capitão Wyatt».

LYS — «As aventuras de D. Juan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».

ABC — As 21 e 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS
TIVOLI — «Um golpe sensacional».

MONUMENTAL — «Fogo na floresta».

ROMA — «Cruel destino».

IMPERIO — «Larápios da alta roça».

AVIS — «A maldição do vampiro».

LYS — «O maior império do mundo».

ESP. PORTUGALIA — «O gume da navalha».

IDEAL — «Porque vens tão tarde».

ARCO-IRIS — «O inspector Malgret».

COLISEU — «Sangaree».

ROYAL — «Eva».

FARMÁCIAS

TURNO E
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, A- João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Onrique, R. Freitas Gal, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

«FERIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Dissipadas as dúvidas acerca da duração do mandato de Goulart

BRASILIA, 14 — O presidente Goulart acaba de dar praticamente o sinal para a abertura da campanha para as eleições presidenciais de 1965. O chefe do Estado declarou ontem inequivocamente que se retiraria no termo do seu mandato, em 1965. A declaração não tem em si nada de extraordinário visto que a Constituição fixa de maneira imperativa a duração dos mandatos presidenciais. O caso de Goulart é, todavia, bastante especial visto que foi investido para preencher a vaga do Poder criada pela demissão de Janio Quadros, que governou durante sete meses. O mandato de Goulart acha-se por esse motivo encurtado, sem contar que o chefe do Estado teve de esperar um ano para recuperar a totalidade dos poderes presidenciais mutilados pela instituição do regime parlamentar. Nos círculos trabalhistas emitia-se, por consequência, a opinião de que o presidente Goulart tinha direito aos cinco anos de mandato previstos pela constituição.

As dúvidas que nessas condições poderiam pairar sobre as intenções de Goulart encontram-se agora dissipadas pela declaração do presidente. — (F. P.).

TRINTA MIL CAMPONESES EM GREVE

RECIFE, 14 — Trinta mil camponeses do Estado de Pernambuco de-

FOI UM CAMPONÊS

quem levou a polícia a descobrir o esconderijo dos assaltantes do comboio

(Continuação da 14.ª página)

cozinhas e latas de leite em pó. Como mobiliário, apenas uma velha mesa, com a pintura já muito gasta, duas cadeiras antigas e algumas latas servindo de bancos. Tampas de garrafas de cerveja estavam caídas a um canto. O chão, também a um canto, estava coberto de pedaços de vidro de garrafas de cerveja, possivelmente estilhaçadas de encontro às paredes numa manifestação de euforia — ou talvez de desespero.

Xícaras, pires, pratos, travessas e talheres amontoavam-se sobre a mesa e nos lavadouros, ainda sujos de uma refeição recente. Pela disposição dos talheres e quantidade de comida ainda em alguns pratos concluiu-se que o repasto fora interrompido subitamente.

O DINHEIRO JÁ DEVE ESTAR LONGE

Fora da casa, a Polícia encontrou inúmeras malas vazias. Na cave, havia muitas cintas do «National Provincial Bank», utilizadas para envolver os maços de notas. Nos quartos de dormir amontoavam-se camas-saco, habitualmente utilizadas pelos campistas. Pontas de cigarro e fósforos queimados juravam o soalho. A sujidade geral parecia demonstrar que nenhuma mulher acompanhava os gatunos, como hospede temporária da casa ou serventaria.

Deixámos de pensar que o dinheiro esteja num raio de 50 quilômetros do local do assalto, declarou o superintendente MacArthur, da Scotland Yard hoje, numa conferência de imprensa.

Quanto à misteriosa «loira» que se diz pertencer à quadrilha, o superintendente acrescentou «prefiro não falar dela, enquanto não tiver provas da sua existência». — (A. N. I. e F. P.).

FERHAT ABBAS

DEMITIU-SE

ARGEL, 14. — Ferhat Abbas, presidente da Assembleia Nacional argelina, anunciou hoje a sua demissão, numa carta dirigida aos membros da assembleia, em que explica os motivos do seu desacordo com o projecto de constituição elaborado pelo Governo e pelo «buseau» político da F. L. N. Abbas acrescentou que a Constituição converte o presidente da República em chefe do Estado, do Governo e do partido, pelo que praticamente deixa de haver democracia. — (R.).

Uma americana esteve em coma durante seis anos e meio

RENO (Estados Unidos), 14. — Depois de passar seis anos, seis meses e seis dias em estado de coma, morreu a senhora Elizabeth Thompson, de 47 anos, vítima de uma explosão ocorrida em 1957.

O acidente registou-se no dia 5 de Fevereiro daquele ano. Elizabeth Thompson que aproveitara o intervalo do almoço a fim de fazer umas compras para a repartição onde trabalhava, sentiu-se de subito, erguida ao ar e violentamente arremessada contra um parquímetro. Uma bolsa de gás, comprimido no subsolo da zona comercial da cidade, explodiu, provocando a morte instantânea de duas pessoas, ferindo mais 49 e causando danos materiais calculados em 2,3 milhões de dólares.

A senhora Thompson que sofreu lesões cerebrais, nunca mais recobrou a consciência e permaneceu, desde o acidente, no Centro Médico de Washoe, sob permanente vigilância clínica. — (A. N. I.).

Dez mil pessoas pediram em Nova Deli a demissão de Nehru

NOVA DELI, 14 — Cerca de 10 mil membros dos partidos da oposição — excluindo os comunistas — concentraram-se hoje junto da porta principal do Parlamento nesta capital, exigindo, aos gritos, a demissão do primeiro-ministro Nehru.

Os manifestantes exibiam cartazes protestando contra o elevado custo dos alimentos.

Entretanto, sete mil membros do Partido do Congresso, manifestaram-se junto de outra entrada, apoiando Nehru.

A Polícia fechou os portões de ferro e manteve-se de guarda ao local.

Todos os partidos da oposição, excepto os comunistas, apoiaram ontem uma moção parlamentar de desconfiança ao Governo, a primeira desde há 16 anos.

A moção não apresentava as razões de censura ao Governo, dado que os diversos partidos políticos que a apoiaram tinham motivos diversos para a sua acção.

Os manifestantes oposicionistas, que dizem representar 60 por cento do povo da Índia, entregaram cópias de uma «carta aberta ao sr. Nehru», acusando o seu Governo de ineficiência e terminando com o pedido: «Abandone, Nehru, abandone».

A «Carta aberta» diz que o Governo de Nehru se tem mostrado corrupto e incompetente. O documento declara Nehru pessoalmente responsável pela «corrupção e ineficiência» do Governo e afirma que a Índia tem sido internacionalmente humilhada sob a sua «fraca e vacilante chefia».

Quanto à política interna, o documento acusa o primeiro-ministro de gastar grandes somas com a administração, «enquanto as massas sofrem de agudo desemprego e pobreza».

A carta é assinada por oito indi-

vidualidades de diversos partidos. — (R.).

AUMENTA O AUXILIO A INDIA

PARIS, 14 — O consórcio de auxílio à Índia, que compreende os representantes dos Governos da Alemanha, da Austria, da Itália, do Canadá, dos Estados Unidos, da França, do Japão, da Holanda e da Inglaterra, bem como representantes do Banco Mundial e da Associação Internacional de Desenvolvimento, decidiu, no passado dia 7, em Washington, elevar para 1052 milhões de dólares o montante do auxílio a conceder por aqueles países e organismos à Índia para o exercício de 1963-64. — (F. P.).

UMA EXPLOSAO CAUSOU 32 MORTES

NOVA DELI, 14 — Trinta e duas pessoas morreram em consequência de uma explosão ocorrida ontem, num depósito de munições da polícia, em Gauhati.

As autoridades policiais, baseando-se em notícias recebidas daquele local, declararam que o depósito explodiu num momento em que policiais e trabalhadores civis descarregavam explosivos de três camiões. — (A. N. I.).

Recomeçou a conferência do desarmamento

GENEVA, 14 — Recomeçou a conferência do desarmamento, presidida pelo delegado da R. A. U., Abdel Hassan. Discute-se o desarmamento geral e completo.

O delegado dos Estados Unidos, Charles C. Stelle, anunciou que o seu país está pronto a fazer novas concessões quanto aos materiais cindíveis. Não basta — salientou — «suspender a produção de matérias cindíveis para fins militares. Há que reduzir a capacidade das nações atómicas de produzir armas nucleares, transformando para fins não militares quantidade apreciável de urânio-235 de armamento ora armazenado».

Os Estados Unidos propõem o seguinte, disse: «Em consequência da suspensão da produção de materiais cindíveis para armas nucleares, os Estados Unidos e a U. R. S. S. transformariam para fins não militares determinadas quantidades do urânio-325 de armamento já produzido...». Este urânio-235 de armamento significa o U-325 existente no metal cujo peso contenha, pelo menos 90 por cento de urânio-235. — (F. P.).

A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE da Katanga Oriental

ELISABETHVILLE, 14. — Confirmando o total eclipse de Tschombé, os deputados da Katanga Oriental elegeram Eduard Bulundwe para presidente da província.

A Katanga Oriental é uma das três províncias que outrora constituíam a Katanga, feudo de Tschombé, actualmente convescente em Espanha.

Por outro lado, o Exército nacional congolês lançou, no domingo, uma operação para libertar a Katanga Oriental da antiga polícia de Tschombé que, abandonados por este sem soldo, se entregam diariamente a pilhagens e a raptos de viajantes pacíficos, sendo os responsáveis por numerosos incidentes que ensanguentam a província. — (F. P.).

A Imprensa estrangeira comenta o discurso do Presidente do Conselho

MADRID, 14 — «Na sua transcendente declaração de segunda-feira, o prof. Salazar afirmou as linhas mestras que têm presidido à sua trajetória ao longo de cerca de quatro ariscadas décadas, densas de catástrofes e de transformações» — salienta, hoje, o «ABC», em editorial, intitulado «Portugal não se rende» e onde analisa o discurso proferido pelo Presidente do Conselho português.

Por seu turno, o «Arriba» publica, em lugar de destaque, uma crónica assinada pelo comentador político J. L. Gomez Tello, que começa por realçar que «o discurso de Salazar deve ter desiludido os que especulavam com posições de abandono e de debilidade».

«Salazar não é dessa ténpera» — tal é o título do comentário, no qual Gomez Tello acrescenta, nomeadamente: «O professor de Coimbra converteu-se, porventura, como em nenhuma outra ocasião da sua larga vida política, no símbolo da decisão do povo português de manter os seus direitos nas províncias do Ultramar». — (A.N.I.).

REPERCUSSÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 — Os matutinos de Buenos Aires publicaram ontem largos trechos do discurso do prof. Oliveira Salazar, não o comentando por ser habitual publicar primeiro a notícia e comentá-la depois.

Os títulos, todos a duas colunas, são os seguintes:

«La Prensa»: «Salazar acusa os Estados Unidos e a Rússia e exaltou a política portuguesa em África. Crítica as Nações Unidas».

«La Nación»: «Portugal prossegue com a sua política em África, declarou numa ampla exposição ao País o prof. Oliveira Salazar».

«Clarín»: «Salazar: Angola é Portugal — definida igualmente a posição de Moçambique».

«Mundo»: «Salazar: apologia da política ultramarina». — (A. N. I.).

REGRESSAM A LISBOA os deputados alemães que visitaram Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14. — Regressam hoje a Lisboa, no avião da carreira, os deputados da República Federal Alemã que estiveram de visita a Moçambique, em viagem de informação, e que não ocultaram as boas impressões colhidas durante a sua permanência na Província. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de noroeste, o céu estava muito nublado, no litoral, e pouco nublado, nas outras regiões, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 14°; Coimbra, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°,6; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 16°,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado por vezes muito nublado, no litoral; vento fraco ou moderado de norte; neblina ou nevoeiro matinal, no litoral, para norte do cabo da Roca e terras baixas do interior.



Chegou a Londres o ministro dos Estrangeiros de Bonn

LONDRES, 14 — O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, chegou hoje por via aérea a esta capital a fim de conferenciar com «lord» Home, seu colega britânico.

No aeroporto de Northolt, desta cidade, o ministro foi recebido por Edward Heath, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros britânico que está especialmente encarregado dos problemas do comércio com a Europa.

O dr. Schroeder veio a Londres a convite de «lord» Home para debater o tratado proibindo experiências nucleares e a perspectiva de novos passos nas relações Leste-Occidente.

Um informador do «Foreign Office» declarou que as conversações entre Home e Schroeder começariam na Embaixada alemã, depois do almoço, e prosseguiriam naquele departamento.

As 17 horas (T. M. G.) Schroeder avistará-se com o primeiro-ministro Macmillan e os debates prosseguirão ao jantar, com a presença de «lord» Home.

Amanhã de manhã será publicada um comunicado pouco antes do dr. Schroeder regressar a Bonn, por via aérea. — (R.).

Foi proclamado o estado de sítio na cidade de Brazzaville

BRAZZAVILLE, 14 — Foi declarado oficialmente o estado de sítio em Brazzaville, capital da República do Congo, enquanto continuam a verificar-se tumultos nos bairros africanos.

Notícias chegadas ao centro da cidade — onde a situação é tranquila desde ontem — indicam que teria havido cerca de quatro mortos e 15 feridos.

A polícia procura manter a ordem nos bairros africanos.

As notícias acrescentam que os africanos queimaram ontem a noite e hoje diversas residências de deputados.

Nuvens de fumo negro avistam-se ocasionalmente sobre os dois bairros africanos — Poto-Poto e Bakwanga — mas a entrada ali é impossível.

Círculos bem informados disseram que os policiais forçaram as barricadas erguidas pelos africanos à entrada de Poto-Poto e invadiram o bairro. Porém, não se confirmaram ainda as notícias de que foram disparados tiros.

As tropas continuam a patrulhar

o centro da cidade e bloqueiam o seu possível acesso por pessoas vindas dos bairros africanos.

O estado de sítio, decretado na noite passada, deve durar 15 dias e as celebrações do terceiro aniversário da independência, previstas para amanhã, foram canceladas.

O palácio presidencial continua guardado, embora as forças não sejam tão consideráveis como ontem. Não foi possível determinar se o presidente Fulbert Youlou está no edifício. — (R.).

O PRESIDENTE YOULOU ASSUMIU TODOS OS PODERES

BRAZZAVILLE, 14. — «Em virtude da gravidade da situação, assumo pessoalmente os poderes civis e militares», declarou Fulbert Youlou, presidente da República do Congo-Brazzaville em mensagem dirigida à nação, às 13 horas locais, através de Rádio Congo.

«Uma comissão restrita colocada sob a autoridade do chefe do Estado terá a missão de restabelecer a ordem, fazer retomar o trabalho e promover as reformas que se impõem». — (F. P.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

A MODA ITALIANA PARA O OUTONO E O INVERNO

por SHEILA WALSCH
(Exclusivo das U. P. I. - A. N. I.)

FLORENÇA, 14 — A camisa de homem e a zibelina constituem os ingredientes essenciais da nova moda italiana para o Outono e o Inverno que os costureiros transalpinos desvendaram em oito dias de passagens de modelos contínuas, em Roma e em Florença.

Até as espectadoras mais «blasées» se sentem um pouco estonteadas com a opulência e a quantidade de peles vistas nas coleções italianas. De Milão, o cora-

ção da zona em que se operou o milagre econômico do país, saíram exemplares tão sumptuosos que provocariam a admiração da própria Catarina da Rússia.

As zibelinas; as martas e o arminho arrastam pelo chão, sobem pelo pescoço, envolvem a cabeça e emolduram o rosto, em graciosos capuzes e, geralmente, são também forrados de pele. Em escala mais modesta, a pelaria surge a guarnecer golas e punhos.

Para quem não aprecia as zibelinas, a moda italiana tem um conselho: «Vá comprar uma camisa».

Patrick de Barentzen, o adepto mais declarado do estilo «camisa» entre a falange dos grandes costureiros, apresentou versões em imitação de pele de crocodilo, negra e lustrosa, que vão até ao joelho. Para usar de noite, embora disfarçada de brocado amarelo, com gola branca, engomada e com as fraldas compridas até ao chão, a camisa não deixa de ser camisa.

A sua influência nota-se ainda nos punhos de cetim branco que

espreitam das mangas de um «tailleur» de brocado negro para teatro, nas mangas levemente tufadas e terminadas em punhos dos casacos, dos fatos género alfaiate e, em geral, no gosto marcado pelos colarinhos engomados.

Por outras palavras: a silhueta fundamental, que emergiu das colecções de Roma e Florença, é definida pelo «fourreau» levemente ajustado, de busto alteado. Seguramente, o tempo não vai para os admiradores das cinturinhas de vespa e das figuras torneadas — na mulher de 1964, o peito é discreto, e o corpo alongado e flexível como uma haste.

A bainha pára nas proximidades do joelho, depois de cobri-lo apenas. — (A. N. I.)

Olhos escuros e olhos claros

Os habitantes das regiões quentes e muito luminosas têm, geralmente, olhos escuros e os das regiões frias e de pouca luz têm olhos claros. Isto explica-se porque a par da grande ou pequena abertura do diafragma, movida por fibras musculares que a fecham sob a acção da luz forte e a abrem perante a escuridão, há ainda na iris células pigmentosas que aumentam quando a luz é forte e diminuem no caso contrário.

A força de vontade

Se deseja perder peso e hesita em seguir um regime ou não sabe o que há-de fazer, desde já lhe dizemos que o essencial é ter uma grande força de vontade.

Deverá ter uma firme determinação, determinação de diminuir a quantidade de quilos que precisa, determinação de seguir rigorosamente a dieta. Naturalmente que há necessidade de um estímulo para emagrecer e isto pode ser apresentado por um belo vestido em tamanho menor, que se compra na loja, para que a candidata ao emagrecimento se sinta desejosa de vesti-lo e faça para isso os maiores sacrifícios. Tal método não falha. Seguindo uma dieta preconizada pelo médico, praticando exercícios e levando uma vida activa, pode-se em pouco tempo perder o peso que se julgou necessário, para que a silhueta se mostre esbelta e jovem.

Parabéns

a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos e felicitações às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — a menina Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Dia 15 — D. Judite Correia de Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Banal e D. Maria Carreto Brigolas.

Dia 16 — D. Maria Alice Vieira da Gama.

Dia 17 — D. Alina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom, D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos) e menina Maria Helena Barros.

Dia 18 — D. Cacilda Roldão Roque, D. Maria de Lourdes Marques Ferreira Jorge e menina Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Dia 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira, D. Gertrudes Gomes da Silva e menina Maria Clara Bento Coelho.

Dia 20 — D. Albertina Brito de Sena e Silva, D. Maria da Conceição Ferreira e D. Vina Farinha Miranda.

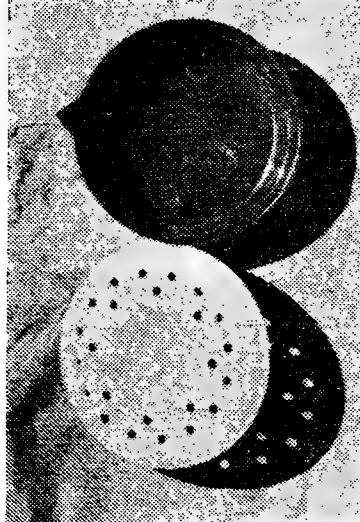
Dia 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão.



Quatro modelos para a próxima temporada de Inverno e sob o mesmo «tema» de pele. Capa de pele de vitela pintada à mão. Colagem geométrica de pele de potro, de F. Stella. Outra colagem de pele de potro, por Anuesiewicz. Capa de pele de antilope pintada, numa criação de Jane Wilson

VIMOS PARA SI...

Não vamos falar desses admiráveis aparelhos electricificados que se encarrigam, em menos dum ápice, de fazer sumos dos legumes e frutas mais variados. São realmente muito bons, mas também bastante premedor que apresentamos. Custa 6\$50, tem uma tacinha para receber o sumo, e que serve, ao mesmo tempo, para esconder o cone onde se põe o fruto a espremer. É prático, sólido e económico. Que mais poderemos desejar?



Toalha de piqueniques

Todos os anos, no decorrer do mês de Agosto, a vossa Maria Adelaide «sua» literalmente á procura de artigos para esta secção. E' uma altura morta no comércio: as lojas querem acabar o «stock» de Verão antes de meterem as novidades de Outono e tudo está há muito visto e respigado. Mas depois de muitos passeios pela zona de comércio e depois de entrar e sair de dezenas de lojas, em busca do que possa interessar as leitoras, lá acabamos por conseguir duas ou três novidades.

Este azulejo com a frase «Aqui vive um pescador» poderá não ser um primor de requinte, mas tem bastante graça. E pode constituir um bom presente para levar a um amigo que tem casa na praia ou no campo e seja um «furioso» da pesca. O desenho é trabalhado em relevo e a cana de pesca tem a respectiva linha e até a mosca necessária para o efeito. Se os amigos não forem adeptos da pesca mas

Continua na pagina seguinte



Quem atende à campainha?

Ao atender um visitante, evite fazê-lo através de uma frestinha da porta, como se estivesse a espreitá-lo. Abra a porta, naturalmente, e, pelo menos, aparente uma certa cordialidade ao dirigir-lhe a palavra. Se não for um amigo é no mínimo um vendedor que está ganhando a vida e esta sua atitude cordial marca o grau da hospitalidade de sua casa. Inicie a sua filha ou o seu filho nos segredos da amabilidade a uma porta da rua. Se a sua moradia é realmente hospitaleira até os empregados, não estarão contraindo ao atender a campainha, e

reflectirão a boa atmosfera em que trabalham ao receberem, com toda a cortesia, o visitante.

Na falta de empregados — hoje tão difíceis e mais difícil ainda pagá-los — qualquer membro da família, sem formalidades, deverá abrir a porta. Se a dona da casa estiver ocupada, é natural que o marido atenda os visitantes. Devemos evitar, entretanto, que crianças atendam a porta, pois, pouparemos a um visitante desconhecido embaraços... que as crianças são especialistas em criar.



Conjunto práctico

Vestido de fazenda branca, leve e maleável, com o corpo liso e a saia em forma de «cloche». É do mesmo tecido o cinto afivelado. A blusa interior, de corte camiseiro, é de seda azul pavão com pintas brancas

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

sim de Santo Huberto, que é como quem diz da caça, poderá escolher outro azulejo referente a essa actividade. Há ainda outros: «Aqui vive um arquitecto», por exemplo, tem o desenho de um homem entre-tendo-se com os cubos de infância para construções. Cada azulejo custa 27\$50.

Fantasia em panos de cozinha

Nestes ultimos anos, os desenhadores portugueses, que traçam os arabescos para os panos de cozinha, têm-se esmerado em bom gosto e originalidade. Na verdade é difícil escolher entre tantos modelos diferentes meia dúzia de maior agrado. Lembremo-nos disto quando, num destes domingos, vimos num pinhal uma família numerosa sentada a almoçar ao ar livre. Os alimentos estavam dispostos numa bellissima toalha cheia de rendas e entremeios bordados! Que grande disparate! Diz o povo e com razão, que tudo tem o seu lugar, e ALI, sobre a caruma, a unica toalha admissivel seria um pano garvido e grosseiro.

Ou então uma colecção de panos de cozinha: novos, bonitos, com desenhos e cores alegres, fazem o mesmo efeito e não há perigo que se estraguem ou apanhem nódoas. Experimentem fazer um jogo de americana com panos de cozinha, quando estiverem a comer ao ar livre e verão como a ideia resulta bem.

Este que apresentamos, com um



desenho a imitar ponto de cruz, custa 4\$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o azulejo em «O Leão das Louças», na Rua da Palma, 47; o espremedor em «Lar Moderno», na mesma rua n.º 185, e o pano de cozinha numa casa de tecidos na Avenida Almirante Reis, 1. Estas indicações não têm carácter publicitário.

O trabalho é vida e fonte de interesse

Sendo o trabalho a mais natural das condições humanas (pois que a vida é a grande tarefa da qual daremos contas um dia), procuraremos fazer desse premente dever imposto a todos os seres da Natureza, não um sacrificio — o que tornaria mais penosa a obrigação — mas sim, e simplesmente, uma «acção» quotidiana.

Prece transformada em acção, a coisa unica, talvez, que empresta a existência, tão incompreensível em certos aspectos um contante e real valor.

Como permanecer em «doce farniente», quando a vida é trabalho, quando o próprio cosmos apresenta, dia e noite, o mais patente exemplo de labor?

Nos espaços infinitos tudo é acção, em todos os imensos ou minúsculos mundos que nos cercam, tudo é movimento: as formas, por estáveis que pareçam, são ainda e sempre movimento...

Não há trabalhos gloriosos ou humildes trabalhos: tão belo é arar a terra, cultivá-la, como realizar no silêncio de um laboratório uma descoberta que vai enriquecer a ciência, escrever um poema imortal, fundir um bronze ou talhar um mármore, transpor para uma tela uma visão de arte.

Se o modesto lavrador não semeasse o campo, se a Natureza não produzisse as colheitas, como teriam o sábio, o escritor, o músico ou o pintor, o pão que os alimenta? A criancinha ao nascer, esboça,

hesitante, o primeiro gesto. E' o seu trabalho que principia...

Actividade é a vida; a imobilidade é a morte.

Sendo o trabalho a condição da vida, trabalhemos com amor, pois que somente o amor nos capacita a cumprir dignamente a tarefa que nos foi imposta e da qual teremos que dar contas, um dia...

E ele ocupa não só o homem como a mulher, que encontrou nele uma forma de dignificação e libertação.

Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL
Normal ou Laxativo



Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
Box 17 638 org. 2.º e 3.º



Beleza

O ESPELHO

O espelho é o inimigo numero um de todas as mulheres e só, em certos casos pode ser considerado seu amigo. Tudo depende, aliás, do modo como se olha para ele. Há várias maneiras de o fazer, mas o mais aconselhável é a atitude desapaixonada, cuidadosa e decidida.

Passados os vinte anos e, portanto, a juventude «espontânea» da pele do rosto, toda a mulher deverá tomar cuidados particulares quanto aos defeitos que aparecem no seu rosto. O espelho poderá ajudar muito se for interpellado com atenção desapaixonada.

Há remédio para tudo quando se é jovem ainda, mesmo para o envelhecimento precoce da pele. Uma boa limpeza, um bom creme nutritivo e que hidrate, serão coeficientes necessários para cuidar da beleza que por sua vez deverá ser colaborada com um belo penteado.

Eis a importancia de um bom espelho: revelará todos os defeitos mesmo

os mais pequenos, que podem levar ao envelhecimento precoce.

Ora, pelo menos uma vez por semana, deve mirar-se atentamente num espelho do tipo dos que aumentam a imagem: todos os pontos negros e pequenas rugas. Comece-se, então a limpeza e massagens, usando os cremes, as máscaras, uma maquilhagem suave, luminosa como a da moda actual.

Já que olha para os defeitos do rosto, aproveite para se ver de perfil, podendo visionar uma nova linha para as sobrancelhas, um novo penteado, um novo «truque» para os olhos.

Esta pesquisa especial e util deverá levar a um rejuvenescimento e frescura necessários em todas as estações.

Assim como se muda de trajes, em cada estação, mudando o guarda-roupa, assim deverá fazer-se com o rosto e penteado.

Perfil subtil, penteados altos; perfil achatado, penteados lisos, para trás; linha marcante, penteados lisos.

Mas, lembre-se: no espelho pesquise, desapaixonadamente, a sua pele, a fim de dar o alimento e o tratamento que ela precisa.

ROSTO OVAL

A forma do rosto clássica, cantada por poetas e trovadores, é o oval. O rosto oval é considerado perfeito pelos estetas. Se o seu rosto é assim, aprenda como pintá-lo para realçar mais ainda a sua regularidade. Passe o pó no centro da face, espalhando-o para cima, em direcção às têmporas, numa área circular. Se os seus olhos são circundados por círculos mais escuros ou olheiras, passe um pouco de pó sobre as mesmas, que conseguirá disfarçá-las.

Além disso, é importante estudar o fecho da sua boca, antes de aplicar o «baton». Siga a linha natural do contorno dos lábios, passando o «baton», em toda a boca. Nada há de menos elegante que «baton» em excesso. Por isso, com um lenço de papel, apertado sobre os lábios, retire todo o «baton» excedente. Esse processo tem ainda a vantagem de fixar mais o «baton» aos lábios, impedindo que saia com facilidade.

OS COTOVELOS

Se tem os cotovelos ásperos e a escamam-se, poderá pô-los lisos, em duas semanas.

Esfregue, todas as noites, os cotovelos com uma escova de unhas mole e bastante sabão. Lave bem e, depois, dê paladinhas para secar. Seguidamente, massageie bem. De manhã, depois de se lavar, esfregue o cotovelo com uma loção ou creme gorduroso.

Isso deverá bastar para ficar com os cotovelos macios. Se for preciso, ensope os dois cotovelos em azeite de oliveira morno, durante dez minutos, antes da lavagem nocturna.

O modo mais fácil e eficiente é despejar o azeite em duas metades de limão e sentar-se à mesa, com os cotovelos metidos nelas. Pode usar o mesmo azeite ou óleo, assim com o limão, todas as noites. Não se esqueça, porém, de esfregar e massajar bem as partes escamosas ou calosas.

Use o processo, de três em três meses e nunca mais terá de preocupar-se com os seus cotovelos.



Só Cutex se iguala ao
delicado brilho das pérolas
verdadeiras...

E não se admire! Somente Cutex desceu às profundidades do Oceano para capturar a verdadeira «essência de pérolas» para as suas unhas. Brilhantes rosas, radiantes corais, ardentes vermelhos. E Cutex é também muito mais durável. Assim, não perca tempo com imitações — somente Cutex iguala a perfeição das pérolas reais.

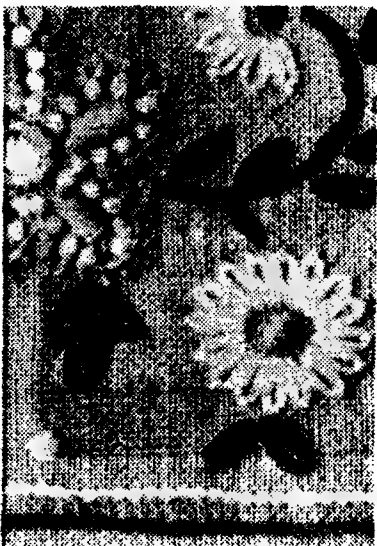
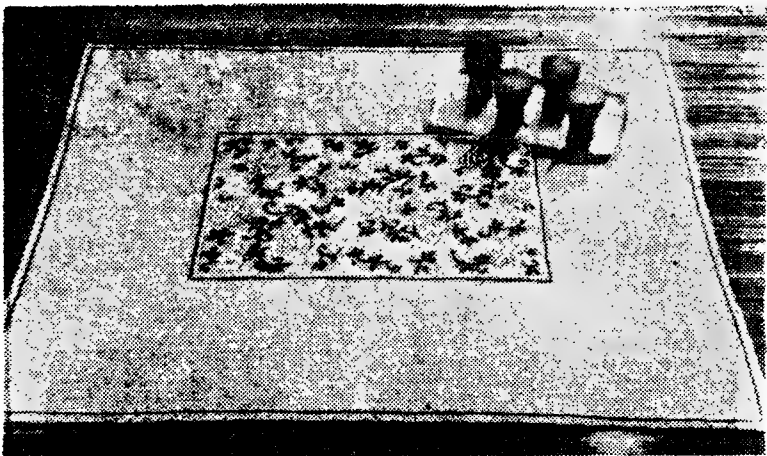
Pérola **CUTEX**
Fortalece e embeleza as unhas



QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?**
ENTÃO VEM DINHEIRO
VISTO A
ORCOSI

R. 1. Dez., 45. 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FI-
NANCEIROS NAS MELHO-
RES CONDIÇÕES RAPIDEZ
E SIGILO



Toalha de mesa bordada a cores

Toalha de linho azul-claro, bordada a ponto de malmequer e a ponto de nó com filoseia Ancora branca, a ponto cheio e a ponto de recorte espaçado com filoseia cor-de-laranja e a ponto pé-de-flor e ponto de malmequer com filoseia azul muito escuro. As leitoras que estejam interessadas em obter o desenho deste bordado, devem enviar a quantia de 9\$00 em selos de correio, dirigida à Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 2.º — Lisboa

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS ÓPTIMAS CONDIÇÕES ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 370618

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 gr	12\$50
» » » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » 500 »	16\$50
» » » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços

SOCIEDADE CORRETORA, LDA * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Telefone 36 23 12



PERGUNTE PARA SABER...

Tenho um bule de porcelana antigo que raríssimas vezes serve. Acontece que sempre que o ponho a uso, em dias de visitas de cerimónia, o chá fica desagradável, embora seja do mesmo que costumo preparar todos os dias num outro bule de qualidade inferior. O que devo fazer?

A. L. D.

Antes de utilizar o bule, escale-o bem com água a ferver adicionada de uma colher, das de sopa, de bicarbonato de soda. É quanto basta para que desapareça o cheiro a mofo. Em seguida, passe por águas limpas.

Depois do bule servir, lave-o bem, enxugue-o até ficar completamente seco, meta-lhe dentro um ou dois torrões de açúcar, ponha-lhe a tampa e guarde-o. Por este processo consegue fazer desaparecer o mau gosto que o bule comunica ao chá.

UMA NOVA CURA DE JUVENTUDE



Algo mais do que um creme de beleza...
Juve 20
abre uma nova era na ciência cosmética

JUVE 20

CREME INVISÍVEL DE ACÇÃO INTRACELULAR E HIDRATANTE

«JUVE 20» é um produto estudado e experimentado na América em milhares de casos. Não contém hormonas, mas uma substância de base científica que actua directamente nas células da pele, hidratando-as e vitalizando-as para a sua actividade normal, quando abalada pelos anos e pelos agentes naturais que a traumatizam (calor, frio etc.).

«JUVE 20» pelos seus constituintes cuidadosamente escolhidos depois de muitos testes, pode usar-se em todas as peles, pois praticamente não dá alergias. É um creme hipolérgico.

Ao fim de 2 a 4 semanas de uso contínuo obtêm-se resultados maravilhosos mas, para que estes resultados se mantenham, deve-se continuar a usá-lo todos os dias, quer de manhã, quer à noite.

Em qualquer idade, todas as senhoras devem usar «Juve 20» pois com a sua aplicação, cuidada e persistente tanto de dia como de noite, a epiderme toma o aspecto da juventude, tornando-se ao mesmo tempo mais elástica, mais firme e mais bela.

UM PRODUTO PAOLO COCCO, LDA.

○ creme que faz parar a marcha do tempo

MANHÃ NA PRAÇA

Hoje, no mercado do Chile, que afinal se chama praça de Arroios, a reduzida freguesia passava pelas bancas do peixe, com ar desanimado. O pescado era pouco e os preços altos, para variar. Dizem as peixeiras que, nesta época, o peixe melhor vai todo para os hotéis e pensões das zonas de turismo.

Atrás das correntes migratórias do turista ou do veraneante vão as caravanas de alimentos, deixando desfalcadas as praças de Lisboa. Mas como a freguesia também diminui em numero, o fenómeno não chega a ter uma grande repercussão.

No entanto, estes movimentos de géneros «via praça», têm como consequência uma baixa bastante sensível das quantidades e um aumento não menos sensível dos preços. Faz-se uma excepção às frutas, que este ano têm estado muito em conta. E dizemos têm estado, porque, neste momento, já começam a deixar de estar. O tempo aqueceu, a fruta vai sendo guardada para o Outono, e outra — o tempo é bom para tal — aproveita-se, agora, para compota e conservas. Vejamos, pois, os preços que apurámos hoje no Chile.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Ameijoas 19\$00; camarão negro 12\$00; conquilhas 6\$00; berbigão 2\$50; carapau miúdo 3\$00; garoupa 14\$00 até 22\$00; pescada grande 36\$00; goraz 16\$00; lulas 16\$00; linguado 28\$00; 33\$00 e 48\$00; enguias 12\$00; robalo 18\$00; peixe-espada 7\$99; sardinha 11\$00; choco 12\$00; faneca 11\$60; pescadinhas 14\$60; marmota 20\$00; chicharro 5\$20; safio pequeno 7\$50; arraia 4\$50.

Legumes e hortalíça

Ao quilo: cenoura 1\$20 e 2\$00; feijão verde 3\$00 e 4\$00; tomate dez tostões e 2\$00; alô-bora 2\$00; ervilha 7\$50; feijão de descascar 4\$00; batata 1\$10; cebola 1\$50; alhos 16\$00. Aos molhos: agriões 1\$00; grelos 3\$50; nabikas 1\$50; espinafres 4\$00; rabanetes 1\$50.

A peça: alface entre 3\$0 e 1\$50; pepino 1\$50; pimento doce 5\$0; couve lombarda 5\$00; couve-flor pequena 3\$00; couve portuguesa 3\$00.

Ovos e criação

Galinha 30\$00; frango 32\$00; pato 25\$00; coelho 28\$00; bot-racho 8\$00. Os ovos iam de 10\$00 a 13\$00. Num grande depósito de madeira e vidro, estavam caracóis vivos, que se vendiam a 5\$00 o quilo.

Fruta

A dúzia: pêssegos entre 10\$00 e 15\$00; peras de 5\$00 a 14\$00; maçãs de 4\$00 a 8\$00; bananas de 8\$00 a 15\$00; ameixas 1\$50; laranja africana 30\$00. Ao quilo: melão 3\$00; melancia 1\$80; uvas 7\$00. Os ananazes estavam marcados a 30\$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de grelos de nabo com arroz

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de legumes Royco. 1 molho pequeno de grelos de nabo, 3 batatas grandes, 2 colheres de azeite, 2 cebolas, 1 dente de alho, 1/2 chávena de arroz, 2 litros de água, sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água, as batatas, as cebolas e o alho. Quando tudo estiver cozido passa-se pelo «passe-vite» e leva-se de novo ao lume. Junta-se-lhe então o azeite, o arroz, o sal e os grelos, devidamente cortados, sem se lhes aproveitar os talos grossos. Quando o arroz estiver bem cozido tira-se a sopa do lume e pode servir-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «minestrone»

INGREDIENTES — 125 gramas de feijão verde, 50 gramas de Vaqueiro, 125 gramas de alhos franceses, 125 gramas de cenouras, 125 gramas de nabos, 4 tomates, 2 dentes de alho, 50 gramas de esparguete, 50 gramas de queijo ralado, sal e pimenta, q. b. e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a ferver a água. Descascam-se os legumes, cortam-se em bocadinhos e deitam-se na água temperada com sal e pimenta. Deixa-se ferver em lume brando, com a vasilha tapada, durante uma hora. Parte-se o esparguete em bocadinhos e junta-se à sopa. Adiciona-se a Vaqueiro e deixa-se ferver durante 20 minutos. Tira-se do lume, junta-se-lhe o queijo ralado e serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Fricassé» de carneiro

INGREDIENTES — 600 gramas de carneiro, 50 gramas de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de carne Royco, 1 quilograma de batatas, 150 gramas de cenouras, 150 gramas de cebolas, 1 colher das de sopa, de farinha, 1 gema de ovo, 1/2 litro de água, 1 cravo da Índia, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 raminho de cheiros e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a carne a alourar numa caçarola com a Vaqueiro. Junta-se-lhe a farinha. Deixa-se alourar ainda um pouco e adiciona-se depois a água. Vira-se a carne de quando em quando. Juntam-se-lhes as cenouras cortadas em rodela finas, as cebolas e os temperos. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver em lume brando durante uma hora e meia. Põe-se depois a carne na travessa. Passa-se o molho pelo passador de rede fina, junta-se-lhe uma gema de ovo, salsa picada e o sumo de limão. Leva-se ao calor brando só para engrossar levemente e serve-se.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Aprender com os mestres

CUIDADO com os contágios

Respeite os segredos das crianças

Um adulto que está constipado não deve, em consciência, beijar uma criança para que no seu organismo se não instalem micróbios que muito a podem prejudicar.

A constipação é uma das coisas mais contagiosas que podemos supor. E uma simples constipação pode causar atraso no desenvolvimento da criança.

As salas de espetáculos, fechadas, são excelentes viveiros de micróbios de constipações e de gripes expelidos pela tosse e pelos espirros. Os pais devem ter isto bem presente.

NASCEMOS, por assim dizer, duas vezes: uma para existir e outra para viver... Como o bramido do mar precede de muito a tempestade, essa tempestuosa revolução anuncia-se pelo murmúrio das paixões nascentes; uma surda fermentação adverte da aproximação do perigo. A mudança de humor, frequentes assomos, contínua agitação do espírito tornam a criança quase indisciplinável... É o segundo nascimento de que falei; é o momento em que o homem nasce verdadeiramente para a vida, e em que nada de humano lhe é estranho.

FORÇADA (a criança) a aprender por si mesma, usa da sua razão e não da de outrem... Desse contínuo exercício deve resultar um vigor de espírito semelhante ao que adquire o corpo pelo trabalho... Quando a criança entende as coisas antes de fixá-las na memória, o que ela daí tira é seu. Ao passo que, sobrecarregando-lhe a memória sem que ela o saiba, expomos a nunca daí sair nada que lhe seja próprio.

A infância tem maneiras próprias de ver, pensar e sentir; nada menos sensato que pretender substituí-las pelas nossas; seria tão absurdo exigir de uma criança que tivesse cinco pés de altura, como juízo aos dez anos... De todas as faculdades do homem, a razão, que que não é, por assim dizer, senão um composto de todas as outras, é a que se desenvolve mais lentamente e mais tarde: e é dessa que nos queremos servir para desenvolver as outras! A obra-prima de uma boa educação é fazer um homem pensante; e pretende-se educar a criança pela razão! É começar pelo fim, é pretender transformar o instrumento na obra. Se as crianças compreendessem e seguissem a razão, não teriam necessidades de ser educadas.

J. J. ROUSSEAU

O MENINO QUER SER INDEPENDENTE

Não, o menino não é um boneco. Tem dois anos feitos, já compreende muito bem o que se faz e diz a sua volta, e todo o seu desejo é imitar as pessoas crescidas, fazer o que elas fazem, bastar-se a si próprio, numa palavra: tornar-se independente.

Muitas mães contrariam esta tendência natural, «porque o menino ainda não sabe o que faz». E se o menino insiste, espertiza e grita, acabam por deixá-lo levar a sua vontade, mas voltam-lhe as costas porque não podem perder tempo com disparates nem têm paciência para eles.

A mãe inteligente não procede assim. Deixa agir o menino, porque isso o ajuda a tornar-se decidido, mas vigia-o atentamente embora de maneira discreta, para o auxiliar e corrigir quando necessário.

Sabemos muito bem que é mais simples e mais rápido calçar, abotoar e pentear o menino, dar-lhe a sopa e lavar-lhe a carinha, do que permitir-lhe tentativas que, muitas vezes, de tentativas não passam... Embora, é preciso dar-lhe liberdade de acção. As primeiras experiências levarão muito tempo e eles acabarão por pedir ajuda; precisaremos de muita paciência. Mas, pouco a pouco, o menino tornar-se-á mais hábil, os seus movimentos ganharão firmeza, após uma coisa fará outra, e acabaremos por nos admirar como ele, tão pequenino, já é decidido e se tornou independente!

VIDA METÓDICA para as crianças

A criança deve levantar-se cedo: entre as sete e as oito horas. Fazer a sua «toilette», tomar o primeiro almoço, e dividir a manhã pelo estudo e pelas brincadeiras, sempre que possível ao ar livre. Almoço por volta do meio-dia. A seguir, uma pequena sesta. A merenda pode ser às quatro ou cinco horas. Depois a criança pode dar um passeio. Perto das oito horas, toma banho, janta, e às oito e meia ou nove horas vai para a cama.

Esta é uma sugestão para crianças em férias. Claro que, em tempo de escola, o horário tem de ser modificado. O importante é dar à criança hábitos regulares. Os seus instintos devem funcionar todos os dias à mesma hora. Com um pouco de paciência consegue-se isso, quando a criança é ainda pequenina mas já pode sentar-se sem auxílio. Depois das brincadeiras, deve habituar-se a criança a arrumar sempre os brinquedos, e a cuidar bem das suas coisas.

Com nove anos, uma criança já sabe tomar banho sozinho e vestir-se sem auxílio. Da mesma forma, já sabe escovar os dentes. Contudo, é bom fiscalizar um pouco toda essa higiene importantíssima para a sua saúde e corrigir qualquer falha.



Contar histórias a meninos

Todas as crianças, depois dos 4 anos, gostam de ouvir contar histórias. Este é um dos melhores entretenimentos a que se pode recorrer, em casa, na praia ou no jardim, sempre que há necessidade de manter os pequenitos sossegados, depois de correrias ou jogos excitantes. Sentada numa cadeirinha ou no chão, com as crianças em frente, formando roda, a mãe, a professora ou a vigilante, enquanto conta a sua história, deve observar as reacções infantis — e nada oferece mais interesse nem é mais encantador.

A história deve ser escolhida cuidadosamente. Para interessar, não deve ser comprida de mais ou curta de mais. Não há que re-crear dar asas à imaginação infantil. A criança sabe perfeitamente distinguir o mundo fictício do real. O Capuchinho Vermelho, o Lobo, a Gata Borralheira, são personagens de uma esfera nitidamente separada daquela onde se movem o pai, a mãe, os amigos e ela mesma. Embora em todas as histórias apareça sempre o bem e o mal, não se deve insistir no mal e apresentá-lo em termos que atemorizem a criança. Não podemos esquecer a delicadeza da sensibilidade infantil, que não há vantagem em ferir.

A pessoa que conta as histórias deve sabê-las de cor e contá-las com as suas próprias palavras. Isto agrada mais às crianças do que ouvi-las ler. É mais vivo, mais natural, e facilita a conversa entre a pessoa que conta e as crianças que escutam — meio excelente para a criança se instruir e para o adulto conhecer os pequenitos.

Três perguntas para si, mãezinha!

1 — Sabe quando está boa a água para o banho do bebé?

Quando o termómetro, submerso na água, marca pouco menos de 37 graus. Se não houver termómetro, meta o cotovelo na água; não deve sentir sensação nem de frio nem de calor, isto é, a água deve ter, mais ou menos, a temperatura do seu corpo.

2 — Sabe os cuidados a ter com a carinha e a cabeça do bebé?

A crosta que se forma na cabecinha de alguns bebés nem sempre sai com água e sabonete. Quando tal acontecer, à noite faça uma leve massagem com óleo para bebés (ou óleo de amêndoas doces, ou vaselina esterilizada), tendo sempre muito cuidado com a moleirinha. No dia seguinte, lave a cabeça com ensaboada, como de costume.

Nunca se introduz o que quer que seja nos ouvidos do bebé, com a ideia de lavá-los. As orelhas limpam-se bem, e enxugam-se cuidadosamente. As narinas limpam-se com rolinhos de algodão bem torcidos e humedecidos em água fervida.

Quanto aos dentes, durante alguns meses não há preocupações a tal respeito... Quando o bebé já tem alguns dentinhos, podem lavar-se com um pedaço de algodão enrolado no dedo (escurulosoamente limpo) e com um pouco de água fervida. Quando o menino for

mais velho, pode utilizar-se uma escova macia e uma pasta dentrifica neutra e de muito boa qualidade.

3 — Sabe vestir o bebé?

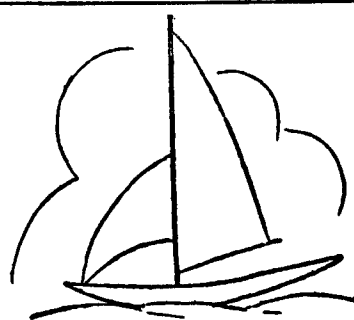
Nisto, como em tudo o mais, não há nada como a prática, mas algumas indicações são necessárias. Assim, antes de despir o bebé, deve estar tudo preparado e disposto com ordem: o banho pronto, a toalha perto, o sabonete, o talco, o óleo, a toalha, a roupa para vestir.

Lava-se a cabecinha e a carinha do bebé enquanto ele está vestido. Enxuga-se, despe-se e mete-se na água. Dá-se o banho, embrulha-se na toalha, enxuga-se tendo o cuidado de secar bem os refregos da pele; polvilha-se com talco, colocando uma das mãos em frente da carinha para que o pó não vá para a boca ou para os olhos. Algumas pessoas preferem pôr óleo nas nádegas e virilhas. Em seguida, veste-se rapidamente mas com movimentos precisos e calmos.

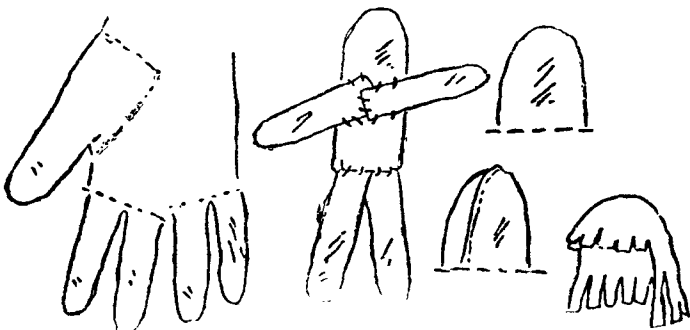
Respeite os segredos das crianças

Não tente, à viva força, penetrar no mais íntimo da vida de seus filhos, e arrancar-lhes todos os seus «segredos». Se o fizer, segue uma má tática com a qual não obterá o que pretende, além de que praticará, por assim dizer, uma violação de consciência.

Se proceder discretamente, com compreensão, respeitando os silêncios e as reacções dos seus filhos, eles acabarão por procurá-la espontaneamente para lhe pedirem conselho e para desabafarem consigo. E então sim, com um bom sorriso de camarada mais velha e mais experiente, deverá aconselhá-los segundo as leis do bom senso.



Para bordar em blusas e vestidos de praia



IDEIAS DE MÃE HABILIDOSA

Bonecas de dedos de luva

Para a mãe habilidosa, tudo tem préstimo. Ela sabe transformar a coisa mais insignificante e usada em coisas novas, engraçadas, totalmente outras. Tinha uma caixa cheia de luvas velhas e não sabia bem que destino lhes daria, mas não se decidiu a deitá-las fora. E ainda bem porque, folheando um velho numero da «Child Life» encontrou uma sugestão que a entusiasmou e logo pôs em prática. Passados alguns dias, tinha uma boa colecção de bonequinhas feitas com dedos de luvas velhas. O polegar da luva, cheio de algodão em rama, forma a cabeça e o corpo da boneca. Os braços e as pernas são feitos com os outros dedos, cheios igualmente de algodão em rama. Linhas enroladas e bem apertadas formam o pescoço, tornozelos, pulsos e cintura, dando um certo jeito ao conjunto.

A cara tanto pode ser pintada com tinta da China, guache, ou aguarela, como bordada.

A cabeleira é de feltro, assim como as bóinas e chapéus; qualquer retalhinho serve para os lenços e vestidos. O fato de um chinês foi todo feito com duas luvas de cores diferentes; não deu trabalho, as costuras já estavam feitas, foi só cortar...

A mãe habilidosa ensinou este «segredo» às filhas e, como elas também são jeitosas, cada qual inventa novos trajos e adornos com lenços velhos, luvas, trapos, contos, pedaços de renda, fitas, etc. Assim fazem aventais, roupas de banho, calças compridas, casacos, etc. As bonecas moreninhas feitas de luvas castanhas são depois vestidas de baianinhas, havaianas, mexicanas ou índias.

A mãe habilidosa e as filhas andam entusiasmadas. E já resolveram que, no próximo Natal, nenhuma menina do seu bairro, dessas que andam rotinhas e descalças, ficará sem a sua boneca.



Pequenas coisas muito importantes

AS crianças precisam de conviver com seu cérebro uma confusão enorme e le-outras da mesma idade. Tornam-se sociáveis, alegres, e o seu espírito desenvolve-se melhor, mais facilmente.

NÃO minta nunca ao seu filho, seja sob que pretexto for. Explique de maneira simples mas clara os assuntos que o preocupam e, se vê que é demasiado cedo para entrar neles, rodeie-os sem mentir. A mentira é facilmente detectada pelos pequenos. Faz nascer no

LEVE os seus filhos cedo para a cama. O sistema nervoso das crianças precisa de um longo repouso. Não oiça os seus pretextos de que não têm sono. Deitados e de luz apagada adormecem facilmente, porque não têm mesmo nada a fazer.

Fórias
COM
DURO
PLÁSTICO

PARA RESOLVER
OS SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

**BORRACHA
PLÁSTICA**

PARA ARTIGOS DE
BORRACHA E VEDAÇÃO



**COLA PARA
PLÁSTICOS**

PARA BRINQUEDOS
E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

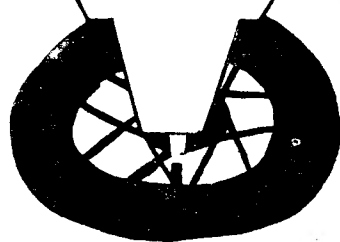
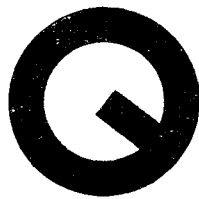
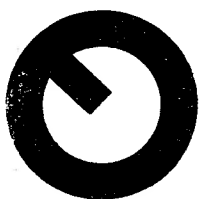
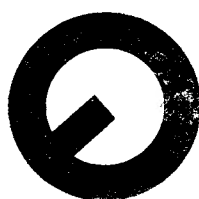
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO LDA.

15, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



spare tire

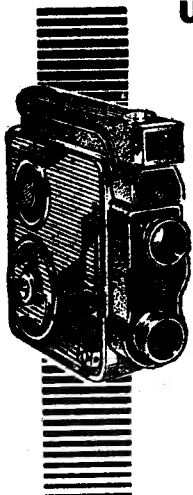


Todos os automobilistas de Portugal aguardam ansiosamente a
chegada de **GOO**

APENAS POR ESC. 4.950\$00

**UM EQUIPAMENTO COMPLETO
DE CINEMA DE AMADOR**

Câmara de filmar de 8 m/m «ADMIRA»
modelo 8 F com célula foto-eléctrica
incorporada (filmes sempre correcta-
mente expostos) equipada com a fa-
mosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produ-
zindo filmes a cores ou a preto-branco
de espantosa nitidez. Completa
com estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m
«MEOPTA» modelo AM8
com carregamento auto-
mático e lâmpada de
baixa voltagem (não
aquece), rebobinagem
pelo motor, duas cadên-
cias (18 e 24 imagens),
incorporando uma liga-
ção de sincronizador de
som.

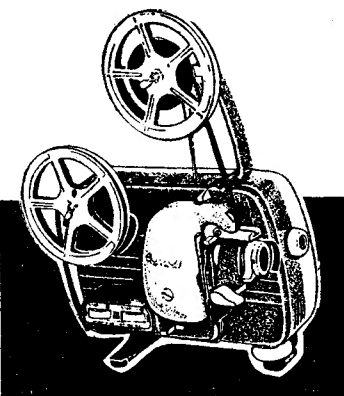
Para todas as
voltagens AC.

A venda somente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1 • TELEF 315 45/8 LISBOA



2 PRODUTOS

meopta

DE FAMA MUNDIAL

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C - Telef.: 721195/722760
LISBOA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 52

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

Sabe
Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA - R. dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2 - Telef. 25563

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO
AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES).

N/M - «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a
20/8/63. Carga Frigorífica a 21/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª
Classe.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/8/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M - «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para
BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica
a 24/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63)

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M - «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI,
a 28/8/63

N/M - «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 18/9/63

**ÁFRICA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M - «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63
a 17/8/63

N/M - «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M - «COVILHÃ» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63 e 21/8/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M - «CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

DE MAESTRO A DIRECTOR DE «CABARET»

★ Xavier Cugat resolveu dissolver a sua orquestra e assumiu a direcção de «La Villa Rosa», em Madrid. De director de orquestra, passou a director de «cabaret».

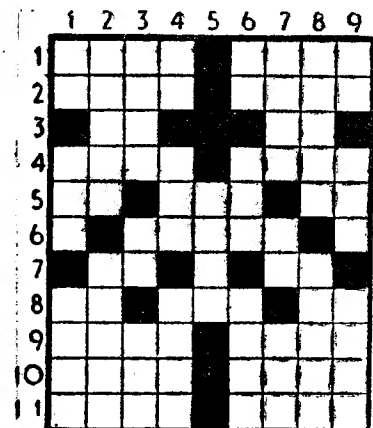
OSTRAS PORTUGUESAS PARA FRANÇA

★ Há as maiores esperanças em que o comércio importador francês concorde em elevar para 40 quilos por milheiro o peso limite para a importação de ostras portuguesas, que a França tem insistido em que seja de 30 quilos. A manter-se o actual limite, isso afectaria a actividade do posto de depuração de outras do Tejo, equipado com a mais recente aparelhagem.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3118



HORIZONTAIS: 1 — Azáfamas. Move os remos, 2 — Invulgar. Escudeiros, 3 — Nota musical. Doutor, 4 — Leva a sirga. Cantiga, 5 — Batráquio. Oceano (inv.), 6 — O mais, 7 — Em tempo algum, 8 — Ruim. Símbolo químico da prata, 9 — Aqui. Letra grega. Reis, 10 — Prende. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta, 11 — Casca de alguns frutos. Soar, 12 — Estimam. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Viração. Pedra de altar. Aparência, 2 — Erro. Dê morte a, 3 — Jarro (planta). Em a. Olé, 4 — Apelido. Sapo do Amazonas. Aquele que, 5 — Urna (inv.), 6 — Batráquio. Dois mil e cem em romano. Pequeno barco de recreio, 7 — Quintero. Em partes iguais. Contracção de preposição e artigo definido, 8 — Dê dentadas. Fêmeas do grou, 9 — Artigo definido. Fêmea, 10 — Cura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3117

HORIZONTAIS: 1 — Doam. Toma, 2 — Erra. Exul, 3 — Arrima, 4 — Sia. O. C. T. T. 5 — Essa. Ciar

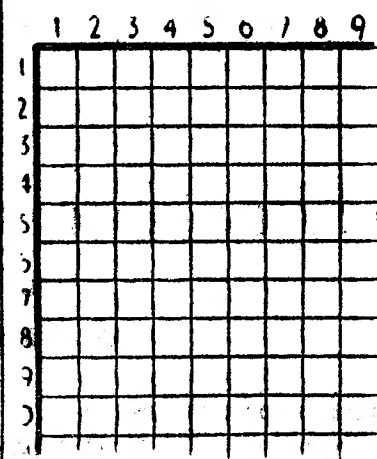
FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963 Por motivo destas festas a C. P. tem a venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha. Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto. Validade para regresso — 1 de Agosto

6 — Oc. Ad. 7 — QUE. Ref. 8 — Au. TEM. Os. 9 — Rara. Oiro. 10 — Pior. Naco 11 — Ásia. Asas. **VERTICAIS:** 1 — DE. SER. Arpa, 2 — Oraí. Quais. 3 — Arrasou. Roi, 4 — Mar. Acetara. 5 — Io. 6 — TEM. Carmona. 7 — Ozáido. las. 8 — MUITA. FORÇA. 9 — Al. Tri. Sãos. **Provérbio:** O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6063



HORIZONTAIS: 1 — De pouco peso. Estimar, 2 — Símbolo químico do amónio. Um dos mais pequenos estados da Europa, 3 — Viscera dupla. Chiste, 4 — Cinzento azulado. Pronome pessoal, 5 — Chefe etíope. Futeis, 6 — Senhores. Troçar, 7 — Transpira. Magoa, 8 — Artigo definido. Fronteira, 9 — Semelhante. Batráquio, 10 — Árvores ornamentais. Basta, 11 — Nome de mulher. Aro.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Um dos sete sábios da Grécia, 2 — Amir. Eia. Nota musical, 3 — Planta terebintácea. Progenitor, 4 — Preposição. Sadias. Ir para fora, 5 — Artigo definido. Batráquio, 6 — Anual. Grande quantidade. Apelido, 7 — Doença. Pôr do avesso, 8 — Antes de Cristo. Oceano. Pequeno barco de recreio, 9 — Colosso que era uma das maravilhas do Mundo. Lugarejo.

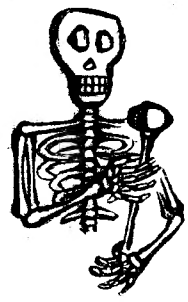
Solução do problema n.º 6062

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Gula, 2 — Lucerna, 3 — Miral, 4 — El. Man. Lá, 5 — Desasadas, 6 — Rui. Ave. 7 — As. Sol. Al. 8 — Pó. Er. 9 — Pal. Ves. 10 — Falsearam, 11 — Ara. Aia.

VERTICAIS: 1 — Pedras. Fa, 2 — Al. Meus. Par, 3 — Rum. Si. Pa. la, 4 — Acima. Sois, 5 — Erasmo. Eu, 6 — Grana. Leva, 7 — Uni. Dá. Rera, 8 — Lá. Lava. Sai, 9 — Ca. seis. Má.

IVAN, O TERRÍVEL

O crânio e o esqueleto de Ivan, o Terrível, o czar que morreu em 1584, foram exumados da Catedral de Archangel, no Kremlin «Nada tinha de boa pessoa» afirma-se num artigo aparecido no Pravda que acrescenta que ele era de elevada estatura e tinha o rosto amplo.



CADEIAS INGLÊSAS

A prisão de Blundeston, inaugurada esta semana em Inglaterra, possui um circuito fechado de televisão para vigilância dos presos.



A surpresa do escultor

POR 4 ESCUDOS SAIU-LHE UM... ROLLS-ROYCE

Aconteceu há pouco tempo. Lillian Hibbs, criada de mesa em Wigan, no Norte de Inglaterra, comprou um rifa por um xelim (4 escudos) e ganhou um Rolls-Royce, modelo de 1937, com licenças, seguro e depósito cheio...

As propostas que lhe têm feito para que venda o carro são inúmeras, mas ela hesita. «O carro não é novo» — diz «mas sempre é um Rolls-Royce».

FEIRAS e MERCADOS

Em Penafiel

PENAFIEL, 14. — Realiza-se a 24 do corrente, nesta cidade, a feira anual de S. Bartolomeu, uma das mais importantes desta região.

Entre os produtos agrícolas expostos, destacam-se as cebolas, nome porque também é conhecido aquele certame.

Os mercados de gado bovino, dos furos e cães de caça, movimentam-se por vezes, extraordinariamente.

FESTAS E ROMARIAS

Nossa Senhora de Lourdes em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 14. — Principiam hoje e continuam amanhã as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes.

Do programa consta uma procissão de velas, hoje à noite; e amanhã haverá missa solene com sermão e procissão.

Colaboram nas festividades, as Bandas de Música de Lagares e dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa.

É a maior festa que se efectua em Paço de Sousa.

«Festa dos Campinos» em Coruche

CORUCHE, 14. — Reatando uma tradição interrompida há dois anos, efectua-se, no próximo dia 18, a «Festa dos Campinos», organizada pela irmandade de Nossa Senhora do Castelo.

Os festejos, muito populares e de

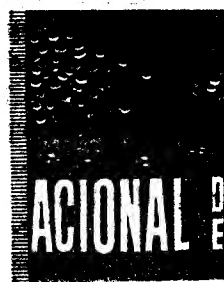
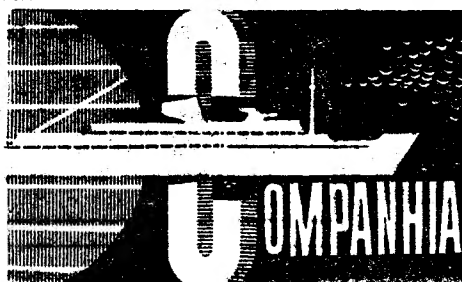
larga fama no Ribatejo, estão a despertar grande expectativa.

Festejos em honra da Nossa Senhora do Porto

MONFORTE, 14. — Realizam-se amanhã, e nos dias 16, e 17, nesta vila, os festejos em honra de Nossa Senhora do Porto. O programa consta de duas missas e uma procissão em louvor da Virgem, havendo ainda arraial, exhibições de ranchos folclóricos, gincana de bicicletas e uma grande corrida de touros à vara larga. Estes festejos são em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Monforte.

Banda de Música dos Bombeiros de Fanhões

No próximo dia 18, visita a vila da Ericeira, a banda de música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões. Tocará nas festas de Nossa Senhora da Boa-Viagem.



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA»

20 de Agosto

Leixões, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«Príncipe Perfeito»

21 de Agosto

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«QUANZA»

29 de Agosto

Luanda e Lobito.

«ANGOLA»

10 de Setembro às 22 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

«MOÇAMEDES»

26 de Setembro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T 323021 a 323026 PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 T 22438 e 22439

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

572



UMA MULHER PARA QUATRO MARIDOS

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dois homens, Holt e Nugent, são trazidos à presença do capitão da polícia Bill Ramsey. Ambos afirmam serem casados com Emily Chapman, que nega tal afirmação. Quando chega ao apartamento de Emily, onde ela diz viver uma amiga, que poderá testemunhar que ela é solteira, Ramsey depara com terceiro homem, Harry Bromwell, que se diz marido de Emily. Bromwell obriga o detective a entrar para um roupeiro. Emily aproveita um momento de distração de Bromwell, para fugir, e volta mais tarde para libertar o detective, aprisionado dentro do roupeiro. A rapariga conta a Ramsey que acaba de regressar de um cruzeiro por mar. Ramsey começa a crer na sua história, mas vê-se forçado a dar-lhe voz de prisão.

CAPÍTULO III

No regresso, guardaram o mesmo silêncio da primeira vez. Ao chegarem, Ramsey confiou a rapariga aos cuidados de uma matrona.

Virando-se para Emily Chapman, disse-lhe com um sorriso:

— A sr.^a Potter tomará conta de si. Até amanhã.

Não esperou pela resposta da jovem e nem mesmo se voltou para trás, para a ver ainda uma vez. Saiu do recinto e dirigiu-se directamente ao seu gabinete. Havia relatórios sobre a sua secretária e uma nota do guarda Sullivan comunicando-lhe que o procurador da República o receberia na manhã seguinte.

Ramsey sentou-se, folheou os relatórios e, passado um bocadinho, mandou vir uma cerveja e uma sanduiche.

John Webb chegou com o rapazito que trazia a cerveja. Era um homem dos seus 35 anos, alto, pesado, moreno, e usava um bigode preto que Ramsey sempre desconfiara ser pintado, pois os cabelos eram de cor bastante mais clara. Até anos atrás, Webb pertencera à força policial. Desvendara dois casos difíceis, vira possibilidade de ganhar mais como detective privado e pedira a demissão do serviço. Vinha muitas vezes ao commissariado. Ramsey nunca sympathizara muito com ele, mas reconhecia que o homem era uma competência.

— Que tal vai o escravo? — perguntou Webb. — Eles nem te deixam comer em paz?

Ramsey forçou um sorriso.

— Sente-se, Webb. Dividiremos a cerveja ao meio.

— Não quero, obrigado. Passei por aqui, apenas na intenção de falar com Marshall. Ele não está, pois não?

Marshall era um dos detectives que ali prestavam serviço.

— Saiu às cinco.

— Não tenho pressa. Vê-lo-ei amanhã. Como vão as coisas?

Bill Ramsey perguntou a si próprio se Webb conheceria Harry Bromwell. Era provável. Webb orgulhava-se de conhecer muita gente. Empurrou pois o copo para o lado e perguntou:

— Webb, você conhece por acaso um tipo chamado Harry Bromwell?

— O director da Vasco Oil? Claro que o conheço.

— Que género de tipo é ele?

— Gas'a que se farta, mas pode dar-se a esse luxo. A Vasco Oil não é uma empresa por aí além, mas Bromwell herdou uma fortuna de uma tia, ainda não há um ano.

— Ele é casado?

— Sei que casou há coisa de umas semanas. O casal foi passar a lua-de-mel numa vivenda de Crescent Beach. Julgo que ainda lá estará, pois não tenho visto o nosso homem na cidade.

Ramsey levantou-se.

— Pois se ainda lá está, está sózinho. Prendi-lhe a mulher.

— Predeste-a? — perguntou Webb, não cabendo em si de espanto. — Mas porquê?

— Por ter vários maridos

O detective privado soltou um curto assobio. Preparava-se para fazer mais perguntas, mas Ramsey já apanhara a sanduiche, e saíra apressadamente do gabinete.

O apartamento onde Emily Chapman dissera ter vivido com uma amiga chamada Ruth, continuava às escuras, e ninguém veio atender à porta. Saiu do edificio, foi a uma cabina telefónica e daí experimentou o numero do telefone de Harry Bromwell. Tão-pouco obteve resposta. Após um segundo de hesitação, voltou para o carro e dirigiu-se a Crescent Beach, uma estância balnear situada a cerca de quinze quilómetros da cidade. Uma empregada de uma estação de serviço indicou-lhe a vivenda de Bromwell.

— É a segunda pessoa que esta noite me pede essa morada — disse o rapaz. — Estou a desconfiar que Harry está a dar uma festa das suas, há?

Ramsey acenou a cabeça, sem mesmo prestar atenção à observação do homem. Subiu a estrada e chegou finalmente a uma vivenda, bastante afastada das outras que marginavam o caminho. A casa tinha as luzes acesas e o rádio aceso. Bateu várias vezes, mas ninguém veio abrir. Espreitou então pela janela e imediatamente compreendeu a razão porque não fora atendido. Harry Bromwell estava realmente em casa, mas tinha o orificio de uma bala na testa e não voltaria a ouvir mais nada.

O xerife do condado chegou meia hora depois de Ramsey lhe ter telefonado. Era um homem baixinho e pouco largo de ombros. Parecia resentido da presença de Ramsey.

— Que fez você depois de me ter chamado? — perguntou bruscamente.

Ramsey encolheu os ombros.

— Dei uma vista de olhos por aí.

O xerife resumiu qualquer coisa e iniciou as investigações em torno da vivenda. O «coroner» chegou pouco depois, examinou o cadáver e decidiu que a morte se dera entre as seis e as

seis e meia. O cadáver foi levado para a morgue. Jornalistas e veraneantes aglomeraram-se em torno da vivenda. O xerife foi atender os jornalistas, e estes fotografaram-no. Voltou então à vivenda, fez um telefonema e pediu que a sr.^a Bromwell fosse prevenida.

— Posso ajudá-lo nesse ponto — ofereceu-se Ramsey.

O outro virou-se para ele.

— Quando precisar do seu auxílio, saberei pedir-lho.

Ramsey encolheu os ombros.

— Faz alguma ideia dos sinais da sr.^a Bromwell? — perguntou.

— Arranjarei um retrato.

— Aqui, não conseguirá nada — garantiu Ramsey. — Já vasculhei a casa toda e não consegui encontrar nada. Nem mesmo uma máquina fotográfica. Não acha esquisito que um casal em lua-de-mel não traga uma simples máquina fotográfica?

Mas o xerife mandou-o calar e retirou-se. Ramsey convervou com algumas pessoas que encontrara em volta da vivenda, mas não encontrou nenhuma que se desse com os Bromwell.

— A mim, aconteceu uma coisa de veras engraçada — disse o homem. — Sou dono de uma taberna, e já ao entardecer, entrou na loja um fulano que me pediu a direcção de Bromwell. Estava que nem um «cacho»! Disse-me que a mulher se encontrava lá e que a ia buscar. Acha que eu devia ter contado isso ao xerife?

— Como era esse homem?

— Alto e magro. E tinha uma cicatriz sob o queixo que lhe ia até à orelha esquerda.

— Está certo disso?

— Absolutamente!

— Então conte isso ao xerife e se a cicatriz não lhe disser nada, aconselho-o então a procurar a fotografia de «Trigger» Blake.

Afastou-se, meteu-se no carro e voltou à estação de serviço, onde parara a primeira vez para perguntar o caminho para a casa de Bromwell. O empregado recordava-se ainda do primeiro homem a quem ele dera a morada, reconhecendo

que o tipo estava embriagado e tinha uma cicatriz enorme sob o queixo.

— Ele não foi directamente à vivenda de Bromwell. Parou primeiro junto à taberna que há sobre a estrada.

Ramsey voltou para a cidade. Não lhe restavam dúvidas que se tratava de «Trigger» Blake. A cicatriz traia-o. Tentou recordar o que sabia a respeito de Blake. O homem andava nos seus 40 anos e no apogeu dos dias que se tinham seguido à lei seca, fora realmente um poder na cidade. Durante cinco anos, fora condenado por homicídio involuntário. Fora posto em liberdade uma semana atrás. John Webb fora o detective que lhe deitara a mão e era indubitável que só ele, e mais ninguém, poderia indicar exactamente a direcção de Wanda Hall. Wanda Hall fora cantora de «blues» nos bons tempos. Toda a gente a conhecia como a «rapariga» de Blake, durante os meses que tinham precedido a sua partida para a penitenciária.

De acordo com o testemunho do dono da taberna, Blake declarara que sua mulher estava na vivenda de Bromwell, e ele não podia senão referir-se a sr.^a Bromwell, pois a busca que Ramsey passara à casa, revelara-lhe que os Bromwell não tinham criadagem. Quereria isso dizer que Blake fazia parte da lista de maridos de Emily? Se assim fosse, era óbvio o móbil do crime. Ao sair da prisão, Blake descobrira que a sua companheira casara com outro homem e viera procurá-lo ali para o matar.

O detective mordeu os lábios. Não podia imaginar Emily como mulher de Blake. A verdade é que teria achado toda a ideia absurda, não fora a circunstancia de ter ouvido a declaração de Bromwell de que Emily era sua mulher, e até mencionar aproximadamente a data do casamento. Eram coisas que facilmente poderiam ser verificadas. Sim, a menos que Bromwell se tivesse casado realmente com Emily, jamais ele teria agido da forma como o fizera.

Após um bocadinho, Ramsey desistiu de mais especulações e pôs o motor do carro a trabalhar.

(Continua)

BOSCH



AS MELHORES
MARCAS
NAS
MELHORES
CONDIÇÕES



FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES
DE TROCA E PAGAMENTO

M. DA COSTA SANTOS, LDA.
Rua D. Maria Pia, 374-A
Tel. 686211

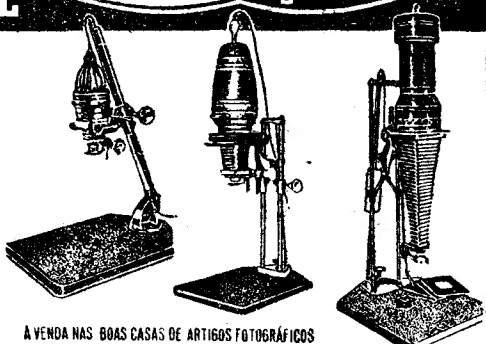
AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

PARA TODAS AS
EXIGÊNCIAS DO
MUNDO FOTOGRAFICO
MODELOS PARA TODOS OS
FORMATOS DE NEGATIVOS
DESDE 24x36 mm ATÉ
13x18 cm, COM FOCAGEM
MANUAL E POR
TELÉMETRO DE FENDA

Preços moderados

Distribuidores: Soc. de Rep. M. Simões Jr. Lda. - R. da Conceição, 46 1.º Tel. 31545 - LISBOA

me opta



AVENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Póvoa, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM

ILFORD

Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
E... O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores: Soc. de Representações M. Simões Jr. Lda. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 31545 - LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de OAO LUIS

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa enaltece a realização dos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 14 (Pelo enviado especial da A. N. L., Mário de Matos e Lemos) — Como todas as delegações que do seu país se deslocam ao estrangeiro, a delegação portuguesa aos II Jogos Luso-Brasileiros teve um chefe: o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, a quem ficou a dever-se, em grande parte, o êxito de que se revestiu a competição. Presente sempre em todos os pontos onde era maior a concentração de atletas — dispersos por onze cidades — interessado sempre em ouvi-los, em conhecer os seus problemas, e mais, em resolver esses problemas — o chefe da delegação portuguesa impôs-se á consideração e á admiração de todos, que nele viam o exemplo de dedicação, o dirigente esforçado e conhecedor dos seus deveres.

O dr. Rebelo de Sousa tinha, porém, outras funções ainda: as de atender todos os convites dos portugueses e brasileiros que desejavam homenageá-lo e homenagear Portugal na sua pessoa, como o comendador António Sarda, presidente da Federação das Associações Portuguesas, que o convidou para a sua tertulia das sextas-feiras na «Cova da Onça» e os seus conterrâneos de Braga, que lhe ofereceram um almoço. Teve igualmente o prazer de visitar, como representante de Portugal, o presidente Goulart, que ao recebê-lo no Palácio das Laranjeiras dirigiu pa-

lavras de carinho e apreço aos representantes do desporto luso. Políticos brasileiros das mais diversas tendências apreciaram a representação portuguesa, como, além do presidente Goulart, Carlos Lacerda, Adhemar de Barros e Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Impunha-se, pois, ouvir sobre os Jogos Luso-Brasileiros o dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

— Como nasceu a ideia da realização dos Jogos?

— Deve-se ao dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, antigo atleta laureado, dirigente desportivo com larga carreira, personalidade do maior relevo e projecção no meio social e verdadeiro amigo de Portugal.

— O espírito de confraternização esteve sempre presente nestes Jogos, não é verdade?

— Como não podia deixar de ser. Esse espírito inspirou a «Carta dos Jogos» e ficou consagrado já na execução prática. Vimos, assim, sem prejuízo do mérito desportivo das competições, o mais fraterno entendimento entre dirigentes e atletas dos dois países e, para além disso, transcendendo-os, assistimos ás mais vibrantes manifestações que envolveram brasileiros e portugueses, numa impressionante consagração popular.

— Quais são as perspectivas para os próximos Jogos?

— Julgo que o simples facto de se terem realizado, com pleno êxito, os dois primeiros assegura á iniciativa a indispensável continuidade. Apenas se torna necessário — isso sim — aproveitar a experiência ganha, nada deixar á improvisação e preparar, com tempo, os futuros III Jogos.

— A luz dos resultados obtidos, julga poder dizer-se que o desporto português progrediu?

— Em muitos aspectos julgo que sim. O confronto foi honroso. Basta atentarmos em que, das 13 provas nacionais, os resultados foram de 8 a 5. Se considerarmos no conjunto de todas as provas disputadas, os números traduzem 84-48 a nosso favor. Isto não quer dizer que o desporto português se possa considerar satisfeito, visto que, para mim, progredir em desporto mais do que possuir campeões e «records», é alargar a sua prática, devidamente regrada e tecnicamente assistida, ao maior numero. O resto virá por acréscimo.

— Que pode dizer-nos quanto ao congresso de educação física?

— O trabalho realizado foi muito proveitoso. Aqui, também, como tive ocasião de dizer na sessão inaugural, se permitiram conhecimentos e se confrontaram experiências, do que resultou para todos incontestável enriquecimento de or-

dem cultural e de ordem prática.

— Uma palavra final?

— Foi para mim muito honroso o mandato que recebi, o qual se dobrou pelos dois sectores que me foram confiados e também, para além deles, em meios e aspectos que os ultrapassam. Mas tudo foi em resumo e singelamente — quanto a mim como aos que me acompanharam — servir Portugal, servindo a comunidade luso-brasileira.

OS CAMPEÕES MUNDIAIS DE PUGILISMO

Na lista da N. B. A., há a realçar a presença do brasileiro Abraão de Sousa, campeão pan-americano de 1961, e agora classificado em sétimo lugar na categoria de «médios-junior», correspondente aos «meios-médios-super» dos americanos.

Nos «médios», o antigo campeão Terry Downes desceu e está em nono lugar. O crepúsculo chegou para o duro batalhador inglês. O veterano Pascual Perez aparece ainda como nono apurado entre os «mínimos».

As classificações actuais são as seguintes:

PESADOS—Campeão: Sonny Liston, Chicago.

PRETENDENTES: 1.º, Cassius Clay, Louisville; 2.º, Doug Jones, Nova York; 3.º, Cleveland Williams, Houston; 4.º, Billy Daniels, Nova York; 5.º, Ernie Terrell, Chicago; 6.º, Henry Cooper, Inglaterra; 7.º, Floyd Patterson, Nova York; 8.º, Zora Folley, Chandler, Ariz; 9.º, Roger Rischer, San Francisco; 10.º, Thad Spencer, Los Angeles.

MEIOS-PESADOS—Campeão: Willie Pastrano, Miami Beach.

PRETENDENTES: 1.º, Eddie Cotton, Seattle; 2.º, Harold Johnson, Filadélfia; 3.º, Mauro Mina, Peru; 4.º, Wayne Thornton, Stockton; 5.º, Giulio Rinaldi, Itália; 6.º, Henry Hank, Detroit; 7.º, Bobo Olson, San Francisco; 8.º, Gustav Scholz, Alemanha; 9.º, Chic Calderwood, Escócia; 10.º, Allen Thomas, Chicago.

MÉDIOS—Campeão: Dick Tiger, Nigéria.

PRETENDENTES: 1.º, Gene Fulmer, Jordânia; 2.º, Rubin Carter, Patterson, N. J.; 3.º, Joey Giardello, Filadélfia; 4.º, eGorge Benton, Filadélfia; 5.º, Lazlo Paap, Hungria; 6.º, Joey Archer, Nova York; 7.º, Wilbert McClure, Dayton; 8.º, Holly Mims, Washington; 9.º, Terry Downes, Inglaterra; 10.º, José González, Nova York.

MÉDIOS-JUNIOR—Campeão: Ralph Dupas, Nova Orleans.

PRETENDENTES: 1.º, Nino Benvenuti, Itália; 2.º, Bruno Vistintin, Itália; 3.º, Denny Moyer, Portland; 4.º, Gaspar Ortega, México; 5.º, Joey Giambra, San Francisco; 6.º, Alvaro Gutierrez, México; 7.º, Abraão de Sousa, Brasil; 8.º, Terry Wirth, Detroit; 9.º, Stan Harrington, Honolulu; 10.º, Peter Schmidt, Toronto.

MEIOS-MÉDIOS—Campeão: Emile Griffith, Nova York.

PRETENDENTES: 1.º, Brian Curvis, País de Gales; 2.º, José Stable; 3.º, Luiz Rodriguez, Cuba; 4.º, Rip Randall, Dallas; 5.º, Curtis Cokes, Dallas; 6.º, Dick Turner, Filadélfia; 7.º, François Pavilla, França; 8.º, Gabriel Terronez, Fresno; 9.º, Frank Ramirez, Los Angeles; 10.º, Charley Scott, Filadélfia.

MEIOS-MÉDIOS-JUNIOR—Campeão: Eddie Perkins, Chicago.

PRETENDENTES: 1.º, Bert Somodio, Filipinas; 2.º, Giordano Campari, Itália; 3.º, Bobby Scanlon, San Francisco; 4.º, Shigemasa Kawakani, Japão; 5.º, Roberto Cruz, Filipinas; 6.º, Yoshinori, Takahashi, Japão; 7.º, Manuel Alvarez, México; 8.º, Tony Noriego, Fresno; 9.º, Valerio Nuñez, Argentina; 10.º, Tito Marshall, Panamá.

LEVES—Campeão: Carlos Ortiz, Porto Rico.

PRETENDENTES: 1.º, Paulie Armstead, Los Angeles; 2.º, Kenny Lane, Muskegon; 3.º, Carlos Hernandez, Venezuela; 4.º, Dave Charnley, Inglaterra; 5.º, Bunny Grant, Jamaica; 6.º, Doug Vaillant, Cuba; 7.º, Louis Molina, San José; 8.º, Alfredouribina, México; 9.º, Art Pjs-

O 33.º aniversário da A.N.L.

é festejado hoje em S. Bento

Para comemorar o seu 33.º aniversário, resolveu a direcção da Associação de Nataçao de Lisboa organizar um festival entre clubes, que está marcado para hoje, ás 21 e 15 h, na piscina do Clube Nacional de Nataçao, em S. Bento.

O programa e a ordem das provas são os seguintes:

1 — 800 m livres, juniores e seniores, masculinos; 2 — 400 m livres, inscrição livre, femininos; 3 — 200 m costas, inscrição livre, masc.; 4 — 100 m mariposa, inscrição livre, fem.; 5 — 100 m livres, inscrição livre, masc.; 6 — 200 m bruços, inscrição livre, fem.; 7 — 400 m livres, inscrição livre, masc.; 8 — 100 m livres, inscrição livre, fem.; 9 — 200 m mariposa, inscri-

ção livre, masc.; 10 — 200 m costas, inscrição livre, fem.; 11 — 200 m bruços, inscrição livre, masc.; 12 — 4x100 m estilos, inscrição livre, fem.; 13 — 4x100 m estilos, inscrição livre, masc.

Cada clube só poderá inscrever dois nadadores por prova e uma equipa de estafeta; a pontuação para as provas é a seguinte: 5 pontos ao 1.º, 3 ao 2.º, 2 ao 3.º e 1 ao 4.º e nas estafetas será a dobrar; será considerado vencedor o clube que, no conjunto das provas do programa, obtiver maior numero de pontos; no caso de empate, a classificação final decidirá a favor do clube que somar maior numero de primeiros lugares e, assim, sucessivamente.

★

A A. N. L. aproveita a oportunidade para homenagear as suas congêneres do Ultramar e Ilhas Adjacentes, instituindo, para o referido festival, quatro taças, oferecidas pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

As taças a disputar têm a seguinte designação:

Para o 1.º lugar — «Associação de Nataçao de Lourenço Marques»; para o 2.º — «Associação Provincial de Angola»; para o 3.º — «Associação de Desportos da Madeira»; para o 4.º — «Associação de Nataçao de Queliman».

■

A travessia de Lisboa a nado

disputa-se amanhã

A 20.ª Pequena Travessia de Lisboa, a nado, entre o Terreiro do Paço e Lisboa, como sempre organizada pelo Clube Sportivo de Pedrouços, disputa-se amanhã, com partida ás 14 horas.

A prova é disputada individualmente e por equipas, nas categorias de seniores, senhoras e populares.

A 1.ª edição registou-se em 1927 e houve uma interrupção de 15 anos (1934 a 1949). O record da prova pertence ao alhandrense António de Carvalho e foi estabelecido em 1957, com o tempo de 1 h 18 m e 30 s.

O clube organizador teve a satisfação de receber, desta vez, duas magníficas taças oferecidas pelos srs. general França Borges e Anibal David, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, as quais, juntamente com a bela «Taça Lisboa», instituída em homenagem á nossa capital, serão disputadas amanhã.

Xadrez

José Ventura venceu o torneio aniversário do G. X. Alekhine

O torneio com que o Grupo de Xadrez Alekhine assinalou a passagem do seu 16.º aniversário terminou com a vitória justa de José Gomes Ventura.

Jogada pelo sistema de eliminatorias (estilo Taça de Portugal em futebol), esta prova registou a inscrição de 32 xadrezistas, todos eles associados do G. X. A., que travaram luta animosa e, nalguns casos, bastante renhida. Neste aspecto, distinguiram-se as lutas Araújo Pereira-Dagoberto Markl (em que foram necessários 2 jogos para apurar um vencedor), Araújo Pereira-Armando Brito (em que se jogaram 3 partidas) e José Ventura-Pedrosa Franco (também em 3 jogos).

A final foi disputada entre José Ventura e Araújo Pereira e ganha, com facilidade, pelo primeiro, numa «defesa indiana de rei», que teve 37 lances e durou, apenas, 2 horas.

O C. X. Portimão é campeão do Algarve

O campeonato algarvio de 1.ª categoria foi ganho pela equipa do Clube de Xadrez de Portimão, constituída por Abílio Cruz, António Gonçalves, eng. Helder Sardinha, Joaquim Prazeres e Isaac Iglesias. Nos dois encontros disputados com o G. X. Faro, os portimonenses venceram por 3,5-0,5 e 3-1, estando, pois, apurados para o próximo campeonato do Sul.

Torneio relâmpago no G. X. Alekhine

Para assinalar o regresso a Portugal do seu xadrezista José Gomes Ventura, o Grupo de Xadrez Alekhine promoveu a realização de um torneio relâmpago (partidas de 5 minutos), no qual participaram 15 jogadores, e que foi disputado em «poule». Triunfou o «meestre» Carlos Pires, com 13 pontos, seguido de Mário Santos, com 12, e do homenageado, com 11.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Sporting e Salesiana-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Torneio de Principiantes: Benfica-Paço de Arcos e Salesiana-Mundet, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — 33.º Aniversário da A. N. L.: festival na piscina de S. Bento, ás 21 e 15.

Tauromaquia

A corrida inaugural da praça de touros de Cascais assiste o Chefe do Estado

Amanhã pelas 17 e 30, inaugura-se a praça de touros de Cascais, com uma monumental corrida a que assistirá o Chefe do Estado.

Serão lidados 8 touros, de D. Diogo Passanha e do eng. Joaquim Grave, pelas espadas Manuel dos Santos e Juan Garcia «Mondeño», e pelos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Telles e Alfredo Conde, com a colaboração do Grupo de Forçados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto.

A corrida será abrilhantada pela banda da Sociedade Municipal de Cascais.

NO ESTRANGEIRO

Futebol no México

CIDADE DA MEXICO, 14. — O Valência venceu, ontem á noite, por 2-0, o América, no primeiro dos três encontros que o clube espanhol aqui veio disputar. — (A. N. L.).

Um «record» europeu de nataçao

MOSCOVO, 14. — Michel Farafonov, de 26 anos, bateu o «record» da Europa de 100 metros bruços com o tempo de 1 m 09 s e 6 décimos — (F. P.).

MAGAZINE

Os companheiros falam de Pelé

Um jornalista italiano recolheu, junto dos companheiros de Pelé, a sua opinião sobre o grande jogador.

Aqui ficam algumas respostas:

VAVÁ — Ganha mais do que todos porque joga mais do que todos.

DJALMA — Assim como os pintores impressionistas se deslocavam a Itália para estudar Rafael e depois pintavam, assim ocorre com Pelé. Vão vê-lo e depois aplicam os conhecimentos adquiridos.

AMARILDO — E' um rapaz de ouro.

GARRINCHA — E' um grande amigo.

NILTON SANTOS — Todos os grandes campeões deveriam seguir o seu exemplo.

Anedota

Os espanhóis, derrotados pela Escócia, por margem de quatro golos, a maior sorrida, até agora, em casa, criticam asperamente os «responsáveis» e jogadores.

Num periódico de um país vizinho apareceu há pouco uma anedota ilustrada, em que um

mendigo pede uma esmola através das seguintes palavras: «Uma esmolinha, que sou mais pobre que o jogo da selecção nacional».

O triste fim de «Sugar» Robinson

Robinson, Ray Sugar Robinson, acaba de ser posto fora de combate por um pugilista de mediana categoria: Joey Giardello.

O boxeur-bailarino, que maravilhou os adeptos da nobre arte, sobe ainda aos «rinques» por necessidade.

Mas a bolsa desta luta, talvez a última da sua vida, foi integralmente «congelada» pelos agentes do fisco americano.

Desgraçado «Sugar»!

Puskas no cinema

Puskas já tem onde passar as férias: no Estádio Santiago Bernabéu, cenário de muitas cenas de um filme que vai interpretar: «Uma rapariga quase conveniente».

Para que se não aborreça durante as «vacaciones», terá a companhia de uma linda alemã — Lila Pulver.

Como Di Stefano, Pancho encabe a burra...